ANNO LI. NUMERO 128 | DOMINGO 6 DE JUNHO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por hum anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Be'armino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e J. A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

BRUXELLAS, 4 de junho

Reina uma certa agitação na Belgica, por causa das questões religiosas, tendo havido, em diversos logares, manifestações contra o clero; mas, até o presente a ordem publica não foi seriamente alterada.

MADRID, 5 de junho.

O governo acaba de expedir ordens para serem presos diversos generaes, que residem em Madrid, os quaes são suspeitos de terem tomado parte na activa propaganda ultimamente desenvolvida em favor de D. Carlos.

Em vista dessas ordens, foram presos os generaes, e brevemente começará o respectivo processo.

COMMERCIAES

PARIS, 4 de junho.

Titulos de 5 %, da renda franceza, 103 francos e 50 centimos.

Cambio sobre Londres 25 francos e 24 1/2 centimos por £.

BERLIM, 4 de junho.

Cambio sobre Londres 20 MARCKS e 64 PFENNIGE por £.

LONDRES, 4 de junho.

As casas bancarias continuam a descontar a 3 1/2 %, ou à mesma taxa do Banco de Inglaterra.

Consolidados inglezes de 3% a 93 5/8.

Fundos brasileiros de 5 %, novo emprestimo de 1875, a 96 1/2.

Mercado de café calmo, e os preços sem alteração.

Mercado de assucar regular, mantendo-se bem os preços.

LIVERPOOL, 4 de junho.

Mercado de algodão regular, mantendo-se bem os preços; venderam-se hoje 8.000 fardos, dos quaes 1.300 procedentes do Brasil; o bom de Pernambuco 8 3/16, e o dito de Santos 8 1/8 d. por libra; durante a semana houve o seguinte movimento:

Importaram-se	**59.000**	**fardos**
Sendo do Brasil	**11.000**	**»**
Venderam-se	**53.000**	**»**
Sendo do Brasil	**9.000**	**»**
Deposito total	**910.000**	**»**
Sendo do Brasil	**91.000**	**»**

Mercado de assucar calmo, e os preços sem alteração.

HAVRE, 4 de junho.

Algodão ordinario de Pernambuco 96, dito dito de Sorocaba 92 francos pelos 50 kilogrs.

Mercado de café quasi nullo, e os preços nominaes.

ANTUERPIA, 4 de junho.

Mercado de café calmo, e os preços sem alteração.

HAMBURGO, 4 de junho.

Mercado de café quasi nullo, e os preços nominaes.

LISBOA, 5 de junho.

Chegou hontem aqui pela manhãa e sahio á tarde para o Havre, o vapor francez *VILLE DE BAHIA*, da companhia CHARGEURS REUNIS, **procedente de Pernambuco.**

NEW-YORK, 4 de junho.

Cambio sobre Londres 4—87 1/2.

Preço do ouro 117.

Mercado de café regular, mantendo-se os preços; o do Rio FAIR CARGOES **16 3/4 a 17, e o** GOOD CARGOES **17 3/4 a 18** CENTS **por libra.**

Algodão mediano UPLANDS **16** CENTS **por libra; elevaram-se a 2,000 fardos as chegadas de hoje a todos os portos dos Estados-Unidos.**

RIO DE JANEIRO, 4 de junho.

Sahio hoje d'aqui para a Bahia e Pernambuco o paquete francez *RIO GRANDE*, da companhia MESSAGERIES MARITIMES.

RIO DE JANEIRO, 5 de junho.

Cambio sobre Londres e Paris sem alteração.

BAHIA, 5 de junho.

Cambio sobre Londres 26 7/8 d. bancario, 27 1/4 d. particular.

Cambio sobre Paris 356 réis por franco.

Assucar mascavado bom de 1$650 a 1$800, e o dito dito ordinario de 1$200 a 1$300 pelos 15 kilogrs.

PARA', 5 de junho.

Cambio sobre Londres e Paris sem alteração.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

27 DE MAIO DE 1875.

No senado, hontem, entrou em 3ª discussão a proposta relativa aos meios de dar auxilio aos bancos de deposito.

O Sr. Silveira Lobo observa que os jornaes do dia não incluiram seu nome entre os dos senadores que hontem votaram contra esta proposta, na 2ª discussão. Por achar-se summamente incommodado foi obrigado a retirar se antes da votação; entretanto dirá agora o sentido em que votaria, se estivesse então presente, e em que se pronunciará na presente discussão.

Considera de tão grande alcance o voto de cada senador, nesta questão, que não póde deixar de explicar o que tem de dar.

O senado não é uma convenção nacional; é um poder constituido, ao qual a nação, na nossa constituição, delegou as parcellas da soberania que constituem suas attribuições. Quer com isto dizer que tanto a camara dos deputados como o senado não tem mais attribuições do que as que lhe são conferidas pela constituição.

Ora, com relação a emprestimos percorrendo se toda a constituição, não se encontra senão no art. 15 § 13 a attribuição que tem a assembléa geral, de autorisar o governo para contrahir emprestimos. Nem uma palavra ahi se acha que autorise o governo a fazer emprestimos dos dinheiros publicos a quem quer que seja.

Este facto é inconcusso; nada podem valer contra elle quaesquer precedentes, sejam nossos, sejam trazidos do estrangeiro.

Foi firmado nestes principios que hontem, em um aparte que grande estranheza causou a alguns nobres senadores, disse que o senado não tinha poder para approvar esta proposta.

Se parasse aqui, teria justificado a negação do voto à medida que se discute; qualquer que fosse sua utilidade, desappareceria diante de sua illegalidade.

Admittindo, porém, por hypothese, que o senado tenha competencia para tomar uma medida destas, passa o orador a examinar as razões em que ella tem sido baseada, tratando de demonstrar que não são procedentes, e não justificam a intervenção do senado. E se contesta ao corpo legislativo a attribuição de votar semelhante medida, é claro que muito menos a reconhece no poder executivo.

Ao passo que a proposta carece de fundamento, está redigida de modo que póde dar lugar a grandes abusos: estes são incontestaveis, que o nobre presidente do conselho não póde deixar de confessar a procedencia das objecções que pôz o nobre senador pela Bahia (o Sr. Zacarias); entretanto só admittia restricções *in voce*, recusando se a aceitar a emenda que evitava o mal. E' levar mui to longe o predominio sobre seus amigos.

Dest'arte, o nobre presidente do conselho foi levado a appellar para a cegueira do espirito de partido e para o pendor da amisade dos que sustentam o gabinete, levantando, no seio do senado, uma questão de confiança. Fazendo assim pressão sobre a consciencia de seus amigos politicos, sacrificou o nobre presidente do conselho doutrinas geralmente aceitas, e procurou impôr ao senado a responsabilidade de concorrer para a sahida de um ministerio. O recurso foi infeliz.

Passando a tratar do *bill* de indemnidade, declara que não reconhece na nossa constituição este expediente, verdadeira capa de abusos, que tem tanto de illegal, como de perigoso.

Se, em vista das attribuições que são marcadas na constituição, o poder legislativo não póde fazer emprestimos dos dinheiros dos contribuintes, muito menos cabe semelhante faculdade ao governo.

A lei de 1828 estabelece o procedimento que deve haver para com os ministros que commettem crimes: a camara dos deputados toca a accusação, ao senado o julgamento. E' o que dispõe a constituição. O recurso ao *bill* de indemnidade, portanto, é um expediente illegal, não tem valor algum diante da disposição constitucional.

Sendo exacto, porque até nem se contesta que o nobre ministro tem emprestado aos bancos muitos milhares de contos de réis tirados do thesouro, é claro que tem incorrido em crime: de tal responsabilidade não o póde isentar a approvação posterior desta proposta.

Passa o orador a occupar-se detidamente da analyse do procedimento do nobre ministro da fazenda em relação aos saques tomados ao Banco Mauá, e dos prejuizos dahi resultantes ao thesouro, condemnando tudo quanto a este respeito fez S. Exc.

Concluindo, declara que espera, em honra do senado, que a votação de hontem não signifique cousa alguma, e que a cegueira do espirito de partido não constranja os amigos do governo a postergarem todos os principios e a sahirem fóra da orbita de seus deveres para com o paiz, só com o fim de prolongar ainda por algum tempo a existencia deste ministerio.

O Sr Marquez de S. Vicente, depois de declarar a circumstancia que o obriga a vir á tribuna contra a decisão em que estava, diz em defeza do gabinete e da sua proposta que nem sempre dirigem-se pela lei escripta: como os juizes, nos casos omissos e no silencio da lei, regulam se pelas deducções e pelo espirito das leis geraes, pois foram estatuidos elles para cuidarem do bem publico. Como havia o gabinete de deixar de fazer o que devia? Se elle incorreu em responsabilidade e censura, quer participar e participa com elle das mesmas. E qual o risco que corria o ministerio auxiliando os bancos? Foi sua opinião e seu conselho que se os acudisse nos limites dos recursos do thesouro, vindo entretanto pedir o governo a autorisação para as medidas qus se discute.

Responsabilisado devia elle ser senão fizesse o que fez. Passa a reforçar com a leitura e exame da constituição as suas doutrinas. Quanto ao Visconde de Mauá, é amigo delle e presa-se de o ser. E' um brasileiro muito honrado e por sua parte pensou tambem que, mão grado as difficuldades de sua casa, tinha forças superiores e nada haveria acontecido, a não ser o cataclysma que soffreu em Montevidéo. Sabem todos a violencia que teve de padecer. Argumentar *à posteriori* é facil. Esse illustre brasileiro pedio uma moratoria; ora, o caso é grave, não affecta sómente o banqueiro, affecta grandes interesses, interesses de numerosas familias. Pelo balanço com que Mauá pedio a moratoria vê-se que pode pagar integralmente.

O Sr, Zacarias sabe que o governo está emprestando dinheiro aos bancos que delle precisam e pois a urgencia da medida não parece tão grande; mas principio sustentado pelo Sr. Teixeira Junior o que não se deve, segundo disse, protrahir a discussão, é falso: o senado tem o direito de discutir e deve. Passa a examinar a argumentação produzida pelo Sr. presidente do conselho ácerca dos saques. Tem S. Exc. pedido constantemente que não abalem o credito da casa Mauá, mas ensinem ao orador o modo de fallar desses saques sem fallar da casa. Já asseverou que ella não poderá pagar integralmente. Espera o contrario o nobre ministro: só se entende gozar de preferencia contra os demais credores; mas é isto contra a letra do codigo criminal. E' sua opinião que não gozará a fazenda nacional de prerogativa alguma, pois o governo não póde ter privilegio de ordem alguma quando vai á praça tomar cambiaes.

Toca nas relações do Banco Mauá com o Banco Allemão, sendo que Rieche desappareceu nas vesperas de cahir Mauá e ambos este banco visivelmente e aquelle occulto, representaram no emprestimo tentado pelo governo com elles e que felizmente falhou. Quando se pedia soccorros para ser conjurada a crise e negava a sua existencia o Sr. presidente do conselho, já o mesmo prestava auxilios aos bancos. Volta á questão da data da tomada dos saques: quanto á remessa dos cem mil soberanos para o sul por intermedio de Mauá, operação foi esta que não tem explicação possivel. Quem extinguio naquellas bandas a nossa agencia? Certo que não foi o visconde de Itaborahy. Entra em largos desenvolvimentos para demonstrar o mal de receber o thesouro dinheiro concorrendo com os bancos de deposito e os inutilisando.

Estes não podem competir com o thesouro e nem este assim especular com o infortunio publico, pois emquanto soffrem os bancos as corridas, enche aquelle os seus cofres. Disse o nobre ministro que as crises são inevitaveis e periodicas, não cabendo ao governo a responsabilidade. Pois tem parte dessa responsabilidade por esse abuso.

Tambem é certo que ha entre nós bancos que vão ao ponto de commanditarem negocios. Por sua parte o que o governo quer é recurso para as suas despezas. Elle não póde negar que os seus dispendios com a marinha e com a repartição da guerra estão fóra do alcance do nosso orçamento e logo precisando de dinheiro chama o ao thesouro. Por isso é que nunca estiveram em peiores circumstancias as nossas finanças. Quanto aos remedios para a crise, clama sempre o presidente do conselho pela falta dos bancos de emissão. Mas bancos de emissão como? Só com um fundo de reserva metallica. Mas como tê-la e mantê-la em um paiz de papel-moeda? O resultado pois seria que bem depressa tornar-se-hia essa emissão de papel inconvertivel e seriam arrastados na crise ou haveria então o curso forçado.

Diz-se e corre que os auxilios do governo serão sómente para os bancos. E porque não serão prestados tambem ás casas commerciaes que possuam nas carteiras titulos valiosos? As provincias pedem auxilios, pedem-nos as industrias do paiz e o governo os dá sómente aos seus amigos dos bancos!

A resposta do nobre ministro á pergunta que lhe fez, ácerca de como resgataria as apolices da divida publica e os bilhetes do thesouro, carece de valor. Passa a examinala.

Commetteu hontem um erro S Exc., fazendo uma questão de gabinete no senado, n'uma camara vitalicia. Não ha exemplo de tal. E' o acto mais impolitico possivel. O orador, quando ministro em 1867, disse apenas ao senado que votasse que elle faria o que entendesse; não praticou como S. Exc., e n tese que, como liberal, tinha no senado uma maioria de conservadores contra si.

Sustentou que o senado não podia fazer politica e o senado a seu pezar foi obrigado a votar pelo papel moeda, que padia nas urgencias da guerra.

Levantou-se então pela boa doutrina, constitucional e salvadora, o visconde de Itaborahy. Ora, o nobre ministro tem aqui os seus amigos e correligionarios, como pois apresenta uma questão de gabinete? Não tem significação.

O Sr. Visconde do Bom Retiro – Não póde negar que a votação de hontem foi uma prova de confiança.

O Sr. Zacarias diz que não tem, não póde ter essa significação. Venha á tribuna o nobre visconde e prove que a teve. Essa votação foi uma prova de paixão politica. E demais: quem quererá ir tomar conta do thesouro nestas circumstancias? Ninguem. Sabe de muitos conservadores no senado que estão cam o orador nesta desgraçada questão das cambiaes, e a posição do nobre presidente do conselho é critica e sem defeza.

Fica adiada a discussão, e com a palavra o Sr. Junqueira, ministro da guerra.

O Sr. senador Cansansão de Sinimbú pede que declaremos ter votado contra a proposta, hontem.

Na camara dos deputados, depois de lido o expediente,

O Sr. Silveira Martins requereu urgencia, por uma hora, para interpellar os Srs. ministros presentes ácerca das causas da discordancia que levara o Sr. ministro do imperio a querer resignar o seu cargo.

Sendo lhe concedida a urgencia, o orador proseguio expendendo diversas considerações de ordem politica ácerca da situação do gabinete depois daquella crise, e insistindo em pedir ao Sr. ministro do imperio esclarecimentos sobre o assumpto. Passando depois a tratar dos actos do ministerio da fazenda, censurou o respectivo ministro pelas transacções do thesouro feitas por intermedio da casa Mauá, e fallou no emprestimo feito ao Banco Allemão, mediante caução de apolices, mil das quaes posteriormente se reconheceu pertencerem a terceiro.

O Sr. Ministro do Imperio, respondendo, disse que fôra movido a resignar o seu cargo por não ter podido chegar a um accôrdo com os outros membros do gabinete ácerca do projecto da reforma eleitoral. Tendo reconhecido a conveniencia de serem as eleições por districtos, e não por provincias, conforme a disposição primitiva do projecto, entendeu que o que lhe cumpria fazer era retirar-se do gabinete. Os seus amigos, porém, membros da maioria da camara, senadores e influencias do partido, convenceram-no de que não devia deixar o poder por causa de uma divergencia sobre assumpto que não póda ser considerado capital; e pois, entendeu o orador que, conformando-se com aquelle parecer, não sacrificava a dignidade propria, antes attendia aos interesses do seu partido e á conveniencia publica.

Quanto ás transacções do thesouro effectuadas por intermedio da casa Mauá, disse o orador que os prejuizos soffridos não são tão extensos como se afiguram ao Sr. Silveira Martins: os saques relativos ás rendas da alfandega de Santos estão convenientemente garantidos. Concluio mostrando que do auxilio prestado ao Banco Allemão não resultará prejuizo algum para o thesouro.

O Sr. Silveira Martins requereu prorogação da urgencia até ao fim da hora destinada á primeira parte da ordem do dia.

Este requerimento foi rejeitado.

Continuando a discussão do projecto de reorganisação do ensino primario e secundario no municipio da côrte,

O Sr. Duque Estrada Teixeira, pela ordem, disse que, faltando apenas meia hora para passar-se á 2ª parte da ordem do dia, pedia lhe fosse permittido occupar a tribuna até ás 3 horas e meia.

A camara respondeu pela negativa.

A requerimento do *Sr. ministro do imperio* venceu-se que entrasse desde logo em discussão a proposta de fixação da força naval, e tomando então a palavra,

O Sr. Araujo Brusque analysou o modo porque são executados os diversos serviços a cargo do ministerio da marinha. Fallou da conveniencia de haver um deposito para as madeiras de construcção, e sobre o facto de ainda não se ter escolhido para o arsenal de marinha um lugar onde possam estar concentradas todas as respectivas repartições. O orador fez algumas considerações sobre a lei de promoções da armada, ácerca do serviço da barra do Rio Grande, e extranhou que não se ache completo o effectivo da força de mar. Concluindo, ponderou a conveniencia de organisar mais efficazmente o ensino na academia de marinha e de supprimir o externato, creando em vez delle collegios navaes.

O Sr. Ministro da Marinha respondeu tratando de justificar os actos que o precedente orador censurára. Das obras feitas com dependencia do arsenal não tem resultado os inconvenientes de que fallou aquelle Sr. deputado. A mudança do arsenal para outro sitio mais adequado continúa a ser seriamente estudada. Quanto ás promoções, não ha arbitrio nas disposições do regulamento da respectiva lei: o que elle quer, e nem podia deixar de exigir, é que o official tenha habilitações devidas á pratica. O orador disse que tem empregado esforços para completar o affectivo da força de mar. Não se tem descuidado de melhorar o serviço da barra do Rio Grande; trata de organisar o ensino na escola de marinha, por modo que ella possa dar menos escassamente o pessoal de que carece a nossa armada, e reconhece a conveniencia do estabelecimento de collegios navaes.

O Sr. Silveira Martins começou occupando-se com alguns actos do ministerio da marinha. Citou o orador o facto de ter sahido o transporte *Vassimon* com as caldeiras tão estragadas, que andou á matroca e quasi perdeu se na barra de Santa Catharina; e a respeito de transportes, disse serem alguns delles transformados pelos respectivos commandantes em navios mercantes, recebendo carregamento a frete.

Concluio o orador fazendo diversas considerações de ordem politica, e estranhando que o Sr. ministro do imperio, vencido em uma questão que S. Exc. entende ser de interesse publico, permaneça no gabinete, transija com o seu dever de representante da nação, e, o que é mais, induza a maioria a seguir tão pernicioso exemplo.

A discussão ficou adiada pela hora.

O Sr. Presidente, antes de levantar a sessão, annunciou a camara que na segunda feira proxima será posto em 3ª discussão o projecto de reforma eleitoral.

— 29 —

No senado, hontem, continuou a 3ª discussão da proposta do governo a respeito de auxilio aos bancos.

O Sr. Junqueira (ministro da guerra), analysando detidamente os argumentos apresentados contra a proposta, sustenta que não são procedentes; que o governo não tem a menor responsabilidade pela crise que se manifestou na praça do Rio de Janeiro; que as medidas propostas não só teem a seu favor os nossos precedentes e o exemplo dos paizes mais adiantados, como cabem perfeitamente nas attribuições do poder legislativo; que o procedimento do Sr. ministro da fazenda, urgido pelas circumstancias, não tem excedido as faculdades que por lei lhe estão conferidas para operações de credito; que os adiantamentos feitos aos bancos, com o fim de atalhar a crise, não só estão garantidos sob caução de titulos da divida publica, como não são onerosos ao thesouro; que inegavelmente a medida envolve confiança e algum arbitrio, mas que isto é da natureza da cousa, e é impossivel tomar providencias, desta natureza sem dar ao governo toda a força moral e maior latitude possivel, dentro dos limites da legalidade e do bem publico.

O Sr. Leitão da Cunha dá a razão por que assignou a emenda; repugna á sua consciencia votar por qualquer emissão de papel moeda, excepto em algum caso de salvação publica, e na impossibilidade absoluta de recorrer se a outro meio.

O Sr. Candido Mendes entende que grande victoria tem ganho a opposição, conseguindo que não passasse a proposta por acclamação, e forçando o governo a guardar nas suas pastas o decreto já lavrado. Entra na questão constitucional levantada pelo Sr. Silveira Lobo. A sua opinião é contraria á do nobre senador. A opposição tem sustentado e provado que os saques tomados a Mauá, maxime em dezembro e em janeiro, não teem justificação. Em 29 de dezembro, quando sabiam todos que o emprestimo estava feito ou devia com certeza ser feito, houve mais dous saques, sob pretexto, dizem os ministros, de que na Europa não se entendesse estarmos com a corda na garganta, na phrase do nobre ministro da guerra.

Mas então, porque não foram feitos os ultimos saques, quando estava já contratado aquelle emprestimo? Allegar os desastres de Mauá em Montevidéo para explicar aquelles recambios, não é de um ministro. Em conclusão, exceleu o nobre presidente do conselho o seu mandato, não cumprio a lei. Continúa a ser opinião sua não haver crise. O responsavel de tudo é o governo, que fez desapparecer a confiança, accrescendo, como accresceram, os acontecimentos do norte e os boatos de uma guerra com a Republica Argentina. O procedimento do governo obriga-o a uma responsabilidade moral. O nobre presidente do conselho é um talento dos mais brilhantes do paiz, é honrado, tem prestado serviços reaes, será escrupuloso, mais não foi zeloso como diz ter sido.

O Sr. Octaviano dirá pouco; foi testemunha o senado de que votou a rejeição da proposta; se constou o contrario, foi um engano. Discipulo da escola ingleza, lembrou uma excentricidade d'aquelle paiz, onde apresentam-se os ministros ante o parlamento e declaram as medidas que se julgaram obrigados a tomar. Nestas casas não se deve discutir crises, pois é aggraval-as; o governo que assim procede não tem força. (Apartes do Sr. Leitão da Cunha.) Está prompto a arrostar com todas as consequencias da sua opinião; não aconselhou os seus amigos politicos, disse sim o que faria sendo ministro. Pode estar em erro.

Encerrada a discussão, é approvada a proposta do governo, convertida em projecto de lei pela camara temporaria.

Vai a mesma á commissão de redacção e sorteia-se em seguida a deputação que a tem de levar á sancção imperial.

— 30 —

No senado, hontem, entrou em 2ª discussão a proposição que applica ás sessões extraordinarias a lei n. 2,097, de 30 de janeiro de 1873, e abre ao governo o necessario credito quanto a sessão extraordinaria do corrente anno.

O Sr. Visconde de Nitherohy, ainda que esta proposição tivesse sido competentemente offerecida, não lhe daria o seu voto, porque na substancia ella separa-se das disposições constitucionaes que regulam a materia. Por maioria de razão a impugna, quando nella vê dupla transgressão destes principios.

Dispõe o art. 17 da constituição que cada legislatura durará quatro annos, e cada sessão annual quatro mezes.

O art. 33 prescreve que no intervallo das sessões não irá o senador ou deputado exercer os seus empregos, quando isso os impossibilite de se reunirem no tempo da convocação da assembléa geral ordinaria ou extraordinaria.

Pelo art. 39 os deputados vencerão durante as sessões, isto é, durante as sessões annuaes, de quatro mezes, um subsidio pecuniario taxado no fim da ultima sessão da legislatura antecedente; e alem disso se lhes arbitrará uma indemnisação para as despezas de ida e volta.

No capitulo do poder moderador declara o art. 101 que o imperador o exerce (§ 2º), convocando a assembléa geral extraordinaria nos intervallos das sessões, quando assim o pede o bem do imperio.

Destas disposições vê-se que o subsidio é uma quantia fixada para que o representante da nação possa ter decente subsistencia, e dado por modo que elle esteja sempre prompto, de preferencia a quaesquer outras funcções, a exercer o mandato que recebeu.

Nunca se entendeu, até agora, que nas sessões extraordinarias, no intervallo das sessões annuas, havia vencimento de subsidio: sempre se julgou que o marcado para as sessões annuaes era sufficiente para decente subsistencia do representante da nação durante todo o anno. Esta foi a intelligencia pratica, constantemente mantida e nunca posta em duvida.

No principio da presente legislatura deu se o caso de faltar a lei de fixação de subsidio, que não pudera ser feita no fim da legislatura precedente, em consequencia de haver sido dissolvida a camara, antes de chegar ao ultimo anno. Sabe-se como tal falta foi supprida.

Nessa occasião, sendo por todos reconhecido quanto se tornara mingoado o subsidio, por causa da differença do padrão monetario, enfraquecimento da moeda e carestia de todas as cousas, foi o subsidio elevado, e ficou sendo sufficiente para a decente subsistencia dos representantes da nação.

Nestes termos, ainda que se tratasse agora de marcar o subsidio para os membros da proxima legislatura, teria de oppôr-se á disposição que mandasse dal-o das sessões extraordinarias.

A sessão extraordinaria não importa sobrecarga de serviço que não esteja previsto na constituição, e esta, tratando da convocação extraordinaria, não contem uma palavra sobre vencimento de subsidio. Assim se entendeu sempre, ainda mesmo em épocas de exaltação, e quando o subsidio fixado tornara-se insufficiente, em consequencia da depreciação da moeda.

Ora, hoje que o subsidio marcado é sufficiente não terá esta resolução uma influencia de retrospectivo descredito sobre a lei de 30 de janeiro de 1873? Com que competencia se pode votar semelhante disposição, quando está por lei marcado o subsidio da presente legislatura e a constituição preceitue que o subsidio seja fixado pela legislatura antecedente?

Cumpre ainda reconhecer uma triste verdade: que a lei de 1873, justificada pelas circumstancias, teve funestas consequencias, que causaram verdadeiro escandalo, e foi que as assembléas provinciaes entenderam que podiam tambem augmentar o seu subsidio, e o fizeram, infringindo o acto addicional, quando já tinham subsidio marcado pelas precedentes legislaturas; e não só o augmentaram para as sessões presentes, como remontaram o accrescimo ás anteriores.

Isto deu-se como consequencia deploravel daquelle acto, aliás justificavel pelas circumstancias. Adoptada agora esta proposição, quem pode prever as consequencias que terá?

Não ha hoje razão alguma para esta resolução que afasta-se de todos os nossos precedentes, e infringe os principios constitucionaes. Sendo o subsidio, elevado como está, sufficiente para a decente subsistencia dos representantes da nação, e, alem disso, não havendo competencia da assembléa geral para approvar agora uma lei com applicação á presente sessão, não pode o orador votar pela proposição que se discute.

O Sr. Barão de Cotegipe entende ser do seu dever dizer alguma cousa em resposta ao nobre senador, visto ser o relator da commissão que aconselhou ao senado a adopção da presente resolução; e não hesita em partilhar a responsabilidade que d'ahi resulta aos membros da outra camara, que a approvou, e aos senadores que acompanharem a commissão.

Não descobre differença entre as sessões ordinarias e extraordinarias, senão que estas teem lugar no intervallo daquellas: em tudo o mais são a mesma cousa.

Não tem, pois, o menor fundamento a incompatibilidade entre o vencimento do subsidio tanto n'uma como noutras sessões. Tem se argumentado com a accumulação; mas se este principio prevalecesse, quando em um anno ha duas sessões, como acontece em seguida ás dissoluções, só devia dar-se subsidio durante uma das sessões, e não em ambas.

Labora em engano quem entende que o subsidio é marcado para a subsistencia do representante da nação durante todo o anno; só se teve á vista o tempo das sessões. O artigo da constituição relativo ao exercicio de empregos no intervallo das sessões não tem applicação logica á esta questão; o seu fim é muito diverso, sobretudo observando-se que, em taes casos, os empregados ficam recebendo os seus vencimentos.

O nobre senador parece ter incorrido em contradicção, quando, na defeza da lei de 1873, taxou a presente resolução de inconstitucional. Está persuadido que haveria melhores razões para impugnar o augmento do subsidio, como então foi feito, do que para combater esta proposição, que não é senão uma interpretação daquella lei.

Por mais que procure, não descobre o risco e inconvenientes que o nobre senador enxergou se passar esta proposição.

O unico argumento que pode ter procedencia é o tirado dos precedentes das sessões extraordinarias que temos tido; mas deve-se notar (embora isto no fundo não justifique a presente resolução) que essas sessões foram muito curtas, e que, em consequencia do estado das communicações, quasi sempre os deputados e senadores achavam-se na côrte muitos dias antes do marcado para abertura da sessão ordinaria.

A sessão extraordinaria mais longa foi a de 1830 releva, porém, notar que o que então houve foi uma verdadeira prorogação, mas disfarçada. O governo, convocando uma sessão extraordinaria logo em seguida á sessão ordinaria, procurou levar a assembléa geral a tratar exclusivamente dos assumptos indicados na falla da abertura.

O argumento tirado das prorogações não tem procedencia; estas são a continuação da sessão ordinaria; as convocações extraordinarias importam sessões novas.

Insistio o nobre senador em que o subsidio dado para as sessões ordinarias é sufficiente tambem para as prorogações. E' um engano reconhecido por todos.

A idéa do subsidio é democratica; e quando os principios democraticos mais influiam no nosso parlamento, o acto addicional dispoz que os membros das assembléas provinciaes vencessem subsidio nas sessões ordinarias e extraordinarias, e até nas prorogações. Não ha razão alguma para que a mesma idéa não predomine quando se trata do subsidio dos representantes da nação.

O Sr. Zacarias, tendo emittido a sua opinião, em 1873, sobre o modo abusivo por que então se tratava de interpretar a deliberação que marcou o subsidio em 1824, não podia calar-se agora.

Concorda com o nobre senador pelo Rio de Janeiro em que esta proposição fere disposições constitucionaes.

O art. 39 é muito expressivo: manda dar aos deputados, durante as sessões, um subsidio pecuniario; mas o que é sessão? Responde o art. 17 que cada sessão annual dura quatro mezes: são estas as sessões que, com relação ao subsidio, a constituição reconhece.

Embora no art. 101 se dê ao poder moderador a faculdade de convocar a assembléa geral extraordinaria, a noção do que é sessão está no art. 17. Se assim não fosse, o legislador constitucional seria tão claro como foi no art. 22 do acto addicional, onde positivamente dispoz que os membros das assembléas provinciaes terão subsidio nas sessões ordinarias e extraordinarias, e tambem nas prorogações.

Se está demonstrado, o que ainda não vio, que é indispensavel dar subsidios aos deputados e senadores nas sessões extraordinarias, faça-se uma lei ordinaria que isso disponha. Assim modificado o artigo da constituição, a camara dos deputados marcará o subsidio, na fórma da constituição, para a sessão seguinte, e de então em diante ficará sendo pago tambem nas sessões extraordinarias.

Mas isto é assumpto para uma lei ordinaria, e não para uma interpretação, como se quer que seja a presente resolução.

O melhor interprete das leis é o costume. Ora, temos tido algumas sessões extraordinarias, e nunca houve quem pretendesse pagar subsidio, nessas sessões, aos representantes da nação.

Na sessão extraordinaria de 1830, em que se fez o codigo criminal, que é uma das glorias do Brasil, não se pagou subsidio nem ninguem se lembrou disso. Agora, porém, quer-se tortuosamente, a pretexto de interpretação, arrancar do thesouro o subsidio para a presente sessão, que nenhum resultado deu.

Não é exacto que a lei de 1873 fosse mais impugnavel do que esta proposição; e se combateu aquella, já se vê que com muito mais razão oppõe-se a esta.

Então deu-se uma interpretação; tendo a moeda soffrido grande depreciação, acontecendo o facto de ter acabado a legislatura anterior sem marcar o subsidio da seguinte, foi de mister prover a essa lacuna; e então declarou-se, por interpretação, qual o valor da moeda em que devia ser pago o subsidio fixado em 1824.

Agora, porém, não se trata de alguma interpretação; o que se faz é uma lei nova, mandando dar subsidio nas sessões extraordinarias, contra todos os precedentes.

Com razão lembrou o nobre senador pelo Rio de Janeiro as tristes consequencias da lei de 1873 e o que fizeram as assembléas provinciaes, invocando-a.

No Rio de Janeiro adoptou-se a mesma regra, e com mais logica; porquanto, desde que era uma interpretação, devia regular se por ella, não só o presente como o passado. A assembléa geral não teve a coragem de ser igualmente logica; entretanto o padrão monetario não variou só em 1873; de ha longos annos que a moeda estava muito depreciada. Assim, a interpretação devia aproveitar a todos os que tinham soffrido as consequencias dessa depreciação, recebendo subsidios mingoados: a disposição, desde que era interpretativa, devia aproveitar a todos os vivos, e aos herdeiros dos fallecidos.

Outro ponto perfeitamente trazido pelo nobre senador do Rio de Janeiro é a inopportunidade da occasião. A constituição quer que o subsidio de cada legislatura seja fixado no fim da legislatura anterior. A razão fundamental desta disposição é que o deputado, marcando o subsidio, não sabe se o marca para si. A resolução infringe esta regra. E, como já disse, não se invoque a lei de 1873; essa lei é interpretativa; a presente resolução é taxativa.

Como lei ordinaria, talvez votasse por esta, se o convencessem da necessidade de dar subsidio nas sessões extraordinarias; mas então perguntaria por que não tambem nas prorogações? E para isso se argumentaria então com todo o peso, trazendo a paridade do art. 22 do acto addicional. Com effeito: se o trabalho das sessões extraordinarias é remuneravel, por que não o será tambem o trabalho das prorogações? Não será facil justificar a distincção.

Mas, está persuadido que, se passar o principio de remunerar o trabalho das sessões extraordinarias e das prorogações, os abusos hão de ser grandes; podem contar com sessões desde janeiro até dezembro. E não se diga que o remedio está nas mãos do governo, porque o governo é quem mais abusa.

Parece-lhe que a constituição foi muito sabia dando o subsidio só na sessão ordinaria. Ella suppoz que o senador tem já uma posição social, goza de alguns outros meios de vida; por isso limitou-se a auxilia-lo com um subsidio durante cada sessão annua.

Oppondo-se, em 1873, á elevação do subsidio, não desconheceu que tinha razão de ser o augmento de 3:600$ a 9:000$; o modo por que a causa foi feita é que determinou o seu voto em contrario. Se se tratasse da questão em boa e devida fórma, em tempo opportuno e para a legistura seguinte, não se teria opposto.

A presente proposição incorre no mesmo vicio de fórma, e está ainda em peiores circumstancias, como já mostrou: não podia, portanto, deixar de impugna la.

A discussão ficou adiada pela hora.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 6 DE JUNHO DE 1875.

Noticias da Europa.

Hontem chegou ao nosso porto o vapor francez *Mendoza*, trazendo datas de Lisboa até 24 de maio. Dos jornaes e cartas colhemos o que segue:

FRANÇA.

Apezar de todo o ruido que se faz na Europa sobre a eventualidade de uma nova guerra entre a Allemanha e a França, este ultimo paiz continúa a não se preoccupar senão com as questões relativas á sua inauguração politica.

Não se pode dizer que os artigos assustadores da imprensa estrangeira, deixem a França indifferente; estes artigos são mencionados e commentados pelos jornaes francezes, mas não são tomados a sério; inquietam-se mais com as resoluções que tomará o governo sobre as leis que devem completar a constituição de 24 de fevereiro, do que dos perigos que poderiam ameaçar a paz externa.

Este proposito firme de prudencia, que deve contribuir para tornar mais difficil uma luta áquelles que quizessem assumir a responsabilidade de a provocar, vai até prever, para as prevenir, algumas complicações, que ainda não existem, mas que é necessario evitar a todo o custo.

Assim a *France*, a pretexto das notas trocadas entre a Allemanha e a *Belgica*, pede aos correligionarios dos catholicos allemães, e principalmente aos bispos, que não saiam do seu papel de testemunhas impassiveis:

« O dever patriotico, diz o jornal de Mr. Girardin, tem algumas vezes exigencias dolorosas; mas, para aquelles que ornam o seu paiz com dedicação, com paixão, e que o veem voltar á vida, á actividade e ao trabalho, depois de tantas catastrophes, nada ha que se não possa, e se não deva supportar para que o nobre ferido possa continuar a cicatrisar as suas feridas e a reparar as suas forças.

« A paz systematica e a paz a todo o custo, foi n'outro tempo o delicto de uma geração fatigada de uma longa quietação contra um governo que ella accusava de fraqueza. Hoje é o santo e senha, altamente proclamados por todos os partidos e por todo o paiz. »

A *Gazeta da Allemanha*, do norte, publica um artigo dos mais pacificos desmentindo clara e cathegoricamente todos os boatos assustadores espalhados ha alguns tempos em todos os jornaes da Europa.

Depois de ter caracterisado estes rumores, o jornal ministerial declara que entre os governos de Allemanha e da França não houve o *menor incidente que tenha podido perturbar as suas relações*.

A imprensa *sómente* é responsavel por estes arruidos assustadores, e por todas as prophecias bellicosas.

Este desmentido, evidentemente semi-official, concorda com uma multidão de declarações tambem officiosas concebidas no mesmo sentido, e que chegam ao mesmo tempo de Londres e de Paris.

E' especialmente falso que o principe de Hohenlohe, ou o encarregado de negocios, que o substitue desde que está com licença, tenham apresentado ao governo francez uma nota relativa á sua reorganisação militar.

— A assembléa de Versailles recomeçou os seus trabalhos no dia 11 de maio. A primeira sessão não teve grande interesse politico. Depois da apresentação de diversos projectos de lei, por parte do governo, regulou-se a ordem do dia das seguintes sessões.

A proposito da proposição do Sr. Courcelle, o Sr. Clapier, presidente da commissão encarregada do relatorio desta proposta, annunciou na commissão que o relatorio seria apresentado na seguinte sessão.

O Sr. Delsol pedio que os decretos convocando os eleitores de Lot e de Cher fossem suspensos, até que a assembléa tenha estatuido sobre a proposta

ourselle, e ajuntou que o governo aceitava que as eleições geraes se realisassem antes do fim do anno.

Os membros do centro esquerdo que fazem parte desta commissão adheriram á proposta do Sr. Delsol, com tanto que se realisasse proximamente a dissolução das assembléas.

Na sessão da assembléa nacional de 12 levantou-se a grande questão da dissolução da assembléa, posta implicitamente no relatorio do Sr. Clapier.

A commissão propõe a suppressão das eleições parciaes, comprehendendo mesmo as de Lot e Cher, cujos eleitores já foram mesmo convocados por decreto do governo. O relatorio terminava pedindo a urgencia desta proposta, e a assembléa assim o votou.

Em consequencia deste voto de urgencia foi a proposta dada para ordem do dia da sessão seguinte, 13 de maio; o debate offereceu um incidente notavel que foi o autor da proposta declarar que só votava a sua proposta com reservas, por isso que elle tinha apresentado a proposta da suppressão das eleições, não em vista da dissolução da assembléa nacional, mas sim por extender que as eleições parciaes eram incompativeis com o escrutinio de lista.

Depois de um discurso do Sr. R. Duval atacando directamente a proposta em nome do principio da soberania popular, a discussão geral foi encerrada e dada a palavra ao Sr. Wolowski para desenvolver a sua emenda que tendia a completar a proposta com certas garantias contra uma prolongação indevida dos poderes da legislação actual.

A emenda foi rejeitada por 461 votos contra 179, e o projecto tal qual tinha sido redigido pela commissão foi approvado por 370 votos contra 297.

Um ultimo voto emittido sobre uma proposta addicional do Sr. Raoul Duval, decidio que a lei teria por effeito annullar o decreto do presidente da republica que convocara os eleitores dos departamentos do Cher e do Lot.

O jornal official publica as nomeações do marquez de Wascourt para a embaixada de Londres, do conde de Bourgoing para a de Constantinopla, e do conde de Vogué para a embaixada de Vienna.

ITALIA.

Continuam todos os dias com maior violencia os debates no parlamento italiano sobre as relações entre a igreja e o estado.

A opposição não exige uma lei especial contra as invasões do clero; limita-se a reclamar a extincta execução da lei das garantias, accusando o ministerio de enfraquecer com uma tolerancia excessiva o effeito dessa lei.

O ministerio procura demonstrar que sempre se tem mantido nos limites da lei, e que se usa de certas precauções para não irritar e offender o clero, por meio de medidas violentas, é porque se inspira nos costumes e tradições do paiz, a quem repugna uma luta religiosa.

A discussão sobre a interpellação dos Srs. Laporta e Mancini, terminou pela approvação de uma ordem do dia – approvando o procedimento do governo na sua politica religiosa; a camara testemunhou ao governo a sua confiança por 70 votos de maioria.

Estes debates não foram indifferentemente acolhidos pela opinião publica; o burgomestre de Feltre, cidade da provincia de Veneza, tendo sido instado para favorecer a dispensa de *exequatur* ao bispo de Bellune, declarou que os deveres do seu cargo lhe não permittiam prestar se a esta infracção das leis do paiz.

O Sr. Minghetti, na discussão da interpellação, em resposta ao Sr. Miceli, declarou que o gabinete de Berlim não havia dirigido nota alguma ao gabinete italiano relativamente ás questões ecclesiasticas, e ajuntou que as relações entre a Allemanha e a Italia, nunca tinham sido tão boas como hoje.

Depois do voto de confiança, o governo declarou de novo que ia apresentar um projecto de lei sobre a organisação da propriedade ecclesiastica, em que tomara parte a secção secular, e que continuara a applicar a lei das garantias com moderação, segundo as circumstancias, mas de modo que sejam protegidos os direitos do estado se elles fossem ameaçados.

INGLATERRA.

O marquez de Hartington leader da opposição, interpellou o Sr. Disraeli, sobre a questão das relações entre a imprensa e o parlamento. O Sr. Disraeli prometteu responder cathegoricamente, tornando conhecidas as intenções do governo sobre este assumpto.

— A camara dos communs começou o exame do plano financeiro de sir Stafford Northcote. O Sr. Gladstone combateu energicamente a combinação do chanceller do *echiquier*, o que póde fazer com tanta maior facilidade, por isso que os orçamentos do gabinete conservador continuam sempre a saldar se por meio de deficits. E' notavel a especie de fatalidade que acompanha as administrações tories: emquanto os gabinetes liberaes não deixaram nunca de ter, no seu orçamento, excedentes consideraveis de receita, os gabinetes conservadores nunca chegam a realisar senão excedentes de despezas.

Na camara dos communs houve vivissima discussão a proposito da marcha dos trabalhos da assembléa. Tendo o *Times* accusado o Sr. Disraeli, de procurar, por meio de leis excepcionaes relativas á Irlanda tornar impossivel o exame de outras medidas importantes, o primeiro lord da thesouraria defendeu-se das intenções que lhe eram imputadas e declarou que o governo queria a votação de todas as propostas submettidas á camara, e que não hesitaria perante a necessidade de prolongar a sessão se ella se manifestasse.

Esta declaração do chefe do gabinete provocou um energico protesto da parte do Sr. Gladstone.

O subsecretario de estado dos negocios estrangeiros, o Sr. Bourke, respondendo á interpellação de sir Ch. Dilke, na camara dos communs, fez declarações que confirmam as noticias pacificas.

«Felicito-me por ter de declarar que o governo recebeu esta manhã communicações do governo de Berlim inteiramente satisfactorias. Somos de opinião que não existem causas de apprehensão a respeito da manutenção da paz européa.»

DINAMARCA.

A segunda camara da Dinamarca levantou a luva que lhe foi arremessada pelo ministerio, declarando que ella tinha que optar entre o voto do orçamento modificado pela camara alta no sentido do governo, ou pela dissolução.

A camara declarou que mantinha os seus votos anteriores relativos ao orçamento. Em caso de conflicto entre as duas casas do parlamento a constituição dinamarqueza prescreve a nomeação de uma commissão de 18 membros escolhidos entre as duas assembléas para decidir definitivamente os pontos litigiosos.

No caso presente é muito natural que os votos da commissão sejam igualmente divididos, de que resultará fatalmente a dissolução da camara dos deputados. E' esta solução que o ministerio tinha feito prever, e que se realisará, sem por isso trazer a paz interna á Dinamarca.

A situação do ministerio é muito critica desde que vio na discussão do projecto de lei, sobre os vencimentos dos funccionarios, uma fracção da maioria, que o apoiava no seio do Folkething, passar á opposição e fazer causa commum com ella por 80 votos contra 17. Ainda pode contar com apoio do Landsthing que approvou essa mesma lei por 48 votos contra 12; mas nesta mesma assembléa ha tendencias a uma deserção.

A impopularidade do ministro do interior, o Sr. Tobiesen, as phrases irreflectidas que por varias vezes tem soltado, e o seu procedimento pouco parlamentar, parecem ter sobretudo causado este reviramento da opinião publica.

Os chefes da nova coalisão declararam que se não dissolveria senão depois da retirada do gabinete; mas que obtido este resultado, fariam ao Landsthing todas as concessões compativeis com a sua dignidade e os interesses do paiz.

A dissolução do Folkething não póde salvar o governo; os seus amigos, mesmo reconhecem que o governo seria esmagado nas eleições, e que depois desta derrota o apoio do Landsthing, ainda mesmo que o conservasse, não poderia salvar a sua autoridade.

Julga-se em Copenhague que os ministros se resignara á dar a sua demissão, a commissão mixta encarregada de resolver o conflicto pendente entre as duas camaras chegará facilmente a lançar as bases de uma reconciliação entre as duas casas do parlamento.

A commissão mixta constituio-se já, sendo composta de 18 membros, 9 pertencentes ao Folkething e 9 ao Landsthing; a commissão nomeiou para seu presidente o general Waffner.

Esta escolha confirma os boatos de demissão do gabinete e da escolha provavel daquelle general para organisar o gabinete que haja de substituir o actual gabinete presidido pelo Sr. Fonnesbeck.

SUECIA.

O ministerio sueco esta em dissolução, os Srs. Bergstroem, ministro do interior, Wennerberg, ministro dos cultos, e Berg, ministro sem pasta, pediram as suas demissões. O rei Oscar aceitou-as e sustituio os ministros demissionarios pelos Srs. Geer, para a justiça; o Sr. Thyselius, presidente do tribunal supremo de justiça, para o interior; e Lagerstraele, conselheiro do tribunal supremo, ministro sem pasta.

O ministro dos cultos, o Sr. Carlesson, e o ministro das finanças, o Sr. Forsell, que faziam parte do gabinete anterior continuam, em funcções.

ALLEMANHA.

Começou no dia 7 de maio na camara dos deputados da Prussia a discussão geral sobre o projecto sobre as ordens religiosas.

O ministro dos cultos deu explicações sobre o fim que prosegue o governo, e expoz as razões que o determinaram a não fazer da lei, uma lei geral do imperio. Repellio a arguição de que o projecto atacaria o direito de associação e declarou que tinha unicamente em vista a defeza legitima do estado e da ordem moral.

O deputado, o Sr. Jung, manifestou o sentimento de que a suppressão das ordens religiosas não fosse geral e absoluta; exceptuando as congregações ensinantes, tendo unicamente votado contra os clericaes do centro.

Esta lei foi approvada em 3ª leitura na sessão de 10 de maio, por 243 votos contra 80.

— A lei proposta pelo Sr. Petri, a favor dos velhos catholicos foi tambem adoptada em terceira leitura por 202 votos contra 75.

— Foi discutida em segunda leitura a proposta de lei supprimindo os tres artigos da constituição prussiana relativos á igreja catholica.

A revisão da lei fundamental de um paiz é sempre uma cousa grave, mas a camara tinha tanta pressa, que a discussão aberta e encerrada quasi no fim da mesma sessão, não foi longa e deu o resultado que se esperava: a adopção do projecto por uma forte maioria. O estado deixa subsistir os seus mais perigosos inimigos.

Os oradores do centro direito procuraram conciliar as suas reivindicações da liberdade, com as prescripções de que este principio é objecto da parte dos chefes da sua igreja. Um delles, o Sr. Schorlemer, chamou todas as vinganças do céo sobre os impios que levantam mãos sacrilegas sobre uma das mais santas e beneficentes instituições do mundo christão.

Depois do encerramento da discussão geral, a camara começou o exame dos artigos em segunda leitura, os quaes foram approvados sem modificação por grande maioria.

O principe bispo de Breslau o Sr. Foerster, intimado a comparecer perante o alto tribunal ecclesiastico, para responder pelo seu procedimento, não pensa, como se dizia, em esperar, sob as mãos do governo prussiano, a sentença que provavelmente o condemnará á destituição e internamento, como ao seu collega Mr. Ledochowski.

O Sr. Foerster retirou-se para a parte austriaca da sua diocese; foi acompanhado pelo conde Ballestrem até Munstemberg, na fronteira, e dahi na carruagem de um conde silesiano até a sua residencia principesca de Johanisberg.

Diz a *Gazetta da Silesia* que o bispo de Breslau pozera em segurança todos os objectos preciosos, dinheiro, pratas e os archives do bispado. Ora, como estes objectos não são propriedade particular do prelado, mas da mesa episcopal, cuja séde é em Breslau, este facto pode dar origem á reclamações junto do governo austriaco, e mesmo a procedimento judiciario.

Affirma se que Mr. Foerster partira de Breslau sem esperanças de voltar; mas que resolvera não continuar a administrar da sua residencia na Austria, a parte prussiana da sua diocese; e que não nomeará delegados secretos, afim de não collocar o clero da sua diocese n'uma situação intoleravel, como a que creou o bispo demissionario de Posen, pela nomeação secreta de um delegado administrador.

O capitulo de Posen em massa foi conduzido á prisão, por se ter recusado a revelar o nome do mandatario mysterioso de Mr. Ledochowski.

— Dizem alguns jornaes que o governo allemão tenciona intervir na questão da constituição Mecklemburgueza, que ainda continúa pendente.

As novas leis ecclesiasticas, votadas sob proposta do governo grão-ducal de Hesse, foram promulgadas apezar das tentativas em contrario feitas pelo bispo de Mayence, o Sr. Ketteler, para impedir a sua sancção.

Estas leis são mais radicaes que as que já estão em vigor ou vão ser adoptadas pela Prussia.

AUSTRO HUNGRIA.

Na camara dos deputados da Hungria os ataques da opposição, que é formada da parcialidade Sennyey e de uma parte da extrema esquerda, animam muito a discussão do orçamento.

O gabinete da fusão faz frente aos seus adversarios com toda a bravura. O ministro o Sr Tisza respondeu ás recriminações da direita, accusando-a de discutir para não dizer cousa alguma, e de representar simplesmente o partido dos pontos de interrogação sem fim e sem logica; quanto á extrema esquerda comparou-a com um realejo, cujas arias se não tornam de certo melhores á força de serem repetidas e estafadas.

O Sr. Pulszky tambem defedeu energicamente o ministerio; affirmou que a opposição da direita nem mesmo sabia o que queria; e que as suas questões eram tão ociosas como insidiosas, que um programma pouco valia, que o essencial era trabalhar. No meio dos risos approvativos da sala terminou o seu discurso affirmando que o governo não era nem branco nem preto, mas mesclado de modo que satisfizesse a todos.

— Na camara dos magnates foi rejeitado por pequeno numero de votos, sem duvida em respeito das antiqualhas, o projecto de lei da reorganisação dos tribunaes.

RUSSIA.

O imperador da Russia chegou a Berlim a 10 de maio. Foi recebido na estação pelo imperador Guilherme e pelos principes da sua familia presentes em Berlim.

O imperador visitou o principe de Bismark que tambem foi visitado pelo principe de Gortschakoff.

Os jornaes de Berlim saudam a presença do imperador da Russia em Berlim como uma nova prova do interesse profundo e inalteravel que este soberano tem tomado nas victorias e regeneração nacional da Allemanha.

A *Gazetta da Allemanha do Norte* admirando com todo o mundo a prudencia e energia do soberano russo, accrescenta que «só a Allemanha tem a felicidade de ter ainda outros direitos ás suas sympathias. A ingratidão nunca foi o defeito da Allemanha.»

A *Gazetta de Vienna* diz que no meio dos mais contradictorios boatos sobre a situação, a visita do imperador da Russia a Berlim é considerada pela imprensa séria, como devendo consolidar mais os interesses da paz geral, ao mesmo tempo que as relações entre os tres imperadores.

— Dizem de S. Petersburgo que antes da sahida do imperador para Berlim, assignara este um tratado com o Japão, estipulando a cessão á Russia da parte da ilha de Sachalin, que não pertencia a esta potencia, e contem minas muito ricas.

O governo russo tenciona explorar estas minas por sua conta, estabelecendo ahi uma colonia penitenciaria, especie de succursal da Siberia.

PRINCIPADOS DANUBIANOS.

O ministro presidente da Roumania publicou uma circular em que descrevia a situação lisongeira do interior do paiz, e consignava especialmente que o governo não tinha tido que reprimir tentativa alguma de desordem ou de demonstração hostil.

Este socego e prosperidade do paiz estiveram quasi sendo compromettidos por um movimento de rebellião tentado na capital pelo partido radical, mas pôde ser reprimido em pouco tempo.

GRECIA.

A crise que atravessa a Grecia tem dado origem a grande numero de boatos, e a fundados receios ou de uma revolução ou de uma abdicação do rei Georges.

Diz a *Gazetta de Magdebourgo* que as potencias protectoras aconselharam o rei a que mudasse de ministerio, e accrescenta que a Russia enviara a Athenas um agente diplomatico encarregado de uma missão confidencial.

As ultimas noticias dão razão a estes boatos annunciando a queda do gabinete Bulgaris, e a formação de outro, presidido pelo Sr. Tricoupis, e em cuja composição entram os Srs. Petmezas para as finanças, Lombardos para a justiça, Serbe para os cultos, Genatos para a guerra e Ralli para a marinha. O presidente o Sr. Tricoupis tomou a pasta do interior.

E' preciso, porem esperar pela attitude que a camara tomará em frente do novo governo, e do modo por que os partidos se grouparão, para avaliar com fundamento a significação e valor politico do novo gabinete.

HESPANHA.

–Sobre esse reino escreve nosso correspondente de Lisboa:

«Apoderou-se do paiz a maior indifferença; o exercito ao qual se prometteu que acabaria a guerra no dia em que entrasse D Affonso, recusa bater-se; e o paiz, a massa liberal que contempla espantado como se malbaratam os seus esforços, e como se derrama o seu sangue, torna-se indifferente. Todos liberaes e carlistas só tratam de divertir-se, enebriar-se nos prazeres para esquecerem a sua horrivel situação; tal é a Hespanha. Lança-se nos prazeres, como o jogador que perdeu tudo, ao alcoolismo e se entrega á orgia só para esquecer a sua desgraça.

«Os carlistas bombardearam Guetária, encontrando alli o que tinham encontrado em Irun, uma grande vergonha para elles e um grande triumpho para o partido liberal; se bem que nesta, mais valorosos do que n'outra occasião, se atreveram a dar um assalto que foi repellido com grandes perdas.

«Corre que serão convocadas brevemente as juntas vasco-navarras, afim de pedir novos recursos ao paiz, em armas e dinheiro. O cabecilha Carasa, que supponham partidario de Cabrera ou o Tristany será nomeado commandante geral da Biscaya, em substituição de Berriz, que passou para as ordens do pretendente.

«Foi augmentado o exercito do centro em quatro batalhões. Marcharam para alli novos reforços. Os carlistas tentam passar em Campos (Reinosa) com o fim de se apoderarem de 4,000 reses bovinas. O general Villegas vigia-lhes os movimentos, e ha poucos dias a brigada Pendergast deu-lhes uma carga de bayoneta, causando-lhes mais de 20 mortos e muitos feridos.

«A magna reunião no senado além de constitucionaes dissidentes, mas tambem de moderados e unionistas realisou-se definitivamente no dia 20 deste mez e foi presidida por D. Luis Mayans.

«Foi muitissimo concorrida a reunião.

«Eis o resumo em que alli passou:

«Concorreram 305 individuos, e leram se 238 adhesões.

«Nomearam se 4 secretarios.

«Presidio Mayans, que discursou no sentido de estabelecer uma legalidade commum.

«Todos os outros oradores abundaram no mesmo pensamento.

«Leu se a seguinte proposta, que foi approvada por unanimidade:

«A reunião declara que o termo das duas guerras civis; a conservação da ordem social; o pronto exercicio das liberdades parlamentares, depende essencialmente da consolidação de D. Affonso no throno e do estabelecimento de uma legalidade commum, compromettendo-se todos a cooperar para se conseguir a realisação de tão patrioticos fins.

«Seguiam-se as assignaturas.

«Designaram se 13 moderados, 12 unionistas e 13 constitucionaes para constituir uma junta mixta de 38 individuos que preparam as bases da legalidade commum.

«Está aberta uma lista para receber as adhesões de todos os partidos e grupos politicos.

«Os que concorrerem á reunião felicitaram-se pelo exito della.

«Os engenheiros do exercito do norte tem se occupado ultimamente em levantar uma nova bateria proxima de Mendigorria, para proteger a communicação por aquelle ponto, mais facil e rapido entre os dous corpos d'exercito, o que occupa a linha do Arga e Puenta-la-Reina, e o que guarnece Oteiz, e Monte Esquinza.

«A imprensa de Madrid occupa se exclusivamente de transcrever e analysar as cartas e manifestos trocados entre o Sr. Sagasta e os Srs. Santa Cruz e seus amigos.

«O general Echague occupou Chelva. As facções perseguidas fugiram em varias direcções.

«Em Chelvas foram mortos sete officiaes carlistas, causando lhes mais de 25 baixas a columna que perseguio as facções na sua fuga.

«O sobrinho de Cabrera chegou no dia 20 a San Sebastian, acompanhado do coronel Negoin. Suppõe-se que visitara a linha de Orio.

«O general Quesada mandou bombardear ha poucos dias as povoações de Ciranqui, Arlazu e Villatuerta, em represalia de ter sido um cabo do exercito assassinado pelos carlistas que o attrahiram á traição para as suas linhas.

«Diz agora o *Correio de Bayonna*, tomando a noticia do *Cuartel Real* que D Carlos, ao saber do bombardeamento, ordenou a Mendiri que fizesse constar ao general Quesada, que se não cessasse immediatamente toda a hostilidade contra as povoações que se acham fóra da linha de defeza, lhe deixava a responsabilidade das represalias que elle, D. Carlos, podesse tomar.

«Os liberaes observam a isto que tambem Puente la Reina está sendo bombardeada a toda a hora pelos carlistas, e que são estes sempre os que tomam a iniciativa nas crueldades.

«Em consequencia daquella ordem, parece que Mendiri lavrou um protesto no qual diz que a guerra tomaria um caracter sanguinario.

Não tardara talvez que seja urgente realisar-se uma nova convenção Ellicot.»

«Aguirre, na nova proclamação que publicou, diz que os carlistas que se apresentarem a indulto serão protegidos e empregados em trabalhos da sua profissão nos pontos que as tropas occuparam, e os que quizerem continuar no serviço, serão commandados por officiaes da mesma procedencia e usarão da tradicional *boina* (barrete branco de borla) e da mesma arma que trouxerem.

«Os sequestros de pessoas na Andaluzia tem tomado, no que parece, proporções assustadoras.

«A' falta de providencias que o governo mal póde dar, organisou-se em Madrid uma associação contra os sequestradores, naturalmente destinada a descobrir estes salteadores, que formam guerrilhas organisadas, em que entra gente de gravata lavada.

«O jornal a *Epoca* de 19 publicou um notavel artigo de fundo, cujo resumo é o seguinte:

«Estabelecida a sympathia e veneração entre o paiz e a monarchia de D. Affonso, attendidas as necessidades urgentes de consolidação da ordem, reorganisação da administração, accumulação de elementos contra o carlismo; obtido o reconhecimento pelas potencias estrangeiras; reparados os aggravos que padeceram as instituições no periodo da revolução; é chegada agora a opportunidade de reorganisação dos partidos fazendo renascer a actividade politica, devendo pois concorrer á reunião de quinta-feira os elementos que devem constituir um grande partido sem detrimento da liberdade.»

«Foi publicada na *Gaceta* uma *real ordem*, permittindo a discussão dos actos do governo, e da politica em geral, bem como as reuniões que tenham por fim a reorganisação dos partidos politicos.»

PORTUGAL.

— Em 24 do corrente escreve nosso correspondente de Lisbôa:

«Regressaram a familia real, á sua comitiva, os ministros e os convidados que tinham ido assistir ás festas da inauguração do caminho de ferro do Minho, as quaes estiveram sumptuosas.

«O traçado da linha vai até a Valença, onde uma linha deverá pôr em communicação a linha ferrea do Minho com o caminho de ferro da Galliza. As secções que se inaugurarão depois de amanhã são a de Porto á Trofa e a deste lugar á Braga. As estações intermediarias são em Rio Tinto, Ermezinde, S. Romão, Trofa e Villa Nova de Famalicão. O traçado até Villa Nova afasta se da estrada por vezes e em Barrimas, a 2 kilometros d'aquella povoação, atravessa a estrada e toma para a esquerda.

«Nestas duas secções ha as seguintes obras de arte: os viaductos de Ermezinde e de Oteirôa, uma ponte sobre o Ave e outra sobre o rio Este. Estas pontes são da primeira ordem, ambas construidas na Allemanha, d'onde veio um engenheiro especial para as montar. Tem 15 a 16 metros de altura. Os pegões são de pedra e o leito de ferro, assim como os dous arcos em que elle assenta. São mixtas. Dizem que estão construidas com muita solidez.

«Merece tambem citar-se, no lugar de Gavião, a 2 kilometros de Villa Nova para o lado de Nine, um corte de 25 metros de altura, que custou muito trabalho e dinheiro, empregando-se nelle exclusivamente a dynamite.

«De Nine, d'onde parte o ramal para Braga, a linha deverá seguir, em tres secções, para Barcellos e Vianna até Valença. Na secção de Barcellos a Vianna, ha de ser necessario construir um tunnel, em Tamel, de 800 metros aproximadamente. Depois de concluido, o caminho de ferro atravessará quatro rios, o Cavado, o Neiva, o Lima e o Minho.

«Nas duas secções que brevemente vão ser abertas á circulação, as curvas mais pronunciadas são proximo de Oteirôa e nas alturas de Ruilhe, proximo de Braga. Estão porem construidas todas em condições accessiveis.

«As carruagens destinadas á exploração são 111, das quaes umas estão concluidas e outras em via de conclusão. As peças vieram de França, onde foram feitas na casa Labille. Offerecem novidade na divisão e nas condições de conforto, e são muito aceiadas.

«As estações, tanto de Campanha como de Braga, são muito bonitas e elegantes. Estão ainda em construcção e atrazadas. O projecto da primeira é do Sr. engenheiro Pedro Ignacio Lopes.

«Ouvimos que depois de amanhã, depois do comboio dos convidados, haverá outro para quem quizer aproveitar-se delle, sendo o producto destinado ás familias dos operarios que pereceram no choque dos dous comboios entre Ermezinde e S. Romão. O pensamento não pode ser mais sympathico.

«O serviço da nova linha ferrea é combinado de modo que os passageiros que se apearem em Nine terão sempre diligencia para Vianna.

«A medalha commemorativa dessa festa representa na parte superior do reverso uma locomotiva, tendo por fundo a paizagem que rodeia a estação de Campanha.

«Um filete, entre o qual se lê em miudos caracteres—Engenheiro J. J. de Mattos—divide esta da parte inferior, preenchida pela seguinte inscripção: Lei de 2 de junho de 1867—Começado em 12 de julho de 1872—Inaugurou-se a exploração aos 20 de maio de 1875.

«E na volta a legenda—Caminho de ferro do Minho.

«No reverso vê-se a effigie de Sua Magestade el-rei, circulada pela legenda—D. Luiz I rei de Portugal.

«A effigie é um trabalho esmeradissimo, que por si só bastaria a fazer a reputação de apreciavel artista.

«O exemplar que vimos é cunhado em prata.

«O exemplar destinado á Sua Magestade foi cunhado em ouro e foi lhe offerecido antes da ceremonia da benção do comboyo.»

«Falla-se no estabelecimento de um novo cabo telegraphico submarino entre Portugal e a America. Ao ministerio das obras publicas ja foi requerida a certidão de não estar registrada nenhuma sociedade anonyma com o titulo de *Companhia telegraphica européa e americana*.

«Foi já distribuido aos membros da commissão encarregada de formular um projecto de lei ácerca das bolsas ou praças de commercio, o projecto elaborado pelo presidente daquella commissão, o Sr. Teixeira de Queiroz. Brevemente deve a commissão reunir-se para dar começo á discussão do dito projecto.

«Consta que vai ser solicitado o parecer das diversas associações commerciaes ácerca deste assumpto.

«O regulo de Quintangonha ainda não foi para Cabo Verde. Conserva-se preso a bordo de um navio de guerra, surto no porto.

«O supremo conselho de justiça militar, em sessão de ante hontem, reduzio a 10 annos de degredo a sentença pela qual fôra condemnado á morte um cabo de infantaria, que, estando ébrio, esbofeteara o seu capitão.

«Está muito mal de saúde o visconde de Paiva Manso (Levy Maria Jordão), abalisado jurisconsulto.

«O velho duque de Saldanha, nosso embaixador na côrte de Londres, acaba de brindar os seus amigos com a sua nova publicação—*A voz da natureza, ou o poder, sabedoria e bondade de Deus, manifestadas no coração.*

«Foram transferidos: o Sr. Augusto Vidal de Castilho Barreto e Noronha, 1º tenente da armada, para o governo do districto de Lourenço Marques; o Sr. Vicente da Silveira Maciel, capitão-tenente, para Inhambane; Narciso José Mendes Falcote, major, para Sofala.»

Noticias da America.

Por via de Lisbôa recebemos as seguintes:

ESTADOS UNIDOS.

O systema protector que os Estados-Unidos tem demasiadamente desenvolvido no seu paiz, depois da terminação da guerra civil, produzio alli, como em outros tempos na Europa, os mais desastrosos effeitos.

A industria sobreexcitada produzio alem das necessidades; a uma era de abundancia momentanea succedeu uma plethora ruinosa; os salarios augmentaram mas o preço das cousas indispensaveis á vida augmentou em proporções ainda maiores; finalmente o mammonismo de um lado, o pauperrismo do outro, com todos os seus males, succederam a uma certa *aurea mediocridade* que n'outro tempo era a partilha de todas as classes da sociedade.

Este estado de cousas reagio primeiro sobre as condições do trabalho; pararam as ondas da emigração. Os fatigados da Europa, tornaram-se nos fatigados da America. Muitos colonos, especialmente allemães, não encontrando meios de vida do outro lado do Atlantico, voltaram para a patria. Espalhou-se por essa occasião o boato de que se constituira na Allemanha uma sociedade de recolonisação para fazer reviver a emigração para a America com garantias especiaes para os operarios emigrantes.

A *Gazeta da Allemanha do Norte* deu-se ao trabalho inutil de contradizer esta absurda asserção. A America quanto mais se empobrece, tanto menos necessita de braços, e todos os meios artificiaes não poderão jamais mudar esta situação.

Se ella quizer fazer reviver não só a emigração, mas outras muitas fontes de riqueza, que nella se esgotam, e especialmente o seu commercio monetario, terá forçosamente de recorrer á liberdade economica.

Dizem de Nova-York que rebentou uma insurreição em Port-au-Prince, uma das mais importantes cidades do Hatty. Os insurgentes, segundo se affirma, fuzilaram um general, mataram um criado do consul inglez, e quarenta estrangeiros.

A cidade foi posta em estado de sitio; e a ordem restabelecida dentro em poucos dias.

A insurreição tinha por fim derrubar o governo.

Noticias do sul do imperio.

Ainda hontem ao meio dia chegou o vapor inglez *Cotopaxi*, trazendo datas: do Rio da Prata 25, do Rio Grande do Sul 23, de Santa Catharina 25, do Parana 24, do Rio de Janeiro 31 de maio, e da Bahia 3 do corrente.

Além do que damos sob as rubricas *Interior* e *Revista Diaria*, encontramos nos jornaes o que se gue:

PERU'.

O senado tinha celebrado uma sessão secreta, não constando até as ultimas datas o que nella se tinha tratado.

Na camara dos deputados discutia se um projecto sobre a instrucção publica, o qual fôra impugnado pelos Srs. Garcia e Luna Emilio.

Ainda estava pendente a discussão.

O general Prado tinha sido objecto, á sua chegada ao Perú, de muitas ovações publicas.

Em Ferrenafe tinha havido muitos assassinatos, e outros crimes horriveis, e os jornaes accusam as autoridades politicas de coniventes nelles.

BOLIVIA.

Verifica-se a nomeação do Sr. D. Rudecendo Carvajar, prefeito do departamento de Potosi, para ministro da fazenda e industria.

RIO DA PRATA.

Em Buenos-Ayres, apezar do tribunal federal se haver declarado competente para conhecer do processo instaurado contra os presos politicos detidos no quartel do Retiro, o governo, usando de uma autoridade que a imprensa lhe contestava n'um paiz livre, ordenou que proseguisse o julgamento no conselho de guerra por elle nomeado.

Compareceram, pois, perante este os ex generaes Mitre e Rivas, e coroneis Ocampo, Murga, Machado, Gonzales, Vidal e Charras.

O accusador pedio para os generaes e os tres primeiros destes coroneis dez annos de degredo, e seis e quatro para os outros.

A sentença não se havia publica ainda, devendo conservar-se secreta até ser confirmada ou modificada pelo governo. Conhecemol-a, porém, pelo telegrapho.

Em Buenos-Ayres preparavam-se grandes festas para aquelle mesmo dia 25, anniversario da independencia argentina.

Já se dizia que por aquella occasião seriam perdoados, como effectivamente annunciou o telegrapho, os presos politicos ultimamente condemnados pelo conselho de guerra.

A crise commercial continuava a preoccupar vivamente os governos tanto geral como provincial.

Ao mesmo tempo ia indo por diante a emigração; só o vapor *Sul America* reconduzira para a Europa 900 colonos.

Em Montevidéo já havia noticia de uma 1ª guerrilha de 30 a 40 homens, que se levantara em Fraile Muerto, capitaneada por Muniz. Tinham marchado tropas contra ella.

Na questão da praça do commercio o governo cedêra retirando o imposto lançado sobre as transacções monetarias.

Por outro lado porém expedira minucioso regulamento para a mesma praça e creara o cargo de corretor official para compras e vendas de metaes, fundos publicos, valores industriaes, commerciaes, territoriaes e de carteira.

O numero d'estes corretores foi fixado em trinta, sujeitos tambem a um regulamento severo.

Promulgara-se uma lei autorisando ao governo a chamar a si a emissão do banco Navia, incluindo a na decretada pela lei de 27 de março.

RIO GRANDE DO SUL.

— Cartas vindas da fronteira dizem que, por causa da revolução que estalara no estado Oriental chegaram ultimamente muitos immigrados e os fazendeiros brasileiros, estabelecidos naquella republica, estavam se recolhendo ao nosso territorio com todas as suas cavalhadas.

De Sant'Anna de Livramento escreveram para o *Mercantil* de Pelotas, narrando o seguinte:

«A' uma fazenda do departamento de Tacuarimbó chegaram ultimamente tres desses facinoras, que ha muito infestam a nossa campanha.

«Um fingia-se mulher em perfeito estado de gravidez, e os outros, alludindo a essa melindrosa circumstancia e invocando os sagrados principios da caridade, pediram hospedagem, visto que *aquella* que acompanhavam achava-se nos mais criticos momentos e soffria já grandes dores.

«Coração bem formado, a dona da casa, na melhor boa fé e acreditando que, com effeito a *mulher* estava em gravidez adiantada, mandou matar uma gallinha, fazer caldos e preparar os aposentos, que deviam servir para a *parturiente*, que fingia sentir os primeiros incommodos.

Mas, em quanto se representava esta comedia, entre a caridade e a malvadez humana, uma menina da casa conhecendo os tres individuos, que eram das visinhanças, gritou com muita admiração:

«— Mamãi, são os Srs. fulano e fulano.

«A esta innocente exclamação da desgraçada menina, os malvados aggrediram na e a assassinaram, passando incontinente a amarrar a hospitaleira dona da fazenda, a saquear tudo quanto em casa encontraram de valor: dinheiro, prendas, etc.

«Aqui terminam os pormenores dessa horrivel carnificina.

«Não sabemos se a dona da casa tambem foi victima do punhal dos assassinos e ladrões. Sabemos, sim, que elles foram conhecidos porque alguem ouvio as exclamações de dôr da infeliz menina.»

A' mesma folha communicaram de Uruguayana, em 23 do passado:

«Na noite de 19 para 20, um escaler de nossa alfandega, percorrendo o rio Uruguay, encontrou dous botes carregados com generos, que pareciam contrabando que se pretendia introduzir na Banda Oriental ou no Brasil, o que é mais provavel.

«Travou-se uma pequena luta entre a gente dos botes e do escaler, da qual resultou a morte de um marinheiro do escaler e o ferimento grave de outro n'uma perna, a qual foi logo amputada. E' provavel que o infeliz não escape.

«Os tripolantes dos dous botes fugiam depois do conflicto, deixando a presa em poder do escaler a qual é calculada, inclusive os botes, em valor superior a 2:000$000.

«A grande questão, porém, é que as autoridades do Povo dos Livres fizeram auto do corpo de delicto e reclamam a entrega dos generos apprehendidos, allegando que o escaler da alfandega de Uruguayana fôra tomar os botes n'um arroio chamado Tapequize, na margem de Corrientes, onde se encontraram, com effeito, ou reaes ou artificiaes, do que não é dado duvidar, alguns vestigios da luta.

«O fisco, porém, de Uruguayana, isto é, os guardas do escaler negam tal asserção, e asseveram ter agarrado um bote na costa do Brasil, onde navegava tambem o outro que fugio, e elles perseguiram a é captural o.

«E' isto mais ou menos o que se conta; sem que, entretanto, seja facil reconhecer a verdade, pois que, em semelhantes casos, todos puxam brasa para a sua sardinha.»

Reinava em S. Gabriel uma epidemia, que accommettia todos sem excepção, sendo para notar que se apresenta com symptomas muito differentes.

E' uma febre violenta, acompanhada de dores de cabeça; em alguns apparece inflammação de garganta, em outros dores abdominaes; na maior parte caimbras, que se conservam ainda na convalescença.

Felizmente não matara ninguem por em quanto.

Enlouquecêra em Pelotas, ultimamente, o Sr. Manoel Francisco Dutra, pai de numerosa familia, e, armado de uma faca accommettera Francisco Antonio da Silva, em cuja casa fôra ter. Recolheram-o por isso á cadêa.

Diz uma folha do Rio Grande:

«Os cento e tantos colonos vindos no *D. Izabel* são todos lavradores da Pommerania, a melhor gente que se pode desejar para a colonisação. E' um prazer ver-se esses colonos, fortes, asseiados e acompanhados de numerosas crianças.

«Damos parabens á provincia pela qualidade de colonos que estão sendo introduzidos por sua conta pelos contratadores Pinto & Holtzweissig.»

— Diz o *Rio Grandense* de 19 de maio:

«Nos despachos do governo da provincia, que hontem (18) publicamos, figura como chefe de uma turma de emigrantes, vindos para a provincia por ordem do ministerio da agricultura, um tal Erdmann Frederico Diejen Fleury.

«Póde haver apenas parentesco ou igualdade de nome; mas em todo o caso será bom averiguar se o facto que vamos expor:

«Um pastor evangelico de nome Dietjen Fleury creou, no tempo de guerra contra os nossos Muckers, em Santa Catharina, uma communidade sobre os mesmos principios da seita Maurer, e a presidencia teve de enviar o chefe de policia á colonia e empregar a força armada para conter esses novos Muckers, que pareciam decididos a resistir á mão armada. O padre, seu chefe, foi expulso da provincia.

«Ora, será ou não o Dietjen Fleury, que agora veio para a nossa provincia á frente de uma turma de colonos, o mesmo Mucker, corrido da provincia de Santa Catharina?

«Se assim for, será conveniente que as autoridades policiaes de perto observem o comportamento dessa gente para evitar que se dêm novas complicações com fanaticos.

«Em tempo publicamos tudo quanto constou sobre os taes Muckers de Santa Catharina e seu chefe, o padre Dietjen Fleury.»

— Communicaram da *Colonia Teutonia*, as folhas de Porto-Alegre:

«O pastor evangelico Hæuser foi obrigado, pelo subdelegado de policia do districto, a assignar termo de bem viver, por haver brigado!»

MATTO-GROSSO.

— Datas até 2 de maio.

No dia 1º do passado tomara posse do cargo de chefe de policia o Dr. José Joaquim Ramos Ferreira.

O major Bernardo Vasques assumira interinamente a directoria do arsenal de guerra.

Fallecera a Sra. D. Maria Gertrudes Alves Fleury, esposa do Dr. Augusto Cesar de Padua Fleury.

PARANÁ.

— Lê se no *Echo Litterario* de Paranaguá:

«Segundo noticias recebidas ultimamente de Coritiba, sabemos que a exposição provincial que alli acaba de abrir-se, tem sido muito admirada, pela variedade e importancia dos productos agricolas expostos. E' magnifica a collecção de madeiras e cereaes, artigos em que a provincia abunda, e que um dia lhe serão grande auxiliar no seu desenvolvimento commercial.

«Tambem tem sido muito apreciados diversos artefactos de industria, que primam pelo gosto e perfeição da manufactura. Destes especialisam se alguns tecidos e obras de marcenaria, que muito tem agradado aos visitantes.

«Continuam ainda a chegar á exposição alguns objectos remettidos de lugares mais arredados da capital.

«Emfim, a nossa provincia ainda este anno prendera a attenção e causará agradavel sorpreza, na exposição nacional que vai abrir se, onde não desmerecerá da boa fama de que goza, nem descahirá dos titulos de grandeza que lhe concedeu a natureza.»

SANTA CATHARINA.

— Refere o *Despertador* de 22:

«Deu-se nesta capital, no dia 17, á tarde, um facto constristador.

«Tendo fugido da casa do cidadão Manoel Luiz Martins, morador na Laguna, dous dos seus escravos, Antonio e José, crioulos, apresentaram-se nesta cidade e immediatamente foram presos e conduzidos a presença do Dr. chefe de policia, que depois de interrogal-os, mandou recolhel-os ao xadrez de cadêa.

«Tendo seu senhor communicação desta prisão, veio buscal-os. Estava no porto desta cidade o vapor *Itapirebá*, que deveria partir para a Laguna na noite daquelle dia. O senhor dos crioulos pedio ao Dr. chefe de policia para mandar tiral-os de prisão e acompanhar por guardas até ao embarque, e sendo attendida sua pretenção, sahiram do quartel algumas praças e se apresentaram na cadêa.

«Quando o carcereiro abrio a porta do xadrez e os chamou, elles responderam resolutamente não sahiriam. Os guardas investiram, e os primeiros receberam sobre o rosto e a cabeça golpes de pedras arremessadas pelos negros, que os atordiram a ponto de cahirem; então os negros apoderando-se das armas conseguiram ferir a seis desses guardas, cujos nomes são os seguintes: João Ignacio Cunha, Duarte Cesar de Alexandria e Souza, Francisco José Godinho, cabo Martinho José da Silva Junior, Pedro Anastacio Pereira e Trajano Manoel Carpes; os tres primeiros gravemente, os ultimos levemente.

«Sabendo o Dr. chefe do occorrido, apresentou-se logo no lugar do conflicto, dando providencias para os primeiros soccorros aos feridos; estes os receberam na botica do cidadão Reinhardt, ministrados pelos Drs. Oliveira e Rocha, chamados pelo mesmo Dr. chefe. O Dr. Argolo tambem compareceu, mas quando os curativos estavam quasi terminados. Os guardas Cunha e Souza foram recolhidos ao imperial hospital de caridade; os mais recolheram-se ás suas casas.

«Esses dous, considerados mais graves os ferimentos, consta-nos que estão livres de perigo. Fez-se auto do corpo de delicto e o Dr. chefe de policia procede ao respectivo inquerito.»

MINAS-GERAES.

— Datas até 24 de maio.

O engenheiro e naturalista Carlos Frederico Hartt, chefe da commissão incumbida dos estudos e trabalhos preparatorios para o levantamento da carta geologica do imperio, estivera no dia 20 na cidade da Campanha da Princeza e seguirá para S. Gonçalo, cujas minas vai examinar.

O *Mineiro*, de Pouso Alegre, noticia que na fazenda do Dr. Antonio da Rocha Fernandes Leão (freguezia de Jacutinga) déra se um grande incendio, que devorara a casa das machinas. Avaliava-se alli o prejuizo em 9:000$.

Lê se no *Monitor Sul Mineiro* da cidade da Campanha:

«Completando a noticia que demos sobre o crime perpetrado contra o joven Sr. Estevão Ribeiro de Rezende, temos o prazer de annunciar que está o Sr. Rezende fóra de perigo, pelo que damos-lhe os nossos parabens por haver escapado da morte que perfidamente lhe prepararam despreziveis assassinos.

«Por emquanto só se sabe que foram dous individuos que accommetteram o nosso distincto patricio, sendo um delles pardo, e parecendo o outro ser italiano, e ambos desconhecidos da victima, sobre a qual tinham pedido informação aos escravos do Sr. Estevão de Rezende e que trabalhavam na roça.

«Consta que os assassinos, sem duvida alguma mandatarios do crime, foram vistos em viagem para a freguezia da Cachoeira e na volta de la, depois de perpetrado o crime, em um ponto da freguezia da Varginha, termo de Tres Pontas.»

S. PAULO.

— Datas até 27 de maio.

No dia 25 prestaram juramento e tomaram posse o desembargador Olegario do cargo de presidente e o Dr. A. C. da Rocha do de desembargador da relação de S. Paulo.

A casa bancaria B Gavião & C., fundada na capital, dirigira no dia 22 ao juiz do commercio um requerimento de moratoria pelo maximo de tempo marcado no art. 901 do codigo commercial. Na sua petição disseram os requerentes que o seu passivo é de 1.393:325$795 e o activo de....... 5.180:481$239.

Além disto offereceram os socios da casa, por garantir o passivo, sua fortuna particular, que se eleva a 500:000$.

Para verificar a exactidão do balanço foram nomeados o Dr. Antonio Aguiar de Barros e o coronel Proost Rodovalho.

De Campinas desapparecera o allemão Christiano Ehroke, de cerca de 58 annos de idade, chefe de familia e residente naquelle municipio, onde lavrava terras proprias. Até a ultima data não se pudera descobrir qual o seu destino.

O *Municipio*, folha de Itapetininga, noticia que a povoação de Santa Cruz, adjacente da freguezia de S. Domingos, fôra assaltada pelos indios, que, segundo constava, tinham feito alli grande carnificina, retirando-se com muitos despojos.

«No dia 8, diz a mesma folha, o cabo Manoel Celestino de Sant'Anna, ignorando a existencia de polvora n'uma pistola com que estava, levou a ao fogo, tendo uma vareta de ferro dentro, e, disparando um tiro, a vareta penetrou-lhe desde a palma da mão até o braço, um palmo mais ou menos.»

A companhia Ituana transportou pela respectiva via-ferrea, durante o mez de abril ultimo, 2,969 passageiros e 1,218,576 kilogrammas de carga.

Fallecera em Mogymirim o cidadão Joaquim Dias Bueno de Campos.

Diz a *Tribuna*, do Amparo, em data de 19 do corrente, que os marchantes dessa cidade resolveram suspender o côrte do gado para consumo, em consequencia de esperarem o provimento de reclamações que fazem acerca do novo matadouro.

O *Popular*, de Areas, noticia que o Sr. João de Deus de Souza Braga, actual professor publico da freguezia de Sant'Anna dos Tocos, abrira alli um curso primario nocturno para adultos.

Segundo o *Seculo XIX*, de Sorocaba, o vigario encommendado Ezechias Galvão da Fontoura negara baptismo a uma criança, allegando ser maçon o padrinho. O pai do baptisando representou contra este acto ao vigario geral.

RIO DE JANEIRO.

— Por decreto de 22 de maio:

Foram nomeados 2ºs cirurgiões do corpo de saude do exercito, os doutores em medicina Guilherme Pereira da Silva Belmonte e João Baptista Ferreira Ferro.

Concedeu-se:

Reforma, em virtude do que dispõe a primeira parte do § 1º do art. 9 da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, ao brigadeiro graduado do corpo de estado maior de 2ª classe, Pedro Pinto de Araujo Correia, visto soffrer molestia incuravel que o torna incapaz de continuar no serviço.

Trocas de corpos entre si aos majores José Maria de Almeida Gama Lobo d'Eça e Eduardo de Carvalho Castello-Branco, este do 16º e aquelle do 7º batalhão de infanteria.

Foram reformados, com o soldo por inteiro, de conformidade com o § 3º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, os soldados Jacintho Pereira e Joaquim da Costa Figueira, este do 12º batalhão de infanteria e aquelle da companhia de invalidos da provincia da Bahia, visto acharem se inutilisados em consequencia de ferimentos recebidos em combate, sendo que o segundo conta mais de 25 annos de serviço.

Foram transferidos:

Para o corpo de estado maior de 2ª classe, na fórma do art 6º da lei n. 1,143 de 11 de setembro de 1861, o 2º tenente ajudante do 1º batalhão de artilharia a pé Carlos Delphim de Carvalho.

Para a 2ª companhia do 10º batalhão de infanteria, o capitão do 14º da mesma arma José Marcolino de Andrade Vasconcellos.

Concederam se ao official da guarda nacional da provincia de Pernambuco Joaquim Francisco Diniz, pelos serviços que tem prestado, as honras do posto de major do exercito; e ao 1º sargento reformado do 37º corpo de voluntarios da patria, Rezendo Garcia Rosa, as de alferes, em attenção aos bons serviços que prestou na campanha do Paraguay.

Por portarias:

De 19 tambem do corrente, foi dispensado do lugar de ajudante de ordens da presidencia da provincia de Sergipe o capitão do 1º batalhão de infanteria Manoel da Silva Rosa Junior.

De 21:

Foi transferido para o 2º regimento de cavallaria ligeira o alferes do esquadrão do Paraná, João Faria de Oliveira Lima.

Foi nomeado o capitão reformado do exercito Caetano da Silva Paranhos, para o lugar de adjunto do director do arsenal de guerra da provincia do Pará.

De 22:

Foi nomeado o major reformado e coronel honorario do exercito, Francisco Joaquim Pinto Pacca, para servir na commissão de consumo do arsenal de guerra da côrte, ficando dispensado dos conselhos de guerra.

Foi classificado no esquadrão de cavallaria da provincia do Paraná o tenente graduado Benedicto Brusque de Oliveira, ultimamente transferido para esta arma.

De 24:

Foi nomeado ajudante de ordens da presidencia da provincia de Sergipe o alferes do corpo de estado maior de 2ª classe e tenente honorario do exercito Candido de Amorim Tavares.

Foi classificado no 7º batalhão de infanteria o tenente Colletino Candido Topinambá, que por decreto de 15 deste mez reverteu á 1ª classe do exercito.

— Por decreto n. 5,921 de 22 de maio foi alterado o de 13 de março deste anno, consistindo a alteração no seguinte:

Os empreiteiros do tunel do Livramento serão preferidos, em igualdade de circumstancias, se no prazo de 33 annos o governo resolver pôr em communicação por meio de tuneis, o litoral com o interior da cidade, entre os morros da Conceição e do Nheco.

Não concedera o governo no referido prazo autorisação para assentamentos de carris de ferro nas ruas que os referidos emprezarios abrirem ou alargarem.

— Por decreto n. 2,564, de 8 de maio, foi determinado que os alumnos desta escola, hoje denominada Polythechnica, a quem não tiver sido conferido o grão de bacharel poderão recebel-o, ainda

ILEGÍVEL

que não tenham, ou não possam obter approvação plena em todas as materias do curso da mesma escola central.

— S. M. o Imperador recebeu quarta feira, 26 do corrente, ás 6 horas da tarde, no paço de S. Christovão, em audiencia publica de apresentação, ao Sr. Barão de Schreiner, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. Imperial e Real Apostolica, o qual, ao entregar a sua credencial, pronunciou o seguinte discurso:

« Senhor.—S. M. o Imperador e Rei, meu augusto amo, dignou-se dispensar ao Sr. Barão de Sonnleithner de suas funcções por motivo de molestia, e nomear-me em lugar delle, seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto á Vossa Magestade. Tenho a honra de entregar á Vossa Magestade a carta revocatoria do Sr. Sonnleithner, assim como outra, pela qual o meu soberano me acredita junto á Vossa Augusta Pessoa.

« Ao cumprir este acto solemne ouso exprimir á Vossa Magestade a segurança de que me esforçarei sempre por manter e consolidar as boas relações existentes entre os dous imperios e baseados nos laços de proximo parentesco, que unem as duas casas reinantes, e na amizade pessoal que existe entre Vossa Magestade e meu augusto amo. S. M. o Imperador e Rei encarregou-me expressamente, antes de minha partida de Vienna, de o trazer á graciosa recordação de Vossa Magestade, de S. M. a Imperatriz e de toda familia imperial. Quanto a mim, só me resta rogar a Vossa Magestade se digne conservar-me a alta benevolencia de que já me deu provas e aceitar a segurança de que não cessarei de empregar todos os esforços para ganhar a confiança de Vossa Magestade, tão merecidamente obtida pelos meus antecessores. »

Sua Magestade o Imperador respondeu:

« Sou muito sensivel a esta nova prova de amizade de meu muito caro irmão e primo o imperador da Austria e rei da Hungria.

« A escolha de vosso soberano não podia ser melhor, e as vossas qualidades, que tive occasião de apreciar pessoalmente durante a minha viagem fóra do Brasil, me asseguram que sereis sempre, como vossos antecessores, o fiel interprete dos sentimentos que teem constantemente inspirado as relações entre os nossos paizes. »

— Consta-nos estar nomeado chefe de policia da côrte o Dr. Miguel Calmon Du-Pin e Almeida, que exercia igual cargo no Maranhão.

— Sobre a crise commercial e financeira encontramos o seguinte no *Jornal do Commercio* de 27 de maio:

« A posição do mercado de cambio continuou a ser favoravel aos tomadores.

« Os bancos elevaram a taxa de seu papel sobre Londres a 27 1/4 d. e as lettras da praça foram negociadas a 27 3/8, 27 1/2, 27 5/8 e 27 3/4 d. Sobre França passaram sommas regulares a, 350 rs. por franco, papel bancario e particular.

« As circumstancias especiaes em que se acha a nossa praça autorisam tão elevadas taxas de cambio, mas os interesses do commercio exportador e da lavoura, especialmente, são prejudicados

« Negociou se hoje um lote de 4,000 soberanos a 9$200, a dinheiro.

« As apolices geraes de 6 0/0 conservaram se firmes e activas aos preços de 1:040$ a 1:045$ a dinheiro.

« O mercado de acções esteve paralysado A offerta de um pequeno lote de acções do banco do Brasil ao par despertou procura activa, o que não pôde ser satisfeita por falta de vendedores.

« As vendas de café foram hoje mais regulares, e as de assucar pequenas, para o consumo local.

« Não se effectuou fretamento algum.

« Ao que hontem dissemos sobre o estado do nosso mercado monetario, temos apenas a accrescentar que os bancos consideram-se dessassombrados das difficuldades creadas pelas ultimas occurrencias. As exigencias dos depositantes vão diminuindo progressivamente e tem-se effectuado algumas entradas de dinheiro em conta corrente.

« O modo como temos encarado a posição do nosso mercado monetario nestes dias passados poderá não encontrar o applauso de todos os interesses mais ou menos legitimos; mas resta-nos a satisfação de não ter, com temerarios prognosticos, contribuido para a manifestação de uma situação que só agora começa a desenhar-se; a outros, não a nós, attribuirá o futuro com razão a responsabilidade dos prejuizos que levianamente (posto que sem intenção, queremos crê-lo) houverem provocado.

« O abalo por que está passando a nossa praça se sorprende áquelles que quizeram fechar os olhos para não ver; nos retrospectos de 1873 e 1874 e em mais de um dos nossos boletins o indicamos, mas nunca nos vangloriamos de ter feito causa tão simples, de repetir o que pensavam e diziam todos os homens de bom senso, todos os negociantes a quem a febre do jogo no mercado de acções não hallucinava.

« Sirvam estas poucas palavras de resposta aos homens de boa fé; aos que aproveitam qualquer assumpto, qualquer opportunidade para satisfazer tristes rivalidades, daremos apenas um conselho: só o trabalho e a economia produzem o bem estar para os individuos e fazem prosperar as emprezas: ahi teem o nosso segredo e o da maioria dos negociantes da nossa praça; aproveitem-no.

« Causas diversas determinaram o estado em que nos achamos, mas a principal foi, em nossa opinião, o desenvolvimento do espirito de empreza na extensão que lhe deram, tornando-o excessivo, superior aos recursos de que dispunhamos; malbaratamos o nosso ainda escasso capital, escasso em relação aos commettimentos tentados; recorremos ao credito, e porque desconhecemos a natureza e os limites deste poderoso elemento de commercio e de progresso, porque confundimos credito com capital, chegamos á presente situação.

« A riquissima producção do nosso paiz e os immensos recursos que elle encerra são sufficientes para pagar tudo quanto é preciso para a satisfação de nossas necessidades, e ainda para cobrir algumas despezas improductivas, dessas a que as nações são algumas vezes involuntariamente arrastadas. Mas, em um paiz novo as necessidades são numerosas e a inexperiencia é grande; diversos melhoramentos exigem prompta realisação; antes de consegui-los, repetem se as tentativas e soffrem-se decepções; não sendo bastante as forças do presente, hypotheca-se o futuro.

« Foi o que fizemos: nos dous ultimos annos crearam se na nossa praça mais de setenta emprezas, e, como se fosse pequeno esse immenso imperio para a expansão de tanta actividade, como se fosse inexgotavel o capital, fomos organisar emprezas em Paris, em Bruxellas, em Lisboa e em Montevidéo. A ambição naturalmente despertou; o desejo de realisar promptamente e sem muito trabalho, uma grande fortuna, abrazou muitos espiritos; ás emprezas para melhoramentos reaes, necessarias, e que em quadra mais ou menos remota darão razoavel remuneração aos capitaes nella empregados, seguiram-se concepções extravagantes, sem base, sem estudos prévios, sem probabilidades sequer de exito; procurava-se, apenas, um pretexto para operações puramente aleatorias. Infelizmente immobilisava-se assim um immenso capital.

« Os estabelecimentos de credito da nossa praça, além de organisados defeituosamente, eram em numero maior do que comportava o nosso movimento commercial; a somma das operações reaes não lhes dava alimento sufficiente. Se tivesse fechado suas carteiras aos titulos de toda a especie que affluiam como caução de adiantamentos, não dariam, é certo, vistosos dividendos aos seus accionistas, mas não arriscariam algum de seu capital, olvidando as desvantajosas condições de retiradas livres com que recebiam dinheiros em deposito.

« Estava adiantada a enfermidade quando bancos capitalistas e especuladores conheceram o mal que os minava. Começou então a exigencia do reforço das cauções, e as chamadas de capital, a retracção do dinheiro e a liquidação a todo o preço.

« Como causa secundaria devemos aqui mencionar o desvio de algum dinheiro para pequenos centros industriaes e commerciaes que vão creando no interior do paiz, á medida que por elle se vão entrahando as emprezas de viação e estabelecendo-se agencias de companhias industriaes; mas essa distracção do dinheiro, que antes se reunia toda na nossa praça, não julgamos tal que pudesse determinar uma crise por escassez de meio circulante.

« Francamente expuzemos esta opinião quando extemporaneamente se apregoava como remedio salvador o perigoso recurso de papel moeda, medida extrema, cuja adopção só o extremo desculpo.

« Vozes ardentes repetiram o prégão; gritanvam muito para que parecesse que eram muitos os que gritavam.

« Aconteceu então, mas só então, o que devia acontecer; o capital timido retrahio-se rapidamente e appareceu o panico, que não raciocina, que não conhece nem estuda as circumstancias, que não mede os recursos de cada um, mas confunde a todos na mesma desconfiança.

« Despejando seus cofres para satisfazer pontualmente ás exigencias de seus depositantes, os bancos que tinham vida propria e recursos abundantes e valiosos, viram-se entretanto na necessidade de limitar os habituaes supprimentos ao commercio regular; os descontos tornaram-se difficeis; o juro elevou se; manifestou se entorpecimento no commercio.

« Ora, o movimento commercial não póde parar; como a seiva da arvore, como o sangue no corpo do animal, ha de gyrar constantemente para animar todo o organismo.

« Assim chegamos a uma situação que não é normal.

« Será ella, porém, de natureza e força tal que nos assoberbe? Não; tenhamos fé e poderemos domina-la.

« O negociante importador, que tem em seus depositos, na alfandega ou em viagem mercadorias, deve encontrar nos bancos o merecido credito e facil desconto para seus titulos, poderá assim satisfazer as ordens, aos saques de seus correspondentes; o exportador, que saca sobre os productos que remetteu, ou vai remetter, deve encontrar facilmente quem lhe dê os recursos para pagar as compras que fez; o capitalista que não quer alienar titulos publicos poderá realisar sobre elles emprestimos para applicar a descontos; as acções de emprezas uteis, garantidas não só pelo estado, mas por si mesmas, por sua evidente utilidade, servirão de caução a adiantamentos. Como, porém, a fonte destes adiantamentos, os bancos, diminuiram muito os seus fundos disponiveis, cedamos á necessidade e admittamos o recurso extremo de uma emissão de papel-moeda.

« Na contingencia em que a nossa praça se achava não podia, nem devia o Sr. ministro da fazenda deixar de vir em seu auxilio para evitar um descalabro, o comprommettimento dos estabelecimentos e emprezas mais solidas. Deixar de faze-lo em taes circumstancias seria um erro grave, tanto mais que não é só a nossa praça que reclama a intervenção dos poderes publicos, são tambem as provincias que por seu turno poderão soffrer as consequencias do abalo, e os mais graves interesses do estado, a renda publica que seriam ameaçados.

« Temo-nos conservado calmos, não porque estivessemos satisfeitos, mas porque não acreditamos que se possa inspirar confiança gritando que tudo está perdido. Se o que faltasse principalmente nesta situação fosse absoluta confiança, não seriamos nós os primeiros a soltar o grito sinistro.

« A nossa situação não é desesperada; não nos ameaça uma crise economica nem financeira; não se estancaram as fontes de nossa prosperidade e o credito nacional não soffreu abalo; o transtorno commercial não progredirá se os homens de bom senso e de bôa fé comprehenderem que a medida, de que lançou mão o Sr. ministro da fazenda, é um recurso de momento e não o symptoma de um desfallecimento na nossa industria e no nosso commercio, e se capacitarem, finalmente, de que delles só depende o restabelecimento do nosso mercado pela calma com que encararem a situação e pela confiança que depositarem no futuro do paiz.

« Desejamos que fique patente o nosso modo de pensar; se reprovamos energicamente as emissões de papel moeda como um recurso de que se deva lançar mão em qualquer emergencia, pensamos comtudo que, quando as medidas extraordinarias se tornam indispensaveis, não se deve hesitar nem um instante em applica las, e na extensão conveniente. Comquanto esperemos que o abalo de nossa praça não repercuta desastrosamente em outros pontos, julgamos que a emissão de........ 25,000:000$ será insufficiente se as provincias carecerem de forte auxilio que lhes não poderá ser negado.

« A perturbação porque passamos deve ter os seguintes corollarios:

« Reforma da parte da nossa legislação que entende com o commercio afim de dar liberdade e verdadeira responsabilidade ás associações commerciaes para que na hora das difficuldades não busquem desculpar-se com a tutella do governo;

« O organisação de um banco de circulação (estuda-la maduramente a base em que deve elle firmar-se) que possa prevenir estas perturbações accidentaes dos mercados pela expansão ou contracção do meio circulante. »

— A alfandega da côrte arrecadou de 1 a 30 2,888:635$222.

— Eis as noticias commerciaes em data de 29 de maio:

« Não houve alteração sensivel na posição do mercado de cambio, que esteve activo e fechou firme. Effectuaram se transacções mais que regulares sobre Londres a 27 1/4 d., papel bancario, 27 1/2, 27 5/8, 27 3/4 e 27 7/8 d. particular. Sobre França nada se fez.

« Negociaram-se lotes insignificantes de soberanos a 9$180 e 9$200, a dinheiro.

« As apolices geraes de 6 % conservaram se pouco activas, mais firmes aos preços de 1.040$ a 1:045$, a dinheiro. Das do emprestimo nacional de 1868 tem-se feito vendas de partidas pequenas a 1:044$ e 1:045$, a dinheiro.

« O mercado de acções esteve completamente paralysado

« As vendas de café foram hoje pequenas.

« Durante a semana que finda hoje venderam-se cerca de 63,000 saccos; ficando em ser cerca de 135,000 ditos.

« Cotamos por 10 kilos:

« Lavado	Nominal.
« Superior e fino	6$000 a 6$100
« 1ª boa	5$750 a 5$850
« 1ª regular	5$350 a 5$5[illegible]0
« 1ª ordinaria	5$000 a 5$150
« 2ª boa	4$500 a 4$700
« 2ª ordinaria	3$950 a 4$300

« Fizeram se hoje pequenas vendas de assucar para o consumo local.

« Fretaram se dous navios, sendo um para Lisboa á ordem, café a 42 s. 6 d. e o outro para Nova-York, café a 22 s. 6 d. e 5 % de capa.

« O mercado monetario continuou a manifestar signaes evidentes de que as difficuldades por que ultimamente passou vão serenando.

« Ha menos difficuldade na realisação de descontos particulares.

« Hoje, ao meio dia, reunidos no salão do Conservatorio, á rua da Lampadosa, o Dr. juiz de direito da 2ª vara commercial, o respectivo escrivão, a directoria do banco nacional, os credores syndicantes e mais credores do mesmo banco, que em grande numero compareceram por si ou seus procuradores, a convite do sobredito juiz, procedeu-se a leitura da informação dos credores syndicantes, e em seguida á votação. Todos os credores presentes, com excepção de tres, votaram a favor da moratoria, raros com restricções: dos tres que votaram contra, e que são credores de pequenas quantias, um representado por procurador, apenas fez uma declaração, que lhe pareceu necessaria para resalvar seus direitos. »

— Sahio para Pernambuco, no dia 30, a barca franceza *Celine*.

BAHIA.

— Os trabalhos da assembléa provincial foram prorogados ainda até 10 do corrente.

— Procedente da Europa chegara a fragata franceza a vapor *Venus*, do commando do capitão de mar e guerra Alfred Camad, montando 16 peças, e tendo uma guarnição de 300 praças. Destina-se ao Rio de Janeiro.

— Voltara para o Rio de Janeiro a esquadrilha brasileira sob o commando do chefe de divisão Barão de Ivinheima.

— Falleceram; em Maracás, o coronel Raymundo Ribeiro de Novaes; e em Sergipe, o Exm. José Domingues de Almeida, com 53 annos de idade.

— No mez de maio arrecadaram:

Alfandega	676:920$741
Mesa de rendas	115:662$688
Recebedoria	44:502$602
Correio	6:376$825

— Lemos no *Jornal*:

« O capitão da barca portugueza *Imperial*, entrada de Lisboa no dia 29 do mez findo, communica ter encontrado no dia 11, lat. N 4° 58', e long. O 24° 8' a galera ingleza, *Golden Feece*, sahida do porto de Corks para o de Porto dos Phelippes, contando 24 dias.

« No dia 21 encontrou uma barca italiana, cujo nome ignora, contando 60 dias de viagem, na lat. S 52 milhas e long. O. 25° 30' sahida de Bordeos para Montevidéo.

« No dia 21 na lat. S. 39 milhas e long. O. 23° 3' encontrou o patacho allemão *Augusto*, sahido de Hamburgo para o Rio Grande do Sul, contando 40 dias de viagem.

« Tudo ia bem a bordo desse navio. »

« Para o prolongamento da estrada de ferro de Alagoinhas ao Joazeiro foram apresentadas ao Exm. Sr. ministro d'agricultura oito propostas, cujo resumo é o seguinte:

« João Baptista de Carvalho com uma differença de 9,955:366$ do orçamento e differentes condições e com o prazo de 6 annos e 5 %, de abatimento.

« A do engenheiro Galvão .... A 23,030:483$340 e prazo de 10 annos.

« Wilson, 32,000:000$ e prazo de 8 annos.

« Castro Rebello, 26,850:000$ e prazo de 6 annos.

« Bulhões, sem preço declarado, isto é, os mesmos do orçamento, e prazo de 6 annos.

« Bahiana, apresentou apenas preços de unidades.

« Luich, 30,000:000$ e prazo de 6 annos.

« Godinho, Paulo & C. e outros, 1.ª proposta, 24,219:000$ com trilhos de aço.

« 2.ª proposta: 23,630:825$ com trilhos de ferro (incluindo ambos o ramal da Soledade á Casa Nova—que tem 83 kilometros.)

« 3.ª proposta: 21,293:700$ com trilhos de aço.

« 4.ª proposta: 20,675:000$ com trilhos de ferro (sem o ramal), prazo 5 annos.

« Incluindo, porem, estas duas ultimas propostas, a desobstrucção da cachoeira do Sobradinho.

« Não constava ainda qual dellas seria a preferida. Entendem uns, que o ramal para Casa Nova é dispensavel, uma vez que se faça a desobstrucção da cachoeira do Sobradinho, outros que não convém arrazar essa pedreira, que forma a cachoeira, e que é como uma antepara ás aguas do rio, conservando-lhe a altura necessaria para sua navegabilidade em ambas as estações, da enchente e da vasante.

« Fazemos sinceros votos para que quanto antes S. Exc. resolva, escolhendo a que maiores vantagens offerecer, afim de começarem as obras. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial.—Hontem funccionou com 29 Srs. deputados, sob a presidencia do Sr. conselheiro Ferreira de Aguiar.

Approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo da provincia, remettendo os autographos das leis sancionadas de ns. 1,159, 1,161 1,162 1,164, 1,165, 1,167, 1,169, 1,172, 1,174, 1,175 e 1,177.—Archive-se.

Um parecer da commissão de fazenda e orçamento, sobre a petição de Claudio Dubeux, concluindo que seja devolvido a referida petição e copia do parecer ao thesouro provincial para decidir sobre o recurso, com a justiça á que tiver direito o supplicante; o qual foi approvado, e bem assim as redacções dos projectos ns. 41, 42, 51 e 56 deste anno.

O Sr. Manoel do Rego, obtendo a palavra pela ordem, apresentou a redacção do projecto n. 50 (orçamento provincial), a qual, por deliberação do Sr. presidente, ficou sobre a mesa para ser examinada pelos Srs. deputados.

Passando-se á ordem do dia, foi approvada em 2ª discussão a emenda apresentada em 3ª ao projecto n. 93 deste anno, depois de orar o Sr. Tolentino de Carvalho e haver o Sr. presidente dado algumas explicações, sendo afinal adoptado o projecto e remettido á commissão de redacção.

Em seguida foram approvados, sem debate, os projectos seguintes: em 3ª discussão, o de n. 66 deste anno, que concede um privilegio para o estabelecimento de uma fabrica de fazer meias, e em unica discussão os de ns. 58 e 96, approvando o regulamento do cemiterio publico da camara municipal da Escada e as posturas addicionaes da camara municipal de Palmares.

Submettido á discussão o parecer adiado em 28 de fevereiro de 1874, sobre a eleição do Cabo, oraram os Srs. Manoel do Rego, Antonio Paulino e Gaspar de Drummond, e, não havendo mais numero para votar-se, o Sr. presidente mandou ler o officio do secretario do governo communicando, de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, o acto pelo qual prorogou a assembléa até o dia 7 do corrente e levantou a sessão.

A ordem do dia para hoje é continuação da antecedente e redacções das leis.

Mercado publico.—Tivemos occasião de visitar as obras do novo mercado de S. José, mandado construir pela Illma. camara municipal do Recife, e dalli trouxemos a mais grata impressão, visto como pareceu-nos que nesse genero nada tem de melhor a culta Europa nem o gigante povo da Republica Norte-Americana.

O mercado publico de S. José tem em si tudo quanto se póde desejar de bom em taes estabelecimentos; e, até mesmo a ventilação e a luz, que supposemos, seriam defficientes, em nada perdem na elegante e solida construcção que se ergue imponente ao lado da nova igreja da Penha.

O contratante dessa obra, que perpetuará a memoria da municipalidade que a levou a effeito, o Sr. José Augusto de Araujo, tem-se esmerado na execução dos trabalhos de um modo que lhe é summamente honroso; e, graças aos seus intelligentes cuidados, o novo mercado será um monumento que dirá muito em prol dos nossos costumes.

Brevemente deve elle ser aberto ao publico, visto como as obras estão quasi a serem concluidas; e, quando se achar elle desembaraçado dos pavilhões e telheiros que o cercam provisoriamente, todos, estamos certos, se extasiarão ante tão bello edificio, e mais ainda ante o seu bom acabamento e solidez, commodidades, limpeza e aceio.

Terminadas que sejam as obras, ainda restará entretanto á municipalidade muito que fazer, e que ella não tem podido executar, mas que força é que venha a praticar n'um futuro mais ou menos proximo.

Referimo-nos á desappropriação e demolição dos predios que ficam á oriente do mercado, na rua da Praia, e ao estendimento do mercado até ao caes que deve ser construido nesse ponto na margem do Capibaribe.

No prolongamento do mercado até o caes, póde ainda a municipalidade mandar construir uma doca semelhante ás que existem no arsenal de marinha, afim de facilitar a entrada no mercado dos differentes generos provindos das ilhas e costas visinhas e importados no Recife por meio de canôas, botes e barcaças, que facilmente poderão atracar e descarregar na doca referida.

Assim melhorado, o mercado de S. José virá a ser melhor do que a mór parte dos seus semelhantes, quer da Europa, quer da America, e offerecerá condições especialissimas á mercancia dos generos que são expostos em taes estabelecimentos.

Como quer que seja, porém, o que está feito ou em vesperas de conclusão, é muito, é mesmo magnifico, e em todo caso attesta que, se a municipalidade do Recife tem peccados, e de certo ella os tem, procura fazer penitencia, dotando o municipio com obras de vulto, que são elementos de civilisação.

O Sr. Visconde de Camaragibe.—Chegou hontem á esta cidade, procedente da Europa, de onde veio ao bordo do paquete *Mendoza*, o Exm. Sr. Visconde de Camaragibe, digno senador do imperio.

S. Exc. foi recebido por muitos amigos, que o esperavam, e pouco após, seguio para o seu engenho.

Brevemente seguirá para a côrte, onde o chamam os trabalhos parlamentares.

Penedo.—Esse vapor da companhia bahiana, sahio hontem á tarde de Maceió para o nosso porto, onde deve chegar hoje.

Voltará para a Bahia, pelas escalas, no dia 9 do *corrente*.

Embarque.—A bordo do vapor *America* seguio hontem para a côrte do imperio o Exm. Sr. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho, com sua Exm. familia, afim d'ahi seguir para a provincia de Santa Catharina, onde vai assumir as rédeas da administração.

Para o sul do imperio.—Com 4 recebidos em nosso porto, levou o vapor *Mendoza*, 100 passageiros.

Para a Europa.—Com 33 recebidos em nosso porto levou o *Cotopaxi* 220 passageiros.

Ferimento grave.—Em 4 do corrente, foi gravemente ferido com um tiro que lhe desfecharam de emboscada, no districto de Afogados, um individuo de nome Francisco Soares de Magalhães. A policia diligencia capturar o criminoso, que por ora não é conhecido

Administração do correio.—Essa estação arrecadou no mez de maio 8:053$380
Em igual mez de 1874 7:119$013

Aquelle rendimento subdivide-se assim:

Sellos	3:118$920
Cartas	2:133$610
Premios	18$800
Assignaturas	560$000
Emolumentos	2$000
Multas	262$400
Agencias	1.011$730
Movimento de fundos	926$000

Transferencia de festa.—Em consequencia da grande enfermidade do Rvm. guardião do convento da S. Francisco, da cidade do Recife, foi transferida para o dia 11 de julho a festa do glorioso S. Antonio.

Não podendo o mesmo guardião dirigir-se a todos os devotos de tão milagroso santo, roga áquelles que quizerem concorrer com suas esmolas, de as depositarem na igreja, na caixa do mesmo santo.

Descoberta.—N. *Reforma*, de Porto-Alegre, lê-se o seguinte:

« No rio Jequitahy, proximo á serra do Cabral, municipio de Montes Claros, descobrio-se recentemente uma rica jazida de diamantes, segundo corre. O facto é que para alli tem affluido grande numero de pessoas de diversos lugares na esperança de fazerem fortuna. Assim a realidade corresponde a fama;

O Kelé.—Diz o *Globo*, do Rio de Janeiro, que no dia 29 de maio, falleceu no Asylo de Mendicidade, para onde fôra removido do hospicio Pedro II, Claudino Alves de Lima, conhecido pelo padre Kelé.

Preso importante.—A bordo do vapor *Mendoza* passou hontem para o Rio de Janeiro o bacharel José Alves Pereira de Carvalho, preso á requisição do governo brasileiro, no Algarve, como um dos chefes da companhia que se apossava na côrte das fortunas de ausentes não reclamadas. Vai acompanhado pelo chefe de esquadra da 2ª divisão policial de Lisbôa.

Vapores transatlanticos.—Nosso correspondente de Lisbôa diz que deviam alli tocar, em viagem para Pernambuco: a 27 de maio, o vapor inglez *Lalande*: a 9 do corrente, os vapores inglezes *Gallicia* e *King Richard*.

Mequetrefe.—Recebemos o n. 22, trazendo entre outras interessantes gravuras, uma representando o *prestito bancario*, com os retratos interessados na crise ou pela crise.

Marinha.—Foram nomeados para commandar a canhoneira *Ypiranga*, o 1º tenente Manoel Augusto de Castro Menezes, e para o transporte *Bonifacio*, o capitão-tenente Julio Cesar de Noronha.

Instituto dos surdos-mudos.—Fomos obsequiados pelo Sr. director do Instituto dos surdos-mudos com o seu relatorio apresentado em 19 de março do corrente anno ao Exm. Sr. ministro do imperio.

Orçamento geral.—Em data de 20 de maio foi expedida a seguinte circular:

« O visconde do Rio-Branco, presidente do tribunal do thesouro nacional, ordena aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda que emquanto não estiver em execução a lei do orçamento para o futuro exercicio de 1875–1876, continuem a regular-se pela actual, observando provisoriamente a ultima distribuição de credito até receberem a que se organisar de conformidade com a nova lei.—*Visconde do Rio Branco.* »

Febre amarella.—Pelo ministerio do reino de Portugal foram declarados suspeitos de febre amarella os portos da provincia de Pernambuco desde 11 de março proximo passado; continuando o porto da capital da mesma provincia com a qualificação de infeccionado, que lhe foi dada por aviso de 9 de abril ultimo.

Supremo tribunal de justiça.—Na sessão de 29 de maio:

Foram julgados:

Conflicto de jurisdicção. N. 11. Recife. Entre o presidente do tribunal da relação de Pernambuco e o commandante do forte do Barm, tenente Manoel da Silva.—Não conheceram.

Revista crime. N. 2 203. Cidade do Recife. R. Juvencio Geroncio de Almeida. R. Joaquim Caetano de Carvalho. Não conheceram da revista por não ser caso della contra o voto do Sr. Mariani.

Foram distribuidas as revistas civeis:

N. [illegible],693. Pernambuco. R. A fazenda provincial. R. R. Seixas Azevedo & C. Ao Sr. José Mariani.

N. 8,704. Pernambuco. R. A fazenda provincial. R. O visconde de Suassuna. Ao Sr. Costa Pinto.

Estado Oriental.—Lemos no *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, de 31 de maio:

« Telegrammas hontem recebidos, e que ainda poderam passar antes de cortado o fio telegraphico, annunciam haver rebentado no Estado Oriental uma revolução que se apresenta com caracter grave, achando-se combinados nella o partido *blanco*, e a fracção mais numerosa do *colorado*, denominado dos principistas.

« A' frente do movimento na campanha estavam Aparicio e Munoz, a quem, como se recordarão os leitores, ainda ha pouco o governo confiara importantes commissões, no intuito de attrahil-os á sua causa. »

Paquetes inglezes.—O correio inglez renovou o contrato com a Companhia de Navegação a Vapor, entre Liverpool, o Brasil e o Rio da Prata, para transporte das malas uma vez por mez.

Em conformidade com o novo contrato, os paquetes desta companhia mudaram a data da sua sahida de Liverpool de 20 para 18 de cada mez, começando a 18 de maio. A tabella da sahida dos vapores inglezes e a expedição das malas de Londres vem a ser agora a seguinte:

Na manhã de 9 e de 24, ou na manhã seguinte quando estas datas cahirem n'um domingo, pela Royal Mail Steam Packet Company, de Southampton; na tarde de 17 ou 16, quando o dia 18 cahir n'um domingo ou n'uma segunda feira, pela Liverpool, Brasil and River Plate Steam Navigation Company, de Liverpool, e na terça feira de tarde, pela Pacific Steam Navigation Company, de Liverpool.

Fay e Keller.—Lemos no *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, de 20 de maio:

« Fizeram os Srs. Fay e Keller, ante-hontem, a sua exhibição publica neste theatro.

« A primeira parte do espectaculo foi preenchida por varias sortes de prestidigitação e physica que se não apresentaram grande novidade, foram bem escolhidas e habilmente executadas pelo Sr. Keller.

« Na segunda exhibio o Sr. Fay os trabalhos de que já tivemos occasião de fallar, e o constituiram o maior attractivo da noite, como cousa inteiramente nova entre nós e apenas conhecida por descripções de folhas estrangeiras, alias concordes em attestar a sensação que ella tem causado em diversos theatros.

« Apropriando a exhibição ás exigencias do lugar, o Sr. Fay servio-se primeiramente de um armario posto sobre cavalletes no meio do palco, inteiramente isolado e sem communicação alguma, nem pelo fundo, nem pelos lados, como poderam verificar alguns espectadores, que, annuindo ao convite, subiram a examina-lo por dentro e por fóra.

« Alli encerrado, depois de solidamente amarrado a uma cadeira, o Sr. Fay provou logo que não havia para elle ligadura possivel; dous espectadores, maiores de toda a suspeita, deixaram-se sucessivamente fechar com elle, e puderam attestar que lá se haviam comprehendido [illegible] de modo porque se produzia o ruido e movimento dos objectos que por lá andavam n'uma roda viva.

« Depois, descido o panno de bocca e guardadas por espectadores as passagens lateraes, o Sr. Fay repetio no proscenio, em completa escuridão, as experiencias que já relatamos, fazendo gyrar pelo espaço instrumentos, musicos e tocando, despindo a casaca e enfiando um sobretudo com os braços amarrados por cordas lacradas.

« Estas scenas phantasticas impressionaram vivamente os espectadores, que naturalmente se perdiam em conjecturas sobre o modo de produzil-as. A muitos acudiam á mente a doutrina espiritista, que creou espiritos de uma natureza semi-corporea e capazes de ao nosso mando manejarem a materia como qualquer criado se serviria de um cabo de vassoura.

« Quem não tiver outra poderá contentar se com esta explicação, que é ao mesmo tempo a mais commoda e a menos prejudicial ao Sr. Fay, a quem não faria muita conta a divulgação do segredo, que aliás não é delle, mas de outros que primeiro o descobriram e quiçá até já anda meio desvendado em livros.

« Nada temos, porem, com o modo por que se opera o apparente prodigio; limitamo-nos a consignar que a cousa é extremamente curiosa e digna de presenciar-se; parecendo-nos ter sido esta tambem a opinião geral, sem fallar dos que sabem tudo e melhor do que todos.

« Infelizmente, apezar do aviso previo de que o theatro ia ficar no escuro, levantou-se grande ruido na sala a primeira vez que se fizeram trevas. Ainda aqui, porem, se pode ver a sensatez que predomina na maioria do nosso publico, e perante as demonstrações de reprovação da parte della emmudeceram os turbulentos ou nesciamente timoratos, correndo tudo dalli por diante em ordem e socego. »

Lanterna de Diogenes.—Sahio á luz o n. 6 desse jornal.

Dinheiro.—O vapor *Mendoza* levou de nossa praça para a do Rio de Janeiro 330:059$317.

Cotopaxi.—Esse vapor, da companhia do Pacifico, apezar do mau tempo que encontrou na sua viagem de volta do Pacifico, e do longo trajecto que fez de Liverpool a Calháo e deste porto ao nosso, chegou hontem aqui, no dia annunciado, provando assim suas boas qualidades nauticas.

Revista.—Recebemos os ns. 4 e 5 da que publica no Rio de Janeiro a associação dos guarda livros, alli fundada. Em seu segundo anno de existencia, esse orgão da imprensa continua a manter se na altura de seu programma, pelo que sua leitura é sempre procurada com interesse.

Mutualidade.—Por communicação da respectiva directoria, datada de 29 de maio ultimo, ao seu inspector geral nesta provincia, o Sr. João Martins de Andrade, passou a ser thesoureiro da mesma associação o Banco do Brasil.

Pagadoria de fazenda.—Nesta estação pagam-se, amanhã, as seguintes folhas: guarda nacional, navios da armada, aposentados.

Protesto de letras.—O escrivão José Mariano esta de semana; cartorio na rua Bella, loja do sobrado n. 37.

Leilão.—Amanhã effectua o agente Dias o leilão de uma casa terrea no becco de José Caetano, em Goyanna, ás 11 horas da manhã, em sua agencia, rua do Commercio n. 48.

Passageiros.—Chegados dos portos do sul no paquete inglez *Cotopaxi*:

Javerio de Antonio Milano, Michelle Gammavano e G. J. Kaster.

— Chegados da Europa no paquete francez *Mendoza*:

Cimino D., sua senhora e 2 filhos, Luiz Francisco de Araujo Ferreira, Sabbatelli Gennaro Guiseppe Orrico, Francisco José da Costa Ribeiro, conego Tranquilino Cabral Tavares de Vasconcellos, Dr. Manoel Netto Carneiro de Souza Bandeira, Dr. Pedro Francisco Correia de Araujo, visconde de Camaragibe e 1 criado.

—Sahidos para o sul no paquete francez *Mendoza*:

Antonio Luiz Caetano da Silva, Charles Newte Renoux Louis Maximiliano, George Jean.

— Sahidos para a Europa no paquete inglez *Cotopaxi*:

Isabel Lucas da Silva, Eduard Merrifield e sua senhora, Francisco Pereira da Silva e sua familia, José Joaquim dos Santos e sua senhora, Antonio Luiz Machado Brandão e sua familia, Francisco G. Netto, Manoel Dias Ferreira Cruz, Fritz L. Lemck, Augusto Frederico de Oliveira, José Maria G. da Silva, Ignacio da F. R. Matheus, José Ferreira Campos, José Henriques da Silva, Macman Bond, Manoel Bajueiro, Casimiro Fernandes, Ignacio Ferreira Leal, Marcelino Exposto, Raymundo del Rios, Joaquim Lemardez, Manoel da Costa Ramos, Seraciano Drug, Augusto Carlos, Anacleto Ferreira.

Loteria do Rio de Janeiro.—Resumo da lista da 104ª loteria (563ª) em beneficio de diversos estabelecimentos de caridade, extrahida a 26 de maio:

N. 5233	20:000$000
N. 5353	10:000$000
N. 5266	4:000$000
N. 5306	2:000$000

Ns. 3644 e 5819—1:000$ á cada um.

Ns. 617, 2237, 3916 e 4639—800$ á cada um.

Ns. 581, 1010, 1882, 3514, 3907, 3983, 4243, 4526, 5309 e 5697—200$ á cada um.

Ns. 262, 340 618 650, 1401, 1722, 2019, 2262, 2295, 3270, 3541, 3697, 3780, 3954, 4297, 4591, 4595, 4675, 5195 e 5961—100$ á cada um.

Ns. 48, 62, 72, 220, 516, 513, 612, 619, 624, 766, 974, 990 1173, 1285, 1289, 1412, 1495, 1631, 1644, 1798, 1874, 1936, 2014, 2024, 2090, 2148, 2359, 2451, 2760, 2825, 2902, 3017, 3048, 3072, 3116, 3246, 3271, 3528, 3633, 4077, 4313, 4658, 4692, 4729, 4739, 4823, 4831, 4930, 4947, 4985, 5090, 5138, 5241, 5319, 5297, 5428, 5446, 5559, 5670 e 5878—40$ á cada um.

Loteria da provincia.—A que se acha á venda é a 149ª a beneficio da igreja de Santo Amaro das Salinas, a qual deve ser extrahida no dia 10 do corrente

Casa de detenção.—Movimento do dia 4 de junho de 1875:

Existiam presos 312, entraram 2, existem 314.

A saber:

Nacionaes 225, mulheres 16, estrangeiros 30, escravos 38, escravas 5.—Total—314.

Alimentados pelos cofres publicos 252.

A saber:

Sãos 232, enfermos 20.—Total—252.

Movimento da enfermaria.

Teve alta:

Manoel Leandro Alves Ramalho.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 4 de junho de 1875:

Alexandrina, escrava, parda, Parahyba, 50 annos, solteira, Boa Vista; desinteria chronica.

Manoel, pardo, Rio de Janeiro, 14 mezes, Boa Vista; anemia.

Adelaide, parda, Pernambuco, 20 mezes, Boa Vista; rachismo.

Firmina Rosa de Magalhães Bastos, branca, Pernambuco, 46 annos, solteira, Recife; diarrhea.

João Baptista Monteiro, preto, Pernambuco, 46 annos, viuvo, Boa Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

José Cosme da Silva, pardo, Pernambuco, 22 annos, viuvo, Boa Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Francisca, parda, Pernambuco, 4 mezes, S. José; febre typhica.

Joanna Maria do Espirito Santo, parda, Pernambuco, 46 annos, viuva, Boa Vista, hospital Pedro II; anemia.

Angelo, pardo, Pernambuco, 18 mezes, Boa Vista; convulsões.

Isidoro, pardo, Pernambuco, 11 mezes, S. José; bexigas.

Angelo, branco, Pernambuco, 4 annos Boa Vista; tetano.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR.

RECIFE, 6 DE JUNHO DE 1875.

O orgão liberal em seu numero de 4 do corrente, fallando da falta de pagamento das forças de linha e de policia, attribue esse facto ao Exm. desembargador Lucena; e quem tiver lido a *Chronica*, dedicada a isso, pensará talvez que a administração da provincia cooperou de algum modo para que essas forças não fossem pagas nos dias determinados.

No proposito de evitar e desfazer qualquer effeito venenoso, que a opposição viza naquella *Chronica*, nos apressamos em explicar a cousa como ella é realmente.

Se todos conhecessem as leis e regulamentos, porque se regem as thesourarias de fazenda geral e provincial, e o seu mechanismo peculiar, por certo que não nos dariamos ao trabalho de responder ao commentario da *Provincia*, por ser demasiadamente banal.

Vê-se pois que não escrevemos para esse orgão, mas para os que ignoram as leis que regulam a materia de fazenda, e para os quaes talvez a falta de credito em uma verba, importe o dizer-se que não ha dinheiro nos cofres publicos.

Como quer que seja, vamos explicar o facto, e entrega-lo a apreciação publica.

A falta de pagamento das forças, tanto de linha como de policia, proveio de estarem as respectivas verbas esgotadas, e não por falta de dinheiro nos cofres publicos, como se quiz inculcar.

Se essa falta se originasse da causa que a ignorancia ou maledicencia lhe assignala, teriamos que o acto da presidencia abrindo credito a verba por que correm taes despezas, não traria remedio ao mal, não faria com que á semelhante verba viesse dinheiro para occorrer as despezas que lhe dizem respeito.

Em relação á especie, vimos que não havia credito á verba, sob que se fazem os pagamentos dos militares, mas logo que a presidencia abrio credito fizeram-se os pagamentos.

Donde veio, portanto, dinheiro?

Se taes pagamentos não foram feitos nos dias marcados, e se o credito não foi aberto em tempo de evitar se o facto, a causa está em não se ter com antecedencia remettido á presidencia a demonstração da falta de credito na respectiva verba.

Se mais cedo chegasse á presidencia essa demonstração, mais cedo seria aberto o credito, e a verba teria dinheiro para os pagamentos no dia aprazado.

Isto é pelo que respeita a verba, a quem compete o pagamento da força de linha, e com a qual os cofres provinciaes nada teem.

Vejamos agora o que respeita á força de policia cujas despezas são provinciaes

Tambem no thesouro provincial a verba—força de policia—estava esgotada e era preciso que fosse aberto credito para se lhe pagar o soldo.

A causa de se achar a verba esgotada foi ter-se pago por essa verba a guarda local, para cujas despezas o que se cobrou do imposto pessoal foi insufficiente; e a demora no pagamento resultou de não estar ainda votado na assembléa provincial, o credito pedido para tal fim, visto como a presidencia não podia abril-o, estando funccionando o corpo legislativo provincial, conforme estatue á lei provincial de 1864, n. 575 § 3º.

Desde, porém, que o credito foi votado e a presidencia autorisada a abril-o, a força de policia foi paga, e o dinheiro para semelhante fim sahio dos cofres, não foi tomado emprestado na praça, como quiz fazer comprehender o orgão liberal.

E agora, perguntamos, como se poderá attribuir isso ao Exm. Sr. desembargador Lucena, como um mal, isso que é tão trivial e vulgar em todos os governos e em todas as situações?

Quantas e quantas vezes não se tem visto dar-se semelhante facto?

Se o Exm. desembargador Lucena não deixou os cofres em estado prospero, tambem não os deixou em estado phtysico: fez o que era possivel fazer-se com esta crise que atravessamos, para melhora-los, e conseguir alguma cousa.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Antonio Julio Ferreira, publico e aos seus amigo

Srs. redactores.—Constando-me que o Sr. Bellarmino Alves Arôcha, tem propalado de um modo diverso um attentado, que contra minha pessoa foi perpetrado por esse senhor, acompanhado de escravos seus e guarda-costas; venho trazer ao conhecimento do publico esse facto, afim de que se suspenda qualquer juizo menos favoravel que contra mim se possa ter feito.

A's 7 horas da noite do dia 1.º do corrente, depois de entre mim e o Sr. Arôcha ter havido uma troca de palavras, dirigi-me á rua de Santa Rita ao estabelecimento de molhados do Sr. Antonio Silva, afim de finalisar um negocio que tinha, eis que inesperadamente para mim, que estava desprevenido e desarmado, fui atacado pelo Sr. Arôcha, que acompanhado de dous seus escravos, um talhador livre e um outro guarda-costas; atirou-se sobre mim armado de cacete e punhal, e ferio-me em uma das mãos, e só não concluio seu intento malevolo de acabar meus dias de vida por ter encontrado em mim, apezar de moço, a resistencia necessaria a seu brutal intento.

Eis, como se passou o attentado de que fui victima, e que demonstra os instinctos do Sr. Arôcha, que já é bastantemente conhecido nesta cidade.

Recife, 5 de junho de 1875.

Antonio Julio Ferreira.

A' lamentavel morte do tenente-coronel Joaquim Theodoro da Silva Cysneiro, nunca assás chorada pelo seu beneficiado e fiel amigo abaixo assignado.

SONETO.

A parca dura fera, e inexoravel
Do Cysneiro rasgando a dôce vida,
Deixou a sociedade desprovida
D'um membro seu mui digno e mui prestavel;

Elle era um mortal recommendavel
Pela sua conducta ennobrecida,
Por uma probidade esclarecida
Que o fazia no todo apreciavel:

Foi bom pai, bom parente e bom amigo;
Em tudo sôbe ser homem de bem,
Trazendo a honradez sempre comsigo;

Defeitos nelle, nunca achou, ninguem,
E afim, da eternidade, no jazigo,
Elle entrou, como ao justo, entrar convem.

Joaquim Ferreira da Cunha Souto Maior.

Aos senhores marchantes e ao publico desta capital.

Em virtude de deliberação da Illma. camara municipal em sessão de 2 do corrente e por força das estipulações de seu contrato celebrado aos 14 de outubro do anno passado, com a mesma camara, o abaixo assignado entrou na posse do matadouro publico da Cabanga, ficando a seu cargo e sob sua direcção o respectivo serviço mediante os preços da tabella que em seguida publico.

Na forma do mesmo contrato, art. 11, a ninguem será licito abater rezes de qualquer especie, seja gado bovino, cabrum, suino, ovelhum ou cavallar para consummo, no dito matadouro da Cabanga, sendo apprehendidos os que se absterem fora deste.

O gado para supprimento da cidade deverá estacionar nos logradouros, gratuitamente até oito dias, e mediante o preço da tabella se exceder desse tempo, como prescreve o art. 9.

O serviço feito por systema aperfeiçoado reunindo as necessarias condições de aceio.

Para garantia dos interessados e do publico, a municipalidade exerce por intermedio de um medico e um fiscal seus a inspecção do serviço.

A direcção que incumbe ao abaixo assignado será exercida com todo zelo por si e por seus empregados.

Tendo sido aceitos pela camara os terrenos do engenho Peres e do sitio do Peixinho, servirão elles de logradouros, em que se deve recolher o gado que vier para ser abatido no matadouro.

O abaixo assignado para os negocios relativos á execução do seu contrato poderá ser procurado no matadouro da Cabanga das 6 horas ás 12, e na sua residencia á rua d'Aurora n. 127.

O abaixo assignado tendo inaugurado

um melhoramento importante para esta bella capital, ousa contar com a confiança e benevolencia do publico.

Recife, 5 de junho de 1875.

Evaristo J. de Sá.

Tabella do preço de cada um dos serviços executados no matadouro publico da cabanga e logradouros respectivos, de conformidade com o contrato celebrado aos 14 de outubro de 1874 entre a camara municipal e *Evaristo Juliano de Sá*.

Pela matança e esquartejamento de cada rez	2$000
Pelo preparo de miudos idem	300
Pelo preparo de um mocotó	20
» » de um chifre	20
Pelo derretimento de sebo um kilogramma	60
Pela salga de cada couro	500
Pelo deposito de cada couro depois de decorrido 15 dias, contados do abatimento da rez, perceberá por dia	20
Pela demorá da rez no logradouro, por cada dia que exceder de 8 dias	160
Pela matança de cada carneiro	400
Pelo preparo de cada carneiro	200
Pela matança de cada porco	500
Pelo preparo de » »	200

Recife, 5 de junho de 1875,

Evaristo Juliano de Sá

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 5 de junho de 1875.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Algodão de Macáo 1ª sorte — 7$700 por 15 kilos.
Dito de dito mediano — 6$700 por 15 kilos.
Dito de dito 2ª sorte — 5$700 por 15 kilos.
Cambio sobre o Rio de Janeiro — a 15 d/v. ao par.

Candido Alcoforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 4	136:547$382
Idem do dia 5	31:767$480
	168:314$862

Descarregam hoje 7 de junho de 1875

Barca dinamarqueza — *Tresdensborg* — varios generos para alfandega.

Barca franceza — *Dux Marie* — varios generos para alfandega.

Barca nacional — *S. José* — sal já despachado para terra.

Lugar inglez — *Isabella Wilson* — kerosene já despachado para o 1º ponto e para deposito no trapiche Vieira.

Brigue norueguense — *Swift* — carvão já despachado para o 1º ponto.

Patacho inglez — *Jessy* — (atracado) bacalháo já despachado para o trapiche Conceição.

Vapor nacional — *Penedo* — (esperado) generos nacionaes para o trapiche Dantas.

Importação.

Vapor francez *Mendoza*, entrado dos portos da Europa em 5 do corrente e consignado a Harismendy & Labille, manifestou:

Azeite 1 barril a Chaix, 50 caixas a Victor Grandin, 1 caixa a Augusto Caors. Amostras 6 caixas a diversos. Arenques 2 caixas a Augusto F. de Oliveira & C. Ameixas 20 caixas á ordem, 9 a Ramos & Carvalho, 13 a Araujo Leão & C., 4 a Cramer Frey & C.

Calçado 2 caixas a Lyra & Vianna, 2 a M. do N. C. Burlamaque, 3 a Faria & Irmãos, 3 a Luiz Antonio Siqueira, 1 a Charles Leclere, 1 a Porto & Bastos, 1 a Manoel Francisco Poças & C., 1 a Parente Vianna & C. Camisas 1 caixa a Eugenio Gonçalves Cascão. Champanha 4 caixas e 2 gigas a Luiz Puech. Chapéos 2 a J. Cristiani & C., 1 a Manoel Pereira da Cunha, 1 a Olinto Jardim & C., 1 a Vaz & Leal. Cognac 6 caixas a Luiz Puech. Conservas 2 caixas a G. Tessier. Ditas e vestidos 2 caixas á ordem. Couros 2 caixas á ordem, 1 a H. Nuesch, 1 a Monhard Mettler & C.

Espelhos uma caixa a João Christiani & G., 1 a Domingos F. Bastos & Filhos,

Fructas seccas 8 caixas a H. Nuesch.

Jornaes, livros, fumo e cigarros 1 caixa a De Lailhacar & C. Joias e objectos para relojoeiro 1 caixa a A. Hyvernat & C. Instrumentos de cirurgia 1 caixa a Oliveira Filho & C.

Licores 5 caixas a H. Nuesch, 4 a Luiz Puech, 10 á ordem. 10 a Pedro Maurer & C. Livros 1 caixa a A. Delsuc, 1 a E. de Barros Mattos, 1 a Francisco R. Pinto Guimarães. Ditos e objectos para encadernação 2 caixas a Walfredo & Souza. Ditos e ditos para escriptorio 1 caixa a José N. de Souza. Ditos, papel e fumo 1 caixa a Silva Cardoso & Pessoa.

Manteiga 185 barris e 270 ditos meios á ordem, 40 e 40 a Magalhães & Irmão, 100 e 100 aos consignatarios, 30 e 60 a Fernandes & Irmão, 30 e 60 a J. José R. Mendes, 3 caixas a H. Nuesch. Massas alimenticias 10 caixas á ordem, 5 a Ramos & Carvalho. Ditas italianas 200 caixas aos consignatarios. Mercadorias 3 caixas a Penna Junior & C., 3 a Vaz & Leal, 2 á irmã Chauveroch, 2 á irmã Lazat, 1 á irmã Bernad, 1 a Daudigné, 1 a A. Pereira Moutinho 11 a Monhard Mettler & C., 1 a E. Gonçalves Cascão.

Oleo e essencias 1 caixa a A. Caors. Objectos de cabello 1 caixa a D. Manoel Martins.

Papel 2 caixas a Cardoso Ayres. Dito para cigarros 8 caixas a E. da Cunha Medeiros. Perfumaria 1 caixa a Mattos Lemos & C., 1 a Thomaz de Aquino Fonceca & Succesores. Pentes 1 caixa a H. Nuesch. Porcelana e vidros 1 caixa a Luiz Puech.

Queijos 36 caixas a Eduardo Moreira & C., 35 a Cardoso & Martins, 40 á ordem, 31 a Joaquim Ferreira de Carvalho, 38 a José Marcelino da Rosa & Filhos, 30 a Pereira da Cunha & Irmãos, 25 a Cruz & Castro, 25 a Fernandes da Costa & C., 25 a J. B. de Carvalho, 21 a Antonio Francisco Corga, 25 a Beltrão & Filhos, 10 a H. Nuesch, 8 a José Joaquim Alves & C., 1 a G, Tessier, 1 a Roucayrol Fréres. Quinquilharias 5 caixas a Parente Vianna & C., 1 a Pedro Maurer & C.

Relogios e objectos para relojoaria 1 caixa a Lehmann Freres.

Tecidos 14 caixas á ordem, 5 a Duarte & Irmãos, 2 a Penna Junior & C., 1 a Lach Ferreira & Amorim, 1 aos consignatarios, 1 a Antonio Correia de Vasconcellos, 1 a Eugenio Gonçalves Cascão, 1 a Domingos T. Bastos & Filho, 1 a Rodrigues Irmão & Guimarães, 1 a Antonio F. dos Santos Porto. Ditos e papel 1 caixa á Keller & C. Verniz para moveis 1 caixa a Olinto Jardim & C. Velas 100 caixas á ordem. Vestidos 1 caixa aos consignatarios. Vinho 93 caixas a H. Nuesch, 20 a Ramos & Carvalho, 10 á ordem, 3 a Chaix, 2 a Luiz Puech, 4 barris ao mesmo, 3 a Luiz Antonio Siqueira, 15 á ordem, 2 a Chaix, 2 a De Varieux, 2 a Saunders Brothers & C., 1 a Samuel Power Johnston & C., 1 a Cramer Frey & C., 1 a Roucayrol Freres.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 4 DE JUNHO DE 1875.

Para os portos do exterior

— Na barca portugueza *Nova Sympathia*, para Liverpool, carregou: M. Fernandes 10 barricas com 730 kilos de assucar branco e 102 ditas com 7,650 ditos de dito mascavado.

— Na barca hespanhola *Rosario*, para o Rio da Prata, carregaram: P. C. Maia & C. 550 barricas com 38,778 kilos de assucar branco e 100 ditas com 12,279 ditos de dito mascavado.

— No patacho nacional *Pluto*, para o Rio da Prata, carregaram: Amorim Irmãos & C 100 barricas com 11,782 1/2 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Zaida*, para S. Miguel, carregou: A. B. Nogueira 6 barricas com 471 kilos de assucar branco e 8 ditas com 652 ditos de dito mascavado.

— No vapor inglez *Fire Queen*, para Liverpool, carregaram: Simpson & C. 940 saccos com 70,560 kilos de assucar mascavado; S. Brothers & C. 550 saccas com 48,783 ditos de algodão.

— No lugar portuguez *Julio*, para Lisboa, carregaram: T. A. Fonceca & C. Successores 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco, 200 ditos com 15,000 ditos de dito mascavado e 20 pipas com 9,700 litros de aguardente; A. B. Nogueira 87 saccos com 6,525 kilos de assucar branco e 313 ditos com 23,475 ditos de dito mascavado.

Para os portos do interior

— Para o Rio Grande do Sul, no navio nacional *Marinho*, carregou: M. Fernandes 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.

— Para o Rio Grande do Sul, no navio portuguez *Pensamento*, carregou: J. F. Baltar 230 barricas com 20,279 kilos de assucar branco e 30 ditas com 3,731 1/2 ditos de dito mascavado.

— Para o Pará, na barca portugueza *Luiza*, carregou: J. A. da Fonceca 200 barricas com 16,135 kilos de assucar branco.

— Para o Ceará, no vapor nacional *Pirapama*, carregaram: Costa & C. 60 saccos com 4,500 kilos de assucar branco: Para Parahyba, o mesmo, 11 barricas com 520 ditos de dito refinado e 9 ditas com 483 ditos de dito branco; João Ramos 10 ditas com 718 ditos de dito: para o Natal, J. A. da Costa Siqueira 1 sacco com 75 ditos de dito refinado: para Mossoró, C. A. Moreira de Carvalho 1 volume com 96 litros de alcool.

— Para a Bahia, no vapor nacional *America*, carregou: A. F. de Souza 3 volumes com 224 litros de aguardente.

— Para o Aracaty, na barcaça *Flor do Jardim*, carregou: A. F. de Andrade 2 pipas com 960 litros de aguardente.

— Para Bahia-Formosa, na barcaça *Anna Maria*, carregaram: Braga, Gomes & C. 1 barrica com 70 kilos de assucar branco.

— Para Alagoas, na barcaça *Veneza*, carregou: G. J. de Souza 1 barrica com 60 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 4 . . .	2:651$442
Idem do dia 5	394$470
	3:045$912

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 4	7,456
No dia 5	
Primeira porta	146
Segunda porta	167
Terceira porta	315
Trapiche Conceição . . .	1,532
	9,616

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 4	4
No dia 5	4
	8

NAVIOS ATRACADOS

No dia 5	1

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 4 . . .	5:541$138
Idem do dia 5	1:692$191
	7:233$329

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 4 . . .	12:080$555
Idem do dia 5	2:417$192
	14:497$747

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento de 1 a 3	481$105	
Idem do dia 4	159$109	
		640$214
Bacalhão, etc.		
Rendimento de 1 a 3	119$924	
Idem do dia 4	$	
		119$924
Generos de estiva.		
Rendimento de 1 a 3	676$076	
Idem do dia 4	182$988	
		859$064
Farinha de trigo, etc.		
Rendimento de 1 a 3	$	
Idem do dia 4	$	
		$
Fumo, etc.		
Rendimento de 1 a 3	$	
Idem do dia 4	$	
		$
Vinagre, etc.		
Rendimento de 1 a 3	$	
Idem do dia 4	94$323	
		94$323
		1:713$525

Thesouro provincial de Pernambuco, 5 de junho de 1875.

O escrivão,
J. C. M. Silva Santos

Revista commercial

Da semana de 31 de maio a 5 de junho de 1875.

Cambio sobre Londres, 90 d/v 26 1/8 d. 27 d. e do banco 27 d. 26 7/8 d. por 1$.

Dito sobre dito, 3 d/v 26 3/4 d. 26 5/8 d. por 1$, banco.

Dito sobre Paris, 3 d/v 359 réis o franco, banco.

Dito sobre Lisboa, 90 d/v 101 por cento de premio, banco.

Dito sobre dita e Porto, 3 d/v 103 por cento de premio.

Dito sobre Bahia, 5 e 8 d/v ao par.

Dito sobre o Rio de Janeiro, 15 d/v 1/2 por cento 3/4 por cento de desconto.

Dito sobre o dito, 5 e 15 d/v ao par.

Soberanos a 9$300 cada um.

Desconto de lettras 9, 10 e 12 por cento ao anno.

Algodão da provincia, sem inspecção, 7$200 por 15 kilos.

Dito do Penedo, sem inspecção, 6$900 por 15 kilos.

Dito de Mossoró, 1ª sorte, 7$800 por 15 kilos.
Dito de dito mediano, 6$800 por 15 kilos.
Dito de dito, 2ª sorte, 5$800 por 14 kilos.
Dito de Macáo, 1ª sorte, 7$700 por 15 kilos.
Dito de dito, mediano, 6$700 por 15 kilos.
Dito de dito, 2ª sorte, 5$700 por 15 kilos.

Dito da Parahyba, 1ª sorte, 7$900 por 15 kilos, posto a bordo frete de 9/16 e 5 por cento.

Dito sobre a dita, 1ª dita, 7$700 por 15 kilos, posto a bordo, frete 3/4 sem capa.

Entraram 2,201 saccas por terra e mar.

Assucar. Entraram 4,826 saccos por terra e mar.

Aguardente.— Venda a 54$ e 55$ a pipa.

Arroz.— Chegaram 137 saccos, vendas a 2$500 por 15 kilos.

Azeite doce em caixas.— Sem chegada, cotamos a 9$ a duzia.

Dito dito em barris.— Sem chegada, cotamos a 2$460 e 2$500 o galão.

Alpiste.— Sem chegada, retalho a 12$000 por 15 kilos.

Banha.— Sem chegada, cotamos a 1$045 o kilo.

Breu.— Sem chegada, ultima venda a 10$600 a barrica, conforme a qualidade.

Batatas.— Sem chegada, venda a 3$ a caixa de 2 arrobas

Bacalhão.— Chegaram 2,691 barricas. Deposito 8,000 barricas, retalho a 16$ e 19$000 a barrica.

Carne.— Sem chegada. Deposito da do Rio Grande, 33,900 arrobas, de 4$500 a 5$500, e da do Rio da Prata 51,800 arrobas, de 4$700 a 5$500.

Couros seccos salgados.— Sem chegada, venda a 392 e 436 réis o kilo.

Cimento.— Sem chegada, cotamos a 7$500 e 8$000 a barrica.

Cebolas.— Sem chegada, retalho a 10$000 a caixa das novas.

Chá.— Chegaram 110 caixas inteiras e 10 meias caixas, cotamos a 3$481 a 2$227 o kilo, conforme a qualidade.

Café.— Sem chegada, ultima venda a 7$500 por 15 kilos.

Canela.— Sem chegada, venda a 1$742 o kilo.

Cominhos.— Sem chegada, venda a 8$000 a arroba.

Cerveja Bass, Noruega e Tenente.— Chegaram 123 caixas aos preços seguintes:

Da Bass, vendas a 6$000 as inteiras e 7$000 as meias.

Da Noruega, vendas a 5$000 as inteiras e 6$ as meias.

Da Tenente, cotamos a 3$000 as inteiras e 4$000 as meias.

Cognac.— Sem chegada, cotamos de 8$000 a 22$ a duzia, conforme a qualidade.

Carvão de pedra.— Chegaram 537 toneladas, cotamos a 14$ e 16$ a tonelada.

Farinha de trigo.— Chegaram 500 barricas. Deposito 9,717 barricas, retalho aos preços seguintes:

Hungria, de 30$ a 31$000.
Trieste, de 27$ a 28$000.
Americana, de 17$ a 18$000.

Farinha de mandioca.— Chegaram 788 saccos. Deposito 3,000 saccos, retalho de 6$000 a 6$300 o sacco.

Figos.— Sem chegada, cotamos a 4$500 a arroba.

Farelo.— Sem chegada, venda a 4$400 o sacco.

Fumo em rolos.— Sem chegada, vendas de 8$ a 10$000 por 15 kilos.

Dito em caixas.— Sem chegada, venda de 8$ a 10$000 por 15 kilos.

Dito em latas.— Sem chegada, vendas de 8$ a 10$ por 15 kilos.

Genebra de laranja.— Sem chegada, venda a 7$50.

Dita commum.— Sem chegada, venda a 4$300.

Dita de Hollanda.— Sem chegada, venda a 4$300.

Dita de botijas.— Sem chegada, venda a 380 réis por botija.

Dita de vida eterna.— Sem chegada, venda a 6$500.

Dita de lanterna magica.— Sem chegada. Não ha.

Kerosene.— Sem chegada, vendas a a 3$600 e 3$800 a lata.

Louça ordinaria e fina.— Chegaram 300 gigas, aos preços seguintes:

Da ordinaria, venda a 400 por cento de premio.

Milho.— Chegaram 26 saccos, vendas a 100 réis o kilo.

Massas.— Sem chegada, retalho a 7$500 a caixa.

Manteiga ingleza em caixas.— Chegaram 82 caixas, retalho das latas amarellas a 2$178 o kilo, das rôxas a 1$960 o kilo.

Dita ingleza em barris.— Sem chegada, cotamos a 1$633 o kilo.

Dita franceza.— Sem chegada, ultima venda a 1$307 o kilo.

Pimenta.— Chegaram 63 saccos, venda 958 rs. o kilo.

Phosphoros.— Sem chegada, retalha-se da marca Jonkopings a 2$600 a groza, e da de Nithedals a 2$500 a groza.

Papel de embrulho.— Sem chegada, venda a 750 e 1$ a resma.

Queijos flamengos.— Sem chegada, ultima venda a 2$600 o queijo.

Dos de prato.— Sem chegada, retalho a 1$742 o kilo.

Sabão inglez ordinario.— Sem chegada. Não ha no mercado.

Dito da terra.— Vendas a 280 e 400 réis o kilo.

Sardinha em caixas.— Sem chegada, ultima venda a 260 a lata de quarto.

Dita em barril.— Sem chegada. Não ha.

Sal.— Sem chegada, venda a 2$000 o alqueire.

Toucinho.— Sem chegada, venda de 9$400 a 9$600 por 15 kilos.

Velas stearinas.— Sem chegada, venda a 480 e 500 réis o maço.

Vinagre.— Sem chegada, vendas, de 105$000 a 125$000.

Vinho tinto da Figueira.— Sem chegada, cotamos de 175$ a 190$.

Dito de Lisboa.— Sem chegada, cotamos de 170$ a 185$.

Dito dito francez.— Sem chegada, retalho a 150$000.

Dito branco francez.— Sem chegada, retalho a 220$000.

Dito branco de Lisboa.— Sem chegada, cotamos a 220$ e 250$000.

Dito do Estreito.— Sem chegada, retalho de 170$ e 180$.

Dito do Porto.— Chegaram 41 caixas, cotamos de 9$060 a 11$000 a caixa.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 5.

Rio de Janeiro e Bahia 5 dias, vapor inglez *Cotopaxi*, de 2,583 toneladas, commandante R. B. William, equipagem 100, carga varios generos; á Wilson Brothers & C.

Bordeaux e portos intermedios—15 dias, vapor francez *Mendoza*, de 1,594 toneladas, commándante G Grou, equipagem 95, carga varios generos; á Harismendy & Labille.

Rio Grande do Sul—22 dias, patacho portuguez *Lidador*, de 166 toneladas, capitão Manoel Gonçalves, equipagem 16, carga carne; á Baltar Oliveira & C.

Rio Grande do Sul—22 dias, hiate nacional *Olinda*, de 140 toneladas, capitão Joaquim Mariano de Souza, equipagem 7, carga carne; á J. J. C. Lages.

Rio de Janeiro—14 dias, brigue brasileiro *Arroio Mallo*, de 323 toneladas, capitão Vital José da Motta, equipagem 14, carga 4,000 saccos com farinha de mandioca; á J. J. G, Beltrão & Filho.

Harbo de Grace (em Terra Nova)—40 dias, patacho inglez *Bonito*, de 197 toneladas, capitão John Dunne, equipagem 10, carga 2,754 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool e escala—Vapor inglez *Cotopaxi*, commandante William, carga a mesma que trouxe dos portos do sul.

Buenos-Ayres e escala—Vapor francez *Mendoza*, commandante Grou, carga parte da que trouxe da Europa e assucar que recebeu neste porto.

Portos do Sul—Vapor brasileiro *America*, commandante Alvarenga, carga varios generos.

EDITAES.

O Dr. Fernando Affonso Ferreira, juiz municipal, e do commercio do termo de Agua Preta, comarca de Palmares e provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital, para convocação de credores virem, que por parte da firma social Magalhães Basto & C., moradores á praça de Maurity n. 10, onde são estabelecidos, me foi apresentada a petição, cujo theor é o seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz municipal e do commercio de Palmares.— Dizem Magalhães Bastos & C., negociantes não matriculados, residentes nesta villa á praça de Maurity n. 10, onde são estabelecidos com commercio de fazendas, ferragens e molhados, que pelo balanço incluso, mostra ser o seu activo a quantia de 206:305$161 de objectos pertencentes ao estabelecimento commercial, e mais a quantia de 5:820$000, de objectos particulares, e o seu passivo, sómente a quantia de 218:819$437, mas, tendo-se vencido algumas obrigações aos supplicantes, não as tem podido satisfazer, porque seus devedores estão tambem em identicas circumstancias, attenta á paralysação em que está o commercio e a crise pecuniaria que tem pesado fortemente sobre esta localidade, e isto, pois, collocou os supplicantes na necescecidade de virem declarar sua fallencia, para acautelar os direitos de seus credores, visto quererem ir sempre de bôa fé em seus negocios, para ser tidos na conta em que sempre estiveram, de negociantes honrados. Nestes termos, em virtude do art. 805 do codigo do commercio, os supplicantes pedem a V. S. se digne mandar que distribuida esta, e autoada, se declare aberta a fallencia dos supplicantes, devendo ser dada desde o dia em que os supplicantes cessaram os seus pagamentos. E R. Mc. Villa de Palmares, 25 de maio de 1875.— Magalhães Basto & C. E nada mais se continha em dita petição que estava sellada com uma estampilha de duzendos, réis e inutilisada com a assignatura dos supplicantes, em a qual dei o meu despacho do theor seguinte:

Distribuida e autoada com o documento junto, voltem conclusos. Villa de Palmares, 25 de maio de 1875.— F. Affonso. Em virtude do qual, o escrivão, a quem foi a petição distribuida, me fez os autos conclusos, e eu proferi a minha sentença do theor seguinte:

Deferindo a petição de folhas e documentos a ella juntos, hei por aberta a fallencia da firma social não matriculada, Magalhães Bastos & C., a datar do dia 16 de abril proximo passado, em que cessou seus pagamentos. Nomeio curador fiscal ao credor José Francisco Correia Marques, a quem se intimará para prestar juramento e proceder nos termos da lei. O escrivão tire copia da sentença e a remetta ao juiz de paz do districto, para proceder quanto antes á apposição de sellos nos livros da firma social fallida, e nos particulares do socio Antonio Leite da Magalhães Bastos, conforme dispõem os arts. 809 e 811 do codigo commercial. Faça-se publico por editaes, e pelos jornaes na capital. e convoquem-se os credores para se reunirem no dia 14 de junho vindouro á 1 hora da tarde na casa das audiencias, afim de proceder-se ás nomeações de depositarios que recebam provisoriamente a massa fallida, na forma ordenada pelo art. 818 do codigo. Villa de Palmares, 26 de maio de 1875.— Fernando Affonso Ferreira. E nada mais se continha em minha sentença acima copiada, em virtude da qual faço publica a fallencia da firma social Magalhães Bastos & C., a datar do dia 16 de abril proximo passado; convoco os credores da mesma firma para no dia 14 de junho proximo vindouro á 1 hora da tarde, se reunirem na casa das audiencias deste juizo na sala da camara municipal desta villa, para nomearem depositarios que tomem conta dos bens dos fallidos, advertindo, porem, que nenhum credor será representado por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que não podera ser tambem procurador, pessoa que seja devedora do fallido, nem um mesmo representar por dous diversos credores, tudo segundo o disposto no art. 842 do codigo commercial, decreto de 18 de abril de 1851 e art. 69 do regulamento de 6 de maio de 1855.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente e mais dous de igual theor, afim de serem publicados e affixados na forma do estylo pelo porteiro dos auditorios que de assim o haver cumprido, lavrará a competente certidão, que será junta aos autos. Dado e passado nesta villa de Palmares, aos 28 dias do mez de maio 1875. Eu, Custodio Floro da Silva Fragozo, escrivão, o escrevi.

Villa de Palmares, 28 de maio de 1875.

Fernando Affonso Ferreira.

Edital n. 42.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico para quem interessar possa que se ha de arrematar perante a junta deste thesouro no dia 17 de junho vindouro, o fornecimento da alimentação dos presos pobres da casa de detenção, no trimestre de julho a setembro vindouro, sendo os generos de que se compõe a alimentação dos mesmos presos os constantes das tabellas abaixo transcriptas.

A alimentação das diarias e diétas dos presos pobres não poderão exceder de 400 rs. diarios, com excepção do fornecimento feito aos presos pobres militares, que será de 352 rs. diarios, conforme o disposto no aviso do ministerio da guerra, de 22 de maio de 1858.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer o presente pelo *Diario*.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Tabella n. 1.

Para o fornecimento do sustento dos presos pobres recolhidos á casa de detenção.

Almoço todos os dias da semana para uma pessoa.
143 grammas de pão.
28 ditas de café.
50 ditas de assucar mascavado refinado.
Lenha a necessaria.

Ceia para todos os dias da semana para uma pessoa.
86 grammas de pão ou bolachas.
28 ditas de café em caroço.
50 ditas de assucar mascavado refinado.
Lenha a necessaria.

Jantar para os domingos, terças e quintas-feiras para uma pessoa.
459 grammas de carne verde.
14 ditas de toucinho, o necessario para tempero.
5 decilitros de farinha de mandioca.
Lenha e sal o necessario.

Jantar para os dias segundas e quartas-feiras para uma pessoa.
229 grammas de carne secca.
14 ditas de toucinho.
2 decilitros de feijão.
5 ditos de farinha de mandioca.
Lenha a nececessaria.

Jantar para os dias sextas e sabbados para uma pessoa.
229 grammas de bacalhão.
2 decilitros de feijão.
5 ditos de farinha de mandioca.
7 millilitros de azeite doce.
3 centilitros de vinagre.
Lenha a necessaria.

Além dos generos contidos na tabella precedente, será fornecido independente de indemnisação, o barbante necessario para formular as rações de carne e bacalhão, moinho e torrador para torrar e moer o café.

Tabella n. 2.

Para o fornecimento das diétas aos presos doentes.

Diéta n. 1.

Compõe-se unicamente de um quarto de gallinha para tres caldos no dia, lenha a necessaria.

Idem n. 2.

Almoço.
114 grammas de pão.
1 sopa com caldo de gallinaha.

Jantar.
1 quarto de gallinha cosida.
57 grammas de arroz para canja.
Lenha, sal e vinagre o necessario.

Idem n. 3.

Almoço.
O mesmo da diéta n. 2.

Jantar.
Meio quarto de gallinha cozida.
Um quarto de gallinha assada.
114 grammas de pão.
Lenha e sal o necessario.

Idem n. 4.

Almoço.
3 1/2 grammas de chá da India.
114 grammas de pão.
50 grammas de assucar refinado de segunda sorte.

Jantar.
459 grammas de carne verde cozida.
5 declitros de farinha de mandioca.
Lenha e sal o necessario.

Idem n. 5.

Almoço.
O mesmo da diéta n. 4.

Jantar.
459 grammas de carne verde e assada.
114 ditas de arroz.
115 ditas de pão.
Lenha e sal o necessario.

Sob as bases acima, obrigo-me a fornecer, tanto as diversas qualidades de rações, como diétas na razão de 400 rs. umas pelas outras, sendo os generos necessarios para elles entregues na casa de detenção, cuja conducção correrá por minha conta. Tinha estampilha de 200 rs.

Pernambuco, 8 de outubro de 1874.— José Elias da Oliveira.— Conforme, o official-maior Luiz Salazar Mosceso da Veiga Pessoa.

Conforme,
Miguel Affonso Ferreira.

Edital n. 135

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que tendo de contratar-se o fornecimento dos objectos abaixo declarados, para o expediente desta repartição, de 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1876, são convidados os pretendentes a apresentarem suas propostas em carta fechada, acompanhadas das respectivas amostras, até o dia 15 do corrente, a saber:

Para o expediente das secções.

Cadarço de algodão e de linho, largo ou estreito.
Canêtas para pennas.
Lapis pretos.
Ditos de côres.
Obreias pequenas e grandes, cortadas.
Papel Hollanda pautado.
Dito dito liso.
Dito Greve, branco.
Dito dito de linho.
Dito mata-borrão, branco ou azul.
Canivetes para lapis.
Pennas de aço.
Ditas de ave.
Regoas de madeira.
Tinta preta.
Frasquinhos com tinta carmim.
Lapis de borracha.
Livros em branco, de diversos tamanhos.
Gomma arabica.

Para a guarda-moria.

Lonas.
Brim.
Bandeiras nacionaes.
Oleo de linhaça.
Tintas preparadas a oleo.
Ditas em pó.
Breu.
Alcatrão.
Verniz.
Fio de algodão.
Tijolo para limpar ferragens.
Piassava.
Estôpa.
Pregos de differentes tamanhos.
Ditos de cobre.
Graxa de sebo.
Cera em grume.
Cadarço estreito.
Azarcão.
Taxas de bomba.
Cabos de differentes qualidades e grossuras.
Azeite de carrapato.
Kerosene.
Lanternas ou pharóes.
Forquetas de ferro.
Correntes de differentes grossuras.
Ferros de differentes tamanhos.
Remos de 12, 14 e 16 pés.

Alfandega de Pernambuco, 4 de junho de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

Edital n. 43

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico que no dia 17 de junho proximo vindouro, perante a junta deste thesouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento de medicamentos e utensis precisos para a enfermaria da casa de detenção por tempo de um anno, a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1876; servindo de base á licitação os preços do respectivo formulario.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico pelo presente jornal.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 31 de maio de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Edital n. 41.

O Illm. Sr inspector do thesouro provincial manda fazer publico para quem possa interessar, que foram transferidas para o dia 10 de junho proximo vindouro, perante a junta deste thesouro, as arrematações da obra dos reparos das pontes da rua Bella, do Açougue, Gynday e Jundá, orçada em 2:200$, e das madeiras da ponte velha da Boa-Vista.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 25 de maio de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

DECLARAÇÕES.

A Popular Fluminense filial em Pernambuco

Para que chegue ao conhecimento de todos os senhores subscriptores, publico em sua integra a carta recebida da administração geral, com relação á suspensão de pagamentos da casa Mauá & C., banqueiros da associação.

O gerente,
José Castelões Filho.

Rio de Janeiro, 24 de maio de 1875.

Sr. José Castelões Filho—Pernambuco.

Amigo e Sr.—Havendo os senhores Mauá & C., nossos banqueiros suspendido os seus pagamentos, apresso-me em communicar a V. S que nenhum prejuizo teve esta associação de beneficios mutuos com o facto daquella suspensão de pagamentos.

Sem outro assumpto, folgo de assignar-me, com todo o apreço e consideração.

De V. S., attento amigo e obrigado

Teophilo Ottoni,
Administrador geral interino.

OBRAS MILITARES

Tem de ser contratada a execução das obras precisas no quartel da companhia de cavallaria, orçadas em 471$470; e na casa do ajudante do inspector do arsenal de marinha a canalisação e todo serviço da illuminação a gaz, na importancia de 326$300.

Os pretendentes apresentem na repartição das obras publicas, ao meio dia de 11 do corrente, suas propostas em carta fechada. Os orçamentos estão na repartição referida.

Recife, 4 de junho de 1875.

O engenheiro,
Chrysolito F. de Castro Chaves.

Consulado de Portugal em Pernambuco.

Em conformidade do disposto no art. 3º do decreto de 8 de novembro de 1851, são chamados os credores que possam haver a herança do subdito portuguez Manoel Pedro de Andrade, arrecadada neste consulado, afim de apresentarem suas reclamações dentro do prazo de 15 dias. Igual chamado faz-se áquelles que pretendam justificar seu direito de dominio em alguns dos objectos que constituem o espolio. Recife, 4 de junho de 1875.

Consulado de Portugal.

Para o fim determinado no art. 3º do decreto de 8 de novembro de 1851, faz-se publico que neste consulado acha-se arrecadado o espolio do subdito portuguez Joaquim Gonçalves de Andrade, fallecido — ab intestato — e sem herdeiros presentes. Quem considerar-se com qualquer direito contra este espolio, faça suas reclamações dentro do prazo de 15 dias. Recife, 4 de junho de 1875.

— O abaixo assignado, lançador da recebedoria desta provincia, prosegue no lançamento dos impostos geraes, sendo pessoal, industrias e profissões, e decima das corporações de mão-morta, nas seguintes ruas do bairro do Recife: Domingos José Martins, D. Maria Cesar e Restauração, travessas respectivas e beccos dos Mascates, do Abreu, do Campello, do Luiz Gonçalves, do José Pereira e do antigo Porto: para o que deverão os senhores inquilinos e locatarios dos predios situados em ditos lugares, apresentar no acto do lançamento os seus recibos e contratos de arrendamento, afim de que por este, lhes seja taxado o imposto com que tem cada um de contribuir no exercicio de 1875 a 1876, sob pena de proceder-se ao competente arbitramento.

Recebedoria de Pernambuco, 5 de junho de 1875

O lançador,
Manoel José Soares de Avellar.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes, se faz publico que é no corrente mez que deve ser paga, sem multa, a decima addicional, relativa ao segundo semestre do exercicio corrente de 1874 a 1875, depois do qual sel-o ha com a multa de 6 %.

Recebedoria de Pernambuco, 2 de junho de 1875.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE MARINHA

O conselho contrata no dia 7 do corrente mez, á vista de propostas recebidas até ás 11 horas da manhã, e sob as condições do estylo, o fornecimento aos navios da armada e estabelecimentos de marinha, no trimestre proximo de julho a setembro do corrente anno, dos objectos seguintes:

Arroz do Maranhão, assucar branco refinado, assucar branco grosso, aguardente de 20 gráos, azeite doce de Lisboa, aletria, araruta, bolacha, bacalhão, batatas, bois vivos e pasto para os mesmos, café em grão, café moido, carne verde, carne secca do Rio Grande do Sul, chá hysson, cevadinha, carnaúba em velas, conservas preparadas, cebolas, doce, feijão, farinha de mandioca da terra, gallinhas, lenha, matte, manteiga ingleza, manteiga franceza, milho pilado, pão, sal, sabão-massa, stearinas em velas de 13 1/6 por kilo, stearinas em velas de 17 1/2 por kilo, tapioca, tijolos de alvenaria grossa, telhas, toucinho, vinagre de Lisboa, vinho de Lisboa.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de marinha, 2 de junho de 1875.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Imperial sociedade dos artistas mechanicos e liberaes

De conformidade com o regulamento e deliberação da sociedade em sessão de 27 do corrente, convido aos socios effectivos desta sociedade a pagarem suas mensalidades, afim de, habilitados, concorrerem á eleição dos membros da direcção que tem de reger o futuro anno social; cuja eleição terá lugar no dia 27 de junho proximo futuro.

Recife, 28 de maio de 1875.

O 1º secretario,
P. Paulo dos Santos.

CONSULADO PROVINCIAL.

Por esta repartição faz-se publico aos respectivos contribuintes, que do 1º de junho vindouro em diante, abrir-se-ha o prazo dos 30 dias uteis, marcados no art. 34 do regulamento de 17 de junho de 1873, para a cobrança do 2º semestre de decima urbana, do imposto de 60 rs. por litro de aguardente consumida na provincia, e de 10 0/0 sobre bens de mão-morta, no exercicio corrente de 1874-75; incorrendo na multa de 6 0/0 os que não satisfizerem seus debitos dentro desse prazo.

Consulado provincial de Pernambuco, 28 de maio de 1875.

O administrador,
Antonio C. Machado Rios.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que em data de 5 do corrente mez foi vistoriado o vapor *Piropama* da companhia pernambucana de navegação costeira, e a commissão achou-o que podia continuar a navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 5 de junho de 1875.

Francisco José Coelho Netto,
Inspector.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 3 de junho, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Calabouço.	
Casa terrea n. 18 (fechada)..	361$000
Rua larga do Rosario.	
2.º andar n. 24 A. fechada.	240$000
Rua de Antonio Henriques.	
Casa terrea n. 26 (fechada).	99$000
Rua do Visconde de Albuquerque.	
Idem n. 91	181$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2. . . .	481$000
Rua de S. Bento (Olinda)	
Sobrado n. 17 (fechado).	300$000
Travessa da Madre de Deus	
sobrado n.. 1	1:000$000
Rua do Padre Floriono	
Casa. terrea n 45	235$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua do Encantamento.	
Sobrado n.	850$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 45 (fechada) . . .	400$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21 (fechada). . .	400$000
Becco das Boias.	
Casa terrea n. 18 (fechada). . . .	421$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 11.	202$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 23 . . .	602$000
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Vigario.	
1º andar do sobrado n. 27 (fechada) .	243$000
2º andar do mesmo (fechada) . . .	240$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 14.	600$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 103	207$000
Idem n. 108	208$000
Idem n. 98	241$000
Casa terrea n ,99.	242$000
Sitios do Salgadinho ns. 15 e 18	300$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 27 de maio de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO DA ENCRUZILHADA

SOCIEDADE PARTICULAR

Recreio Dramatico.

Sabbado 5 de junho.

Subirá á scena o magnifico drama em 5 actos e 6 quadros, expressamente traduzido para o Recreio Dramatico:

taverna do diabo.

Principiará ás 8 horas em ponto.
Haverá trem depois do espectaculo.

AVISO

Os Srs. socios podem desde já mandar buscar os seus respectivos bilhetes.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

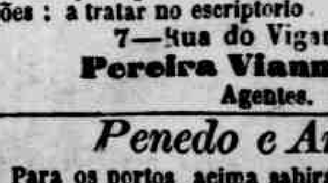
Navegação a vapor.

PORTOS DO NORTE

O paquete a vapor

BAHIA

Commandante Guilherme Waddington



Esperado dos portos do sul, inclusive o da Victoria, até o dia 9 do corrente, seguirá para os do norte, depois da demora do costume.

Para passageiros tem excellentes accommodações: a tratar no escriptorio

7—Rua do Vigario—7

Pereira Vianna & C.

Agentes.

Penedo e Aracajú

Para os portos acima sahirá com a maior bre-

vidade possivel a nova barcaça denominada *Lição*, por ter parte da carga engajada, e para o resto que lhe falta, trata-se com seu consignatario, á rua do Burgos n. 11, 2º andar.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

R. M. S. PACHET COMPANY.

MONDEGO

Espera-se dos portos do sul, até o dia 15 do corrente, o vapor inglez *Mandego*, desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisbôa.

E' um vapor novo e tem excellentes accommodações para passageiros.

Passagens para Lisbôa 1ª classe £ 24.
« « Southamptom dita £ 30

Os pretendentes devem desde já tirar os seus bilhetes para segurarem as suas passagens.

Agentes.

Adamson Howie & C.

40 — Rua do Commercio — 40

Porto por Lisboa

Para os referidos portos pretende seguirá com possivel brevidade a barca portugueza *Activa*, por ter já alguma carga engajada; e para o que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio numero 5.

Ilhas de S. Miguel e Terceira

Espera-se do Rio de Janeiro a todo o momento o patacho portuguez *Zayda*, que se propõe a seguir para as referidas ilhas com a possivel brevidade, para onde recebe carga a frete e passageiros, para os quaes tem commodos: quem pretender carregar ou ir de passagem, póde se entender com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió em direitura, Penedo e Aracajú.

O vapor *Mandahu*, commandante Pinto, seguirá no dia 15 do corrente para os portos acima, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14 encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Companhia de navegação a vapor bahiana, limitada
Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

O vapor *Penedo*, segue no dia 9 para os portos acima ás quatro horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 1 hora da tarde: a tratar na agencia

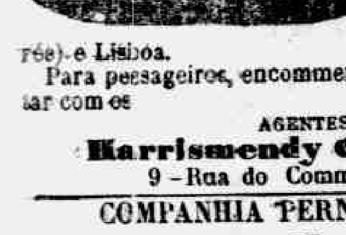
57—Rua do Bom Jesus—57.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Para o Porto por Lisboa

Seguirá em poucos dias a barca portugueza *Nova Sympathia*, por já ter a maior parte de sua carga engajada: para o pouco que lhe falta, que receberá a frete modico, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

Companhia Messageries Maritimes

LINHA MENSAL
Rio Grande

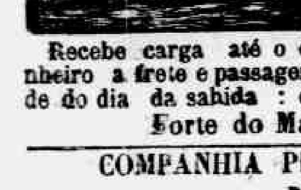


Espera-se dos portos do sul no dia 9 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para passageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os

AGENTES
Harrismendy & Labille.
9—Rua do Commercio—9

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração, no Piauhy.



O vapor *Pirapama*, commandante Martins seguirá para os portos acima no dia 7 de junho, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5, encommendas, dinheiro a frete e passagens até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragybe e Maceió.

O vapor *Coruripe*, commandante Santos, seguirá para os portos acima no dia 9 de junho, aás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 8, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

LEILÕES.

Agente Pestana

leilão

DE

cerca de 70 barriquinhas com bolachinhas americanas
Segunda-feira 7 do corrente
A's 11 HORAS EM PONTO
No armazem do Sr. Annes.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem perencer, de cerca de 70 barriquinhas com bolachinhas americanas.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO

DE

fazendas, miudezas e chapéos de pellucia de seda, de castor branco, de massa, de feltro, de velludo, de seda, de palha da Italia e de cachemira
SEGUNDA-FEIRA 7 DO CORRENTE
ás 11 horas
No escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.
A SABER:

Peças de cambraia transparente.
Ditas do chita, para coberta.
Ditas de ditas de côres, de lindos padrões.
Ditas de cassa de côres, de lindos padrões.
Ditas de brim branco e de côres.
Duzias de chales de merinó.
Peças de cassa tarjada.
Milheiros de agulhas francezas douradas.
Duzia de pentes de borracha, para alisar.
Cortes de casemira.
Duzias de botões diversos.
Dita de véos pretos.
Dita de ceroulas.
Dita de diademas.
Dita de brincos.
Dita de cartas para jogar.
Libras de retroz de côr.
Duzia de meias cruas, para homem.
Dita de luvas de pellica para homem e senhoras, muito frescas.
Dita de ditas de seda ou retroz.
Peças de meias de seda elastica.
180 chapéos de pellucia de seda.
150 ditos de castor branco.
100 chapéos de cachemira.
19 duzias de bonets enfeitados, para meninos.
11 ditas de ditos inglezes.
100 chapéos de massa.
24 ditos para senhoras.
24 ditos de velludo para senhora.
24 ditos de palha da Italia, sortidos.
44 ditos idem idem idem.
36 ditos de velludo.
1080 ditos de feltro, cópa alta.
5 duzias de bonets inglezes de cachemira.
100 chapéos de palha, para homem.
80 ditos de seda, copa baixa.
30 ditos de merinó.
50 ditos de gorgorão, copa redonda.
Bolças a tiracolo.
E outras muitas fazendas, miudezas e mais artigos.

O agente Pinho Borges, autorisado, venderá em leilão as fazendas acima mencionadas, por conta e risco de quem pertencer.

Novo leilão

DE

uma casa terrea edificada em terreno foreiro, no becco do José Caetano, sob n. 7, na cidade de Goyanna, pertencente á massa fallida da Sra. viuva Bastos.
SEGUNDA-FEIRA 7 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhã.
Na rua do Commercio n. 48, escriptorio.

O agente Dias, devidamente autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levará navamente a leilão, no dia e hora acima indicados, o predio acima mencionado

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar o referido predio, e para qualquer esclarecimento de que precisarem, no escriptorio, o agente dará

Agente Pestana

Grande e importante LEILÃO

DE

bons moveis, louça, vidros, crystaes, 1 carro de 4 rodas, quasi novo
TERÇA FEIRA 8 DO CORRENTE.
A's 10 1/2 horas.

No 1º e 2º andares do sobrado sito á rua de Santa Rita Nova n. 61, por cima da companhia Locomotora.

O preposto do agente Pestana, competentemente autorisado por uma familia que retirou se para fóra do imperio, fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, dos moveis e mais objectos abaixo mencionados, os ques se tornam recommendaveis por se acharem em bom estado de conservação, e principiará as 10 1/2 horas, por serem muitos e differentes os lotes.

A SABER:

Sala da frente do 1º andar.

Uma rica mobilia de jacarandá, com tampos de pedra, a Luiz XV, completa, 1 piano forte, de jacarandá, 1 porta-musicas, 1 par de etagers, com figuras, 6 quadros, 2 pares de lonternas, com pingentes, 1 candieiro a gaz, 5 jarros dourados, 2 espelhos de moldura dourada, 1 cadeira para piano, 3 escarradeiras, 7 cestas de vidrilhos, para flores, 1 tapete grande e 4 ditos pequenos para portas.

1º quarto.

Uma rica cama franceza de amarello, para casal, 1 guarda-roupa, 1 lavatorio, com pertenças, 2 cadeiras de balanço, 1 cabide, 1 bidet, 6 cadeiras douradas e 1 tapete.

2º quarto.

Um marquezão para casal, 1 guarda-vestidos, 1 cabide, 4 cadeiras, 1 lavatorio e 1 berço de faia.

3º quarto.

Um marquezão para solteiro, 1 toilette dourada, 1 lavatorio, com cadeira para noite.

4º quarto.

Um marquezão, 1 estante para livros, 6 cadeiras, 2 consolos, 1 mesa redonda, meia commoda de amarello e 1 cadeira de braço.

Sala de detraz.

Uma rica mobilia de cycomoro, madeira rosa, com as seguintes peças: 18 cadeiras de guarnição, com palha no encosto, 4 ditas de braços, 1 sofá, 2 consolos com pedra, 1 jardineira, com dita, 2 espelhos, com moldura preta, 2 pares de jarros, 1 candieiro a gaz, 1 machina de costura de 2 pospontos, de um dos melhores autores, e 1 tapete.

2º andar, sala da frente.

Uma mobilia de junco, constando de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braço, 2 ditas de balanço, 1 sofa, 2 consolos, com tampo de pedra, 1 par de lanternas, 1 par de jarros.

1º quarto.

Uma cama franceza, para casal, 1 commeda de amarello, 1 cabide de feitio a marfim, 1 candieiro a gaz, espelho grande, de moldura de jacarandá.

2º quarto.

Uma marqueza, 6 cadeiras de mogno e 1 guarda-roupa.

3º quarto.

Uma marqueza, 6 cadeiras de faia, 1 cabide de parede.

4º quarto.

Uma marqueza de lastro de taboas, 1 cabide de parede.

Sala de jantar.

Uma mesa elastica de 5 taboas, 1 guarda-louça 1 aparador grande, 12 cadeiras de junco preto, 1 quartinheira, 3 quadros, 1 lavatorio, 1 par de consolos, 1 mesa redonda, 1 apparelho de porcelana, para almoço, 1 dito para jantar, garrafas para vinho, calices para champagne, compoteiras, copos, e muitos outros objectos que se torna enfadonho menciona-los, os quaes estarão patentes ao exame dos Srs. compradores, e no mesmo acto alugar-se-ha o mencionado predio, e para qualquer esclarecimento com o mesmo agente, em seu escriptorio á rua do Vigario.

TERÇA-FEIRA 8 DE JUNHO
ás 10 1/2 horas

LEILÃO

DE

uma linda e nova casa terrea n. 50, sita em Santo Amaro das Salinas, defronte do hospital inglez, com 25 palmos de frente e 160 de fundo, com as seguintes commodidades: 2 salas grandes, 2 quartos tambem grandes, quintal, cornija e bolas; passa os bonds pela porta e está bem localisada.

Os pretendentes podem desde já examina-la, e qualquer informação, com o agente abaixo.

Terça-feira 8 do corrente
ás 11 horas
No escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

O agente Pinho Borges, autorisado, venderá em leilão as referida casa, por conta e risco de quem pertencer.

LEILÃO

DE

fazendas, chapéos de feltro e do Chile, miudezas, perfumarias e mais artigos.
Quarta-feira 9 do corrente
A's 10 1/2 horas.
No armazem n. 48, da rua do Commercio.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão no dia e hora acima designado, as fazendas, chapéos, miudezas e mais artigos como abaixo se mencionam, os quaes se vendem sem limite de preço.

A SABER:
Fazendas.

42 basquinas de seda.
4 caixas de chitas pretas com salpicos brancos.
100 peças de esguião de algodão.
20 peças de algodão de listras.
130 peças de castores de algodão.
5 duzias de chales de crina.
1 dita de camisinhas de côres para senhoras.
4 ditas de chales pretos.
4 ditas de lenços de linho.
14 ditas de de collarinhos de dito.

Chapéos.

254 chapéos de feltro, para homem.
500 ditos do Chile, para dito.
80 ditos de sol, de seda, para dito.
5 chapelinas de feltro, para senhora.
3 1/2 duzias de toucas de renda, para criança.

Miudezas.

1 duzia de abotoaduras para collete.
29 caixas para rapé.
6 grosas de botoes para collete.
6 grosas de lapis.
9 gravatas para senhora.
700 maços de tranças de caracol de lã de côres.
1140 ditos de dita lisa de lã de côres.
3 grosas de fivela de metal para calça.
1 duzia de leques de madeira preta.
18 grosas de botões de seda preta, para palitot.

Perfumarias.

2 duzias de sabonetes.
9 ditas de essencia.
E muitos outros artigos que estarão patentes ao exame dos Srs. pretendentes, no dia do leilão.

Agente Pestana

Leilaõ

DA

armação, generos e mais utensilios da taverna sita á rua Imperial n. 50, junto ao armazem de sal
QUARTA-FEIRA 9 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS EM PONTO

O preposto do agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, da armação, generos e mais utensilios da taverna acima mencionada.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

Casa de penhores

LEILÃO

DE

JOIAS

Julio Isaac, proprietario da casa de penhores á travessa da rua Duque de Caxias n. 2, 1º andar, fará leilão no dia 14 de junho, por intervenção do agente Martins, de todas as joias dadas em penhor que excederam o prazo da trasacção, a saber:

Cautelas.

Ns. 3457, 3458, 3497, 3565, 3574, 3597, 3599, 3605, 3614, 3617, 3619, 3620, 3622, 3636, 3637, 3641, 3648, 3654, 3663, 3666, 3668, 3683, 3704, 3713, 3715, 3725, 3729, 3730, 3731, 3735, 3747, 3751, 3752, 3755, 3758 3762, 3768, 3772, 3779, 3784, 3787, 3792, 3793, 3794, 3800, 3802, 3806, 3815, 3826, 3843, 3846, 3854, 3874, 3879, 3883, 3887, 3894, 3897, 3903, 3913, 3916, 3919, 3922, 3924, 3925, 3926, 3933, 3947, 3948, 3955, 3992, 3995, 4012, 4014, 4015, 4017, 4027, 4034, 4036, 4040, 2993, 3037, 3093, 3060, 3128, 3134, 3174, 3197, 3201, 3207, 3217, 3235, 3242, 3250, 3251, 3265, 3290, 3298, 3304, 3318, 3363, 2617, 2652, 2656, 2738, 2807, 2812, 2871, 2896, 2971, 2963, 2978, 2148, 2181, 2256, 2282, 2050, 1868, 1784, 1502 e 1503, as quaes só serão reformadas antes do acto do leilão, não se admittindo espera alguma sem que seja esta autorisada pela reforma com o pagamento dos juros vencidos.

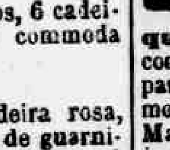
Recife 17 de maio de 1875.

AVISOS DIVERSOS

Vai a progresso

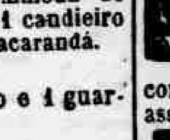
Sorvete todos os dias.
Luuche.
Café.
Bolos e muitos diversidades de generos alimenticios: na confeitaria do caes 22 de Novembro numero 38.

Joaquim Theodoro da Silva Cysneiro.



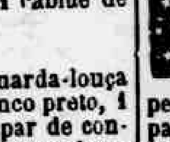
José da Silva Cysneiro Guimarães, Dr. José Maria de Albuquerque Mello e sua mulher D. Maria Ludovina Cysneiro de Albuquerque, e o Dr. Joaquim Theodoro Cysneiro (ausente), irmão, genro e filho do tenente-coronel **Joaquim Theodoro da Silva Cysneiro**, convidam aos amigos do finado tenente-coronel pare assitirem ás missas que por alma do mesmo mandam celebrar na igreja de S. José do Manguinho, na segunda-feira, 7 do corrente mez, ás 8 horas da manhã, e na capella do engenho Utinga de cima, na sexta-feira 4 do mesmo mez, ás 10 horas da manhã.

— Jose de Sampaio Coelho vai a Portugal tratar de sua saúde e deixa por bastante procurador durante a sua ausencia, o seu sogro o Sr. Antonio Demingues Pinto.



Os talhadores da freguezia da Boa-Vista tem de mandar celebrar uma missa na igreja do Rosario da mesma freguezia, no dia 7 do corrente, ás 5 horas da manhã, por alma do seu collega e amigo Mathias Fernandes dos Santos; e por isso convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem a esse acto.

Angelo Baptista do Nascimento.



Antonia Maria do Nascimento, Seraphina Maria do Nascimento Cabral, José Baptista do Nascimento (ausente), João Ferreira dos Santos, Anna Thereza dos Santos, viuva, filhos, genro e cunhada do fallecido Angelo Baptista do Nascimento, pedem a todos os amigos e parentes do fallecido para assistirem ás missas que por alma do mesmo mandam celebrar na igreja da Gloria no dia 8 do corrente, ás 7 horas da manhã.

Attenção.

Precisa-se de um menino de 13 a 14 annos para caixeiro de uma taverna, que dê fiador de sua conducta: a tratar na rua Duque de Caxias n. 60 A.

Urgencia.

Precisa-se, com urgencia, comprar uma escrava sendo bôa engommadeira, e que cozinhe; e dous moleques, ou na falta alugal-os: quem os tiver dirija-se á rua do Marquez de Olinda n. 45, 2º andar.

Forneeimento.

Precisa-se de uma pessoa que queira se encarregar de fornecer comedoria a 19 aprendizes internos e 6 operarios contratados da fabrica de fiação e tecidos. Pode tambem fornecer a alguns operarios e aprendizes externos: a tratar na mesma fabrica.

Com urgencia.

O Sr. Ignacio Dias Fernandes, caixeiro dos Srs. Henrique Forster & C., tem uma carta para lhe ser entregue com muita urgencia: no largo da Santa Cruz n. 2.

Mudança

Costa Irmãos & C. mudaram o seu estabelecimento da rua Marquez de Olinda n. 52, para a rua do Bom Jesus n. 20.

Hotel brasileiro

EM PARIS
Rua Richer n. 3

Este hotel, situado no centro do commercio e dos theatros, n'uma rua visinha do Boulevard, foi novamente aberto pelo seu proprietario o Sr. Paulo Cohen, que longos annos residio nesta provincia, e recommenda-se aos senhores viajantes brasileiros pelo asseio e conforto dos aposentos e perfeição das comedorias; os preços são moderados; falla-se portuguez.

Com urgencia.

Precisa-se fallar ao Sr. Candido Rodrigues Bello, para negocio de seu exclusivo interesse: na rua Vidal de Negreiros n. 141, segundo andar.

— Fugio do engenho Massuassú, no dia 4 do corrente (maio), o escravo pardo, de nome Zacharias, com os signaes seguintes: moço, com cerca de 26 a 28 annos, estatura regular, uma fistula já cicatrisada no rosto, marcas de feridas nas pernas, conservando ainda uma aberta, vestigios de chicote nas costas, pernas um pouco arqueadas, muito ladino, tendo sido ultimamente encontrado com um pequeno bahu ás costas: roga-se ás autoridades policiães e capitães de campo se dignem apprehende lo conduzindo-o ao mesmo engenho Massussú, ou ao Sapucagy, ambos da cidade da Escada, onde serão gratificados.

— O abaixo assignado, na qualidade de administrador da massa fallida de Francisco Antonio Pereira & C., convida a todos os credores da mesma para apresentarem seus titulos, afim de serem classificados: na rua da Cadeia n. 58.

Recife, 28 de maio de 1875.
Francisco Amazonas de Lacerda.

— Offerece-se uma senhora de bons costumes para fazer companhia em casa de alguma familia, para andar com crianças ou para coser: a tratar na rua da Palma n. 73.

— O Sr. Victor Augusto Nepomuceno queira apparecer á rua do Marquez de Olinda n. 23.

— Em um excellente engenho distante um quarto de legoa de uma das estações da via-ferrea, precisa-se, como administrador, de uma pessoa que possua alguns escravos, que com elles entre para o mesmo engenho. Conforme as condições em que estiver essa pessoa, talvez se faça uma sociedade: a tratar com Silva Antunes, no povoado de Ribeirão, ou com o chefe da estação de Gamelleira, ou annuncie por esta folha.

— Quem quizer comprar duas lindissimas mobilias de nogueira, e uma de madeira rôxa, a Luiz XV, as primeiras para sala de jantar, e a segunda para sala de visitas, dirija-se á rua da Madre de Deus n. 1, onde tambem se trata da venda de tres excellentes bilhares, ainda novos e de gosto moderno.

— No caes do Apollo, armazem n. 69 ainda se precisa de comprar dous mulatinhos ou moleques de 12 a 14 annos quel sejam de boa conducta e figura: paga-se bem.

— Arrenda-se um grande sitio com muitas fructeiras, grande baixa de capim já plantado, grande pôço com excellente agua, bom tanque para banho, uma grande casa caiada e pintada de novo, á margem do rio Capibaribe, muito fresca, com 6 quartos internos, todos com janellas, 2 grandes salas e copiar, fora, 2 grandes quartos e espaçosa cozinha, e do lado opposto 3 quartos para criado e feitor, pilares e grade de ferro em roda da casa, grande jardim tambem cercado de pilares, um grande viveiro e 2 pequenas casas na entrada do dito sitio, que é situado no principio da estrada que segue para Torre, muito perto da actual estação dos bonds, e brevemente com a passagem dos mesmos em frente: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 66.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira forro ou captivo, que seja perito: a tratar na rua do Amorim n. 87.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 15 annos de idade, dos ultimos chegados, que dê fiador á sua conducta: na rua de Thomé de Souza n. 6.

— Desappareceu da loja de fazendas, á rua do Livramento n. 8, um menino de nome Manoel Antonio Teixeira Pinto, branco, idade 13 annos, e é natural de Pindoba, freguezia de Ipojuca: pede-se ás pessoas que delle tiverem conhecimento e o virem, o obsequio de avisarem na mesma loja, ou á familia, em Pindoba, que se lhes ficará summamente grato.

— Precisa-se alugar uma preta ou preto que seja de meia idade, forro ou escravo, para vender na rua: a tratar na rua do Coronel Suassuna, outr'ora rua de Hortas n. 124

— Precisa-se de 6:000$ a premio, dando-se para garantia um predio nesta capital: a quem convier dito negocio, dirija-se á antiga rua do Cabugá, loja de cera n. 5.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taverna, que tenha freguezia de matuto, que dar-se ha bem ordenado; ou vende-se uma armação com todas as suas pertenças, propria para um principiante, ou aluga se a casa com a armação: a tratar na rua Imperial, taverna n. 243.

— Precisa-se de uma mucama escrava, de 8 a 12 annos de idade, seja preta ou mulata, para servir de criada interna a uma senhora: quem tiver alguma nestas condições para alugar, dirija-se á rua do Bom Jesus (outr'ora Cruz) n. 26, 2º andar, para tratar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar ou lengo mar: na rua Nova n. 7, loja.

— Aluga-se na casa no pateo de S. Pedro Novo, em Olinda n. 2, outra na rua do Bomfim, antigamente Carmo n. 2: a tratar no Corredor do Bispo n. 73, com a viuva do commendador João Valentim Vilella.

— Na rua das Aguas-Verdes n. 7, lava-se e engomma-se com perfeição.

— Precisa-se de uma portugueza de meia idade, que saiba lavar e engommar, para acompanhar uma familia para fóra da provincia, paga-se bem: a tratar na rua do Imperador n. 83 segundo andar.

— Ha mais de 15 dias appareceu no sitio da Ilha um boi de carro: quem for seu dono, vá procura-lo.

— Aluga-se a casa terrea n. 15, sita no pateo da matriz de Santo Antonio, com boas accommodações para familia, e mui propria para uma officina de alfaiate pela sua boa localidade: a tratar na rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 20 da rua do Vigario Tnenorio: a tratar com Jorge Tasso, á rua do Amorim n. 37.

— Aluga-se o gabinete do 1º andar do sobrado da rua do Rangel n. 7: a tratar na taverna.

— Aluga se uma casa na Capunga, grande, com 3 salas, 2 quartos, cozinha fóra: a tratar na rua de Marcilio Dias n. 87.

— Aluga-se a casa terrea n. 15, sita á Baixa-Verde na Capunga, freguezia de Nossa Senhora da Graça: a tratar na rua do Aragão n. 3, ou n. 18 na Praça do Conde d'Eu.

— Aluga-se a casa da rua do Vigario n. 2, de um andar e armazem, juntos ou separados, propria para escriptorio ou armazem de fazendas: a tratar com Manoel Alves Guerra, pai ou filho.

— Aluga-se barato umas meias aguas novas, na travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tratar na rua do Cotovello, casa de azulejo n. 25.

AMA Precisa se de uma para cozinhar: no caes do Capibaribe n. 40.

Ama Precisa-se de uma para cozinhar: á rua do Visconde de Goyanna n. 129.

Ama Precisa-se de uma ama, para tomar conta e tratar de 4 crianças, que tenha bom comportamento e pratica deste serviço, gratificando-se bem: á rua do Brum n. 80, segundo andar.

Caixeiro para botica

Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica para a pharmacia Torres, á rua de Marcilio Dias n. 135.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, livre ou escrava: a tratar na rua Imperial n. 87.

Ao publico

A sociedade em commandita de carnes verdes, declara que nos seus talhos cortar-se-ha na proxima semana a carne de 1ª qualidade á razão de 440 rs. o kilogramma e a de 2ª a 400 rs.

Outro sim, faz sciente, que este augmento de 40 rs. é devido á alteração que houve no matadouro publico, pelo imposto de 3$080 que hoje paga de mais cada uma rez, conforme o contrato e privilegio concedido ao Sr. Evaristo e que hoje teve começo. Recife, 5 de junho de 1875.

Ama Uma estrangeira, boa cozinheira, e que entende de engommado e de todo o serviço de casa, deseja arrumar-se: a tratar na rua do Livramento n. 17, 1º andar.

Mudança de escola.

José d'Oliveira Cavalcante mudou sua escola para a cidade de Olinda, rua do Varadouro n. 22. Nella ensinam se primeiras lettras, portuguez, francez e latim. Admittem-se alumnos pensionistas, meio pensiopistas e externos.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA

DO

Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico acompanhado de instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos

Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 38.
Nas outras provincias são indicados pelas respectivas gazetas.

Escravo copeiro.

Aluga se um: a tratar na rua de S João n. 8, ou no largo do Carmo n. 1.

2:000$000

Dá se esta quantia a premio: quem quizer dirija-se á rua da Imperatriz n. 38, loja de calçado, e na rua Imperial n. 5, armazem de sal.

Aos devedores de José de Sampaio Coêlho.

José Joaquim Affonso Guimarães & C. possuidores das dividas activas de José de Sampaio Coêlho, avisam por este meio a todos os Srs. devedores para que vão satisfazer seus debitos á rua da Imperatriz n. 32, no prazo de 30 dias, contados desta data, findo os quaes serão cobradas judicialmente.

Recife, 4 de junho de 1875.
J. J. Affonso Guimarães & C.

CASA

Aluga-se o segundo andar, com sotão e mirante, da casa n. 29, rua Direita, com linda vista para o mercado e para o mar, com muitos commodos, para grande familia: a chave para ver está na loja.

Primeiras letras

Um homem maior de 40 annos, e com habilitações para leccionar com muito proveito primeiras letras, se propõe a dar lições em casas particulares em toda a extensão de qualquer linha de ferro: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Crespo n. 23, 1º andar, que se dirá com quem deve tratar.

Aviso

Os filhos de D. Porfiria Cabral de Mello foram condemnados a pagar a seu tio o pedido, juros e custas.

Quasi no fim do Cotovello.

Aluga-se a casa terrea á rua do Cotovello n. 99, pelo preço de 20$ mensaes, com commodos para pequena familia: a tratar na rua da Alegria n. 3, Boa Vista.

AVISO.

A casa da rua das Trincheiras n. 29, está sujeita a uma hypotheca.

Ao publico.

Silva & Pereira participam ao corpo do commercio que nada devem nesta praça nem fóra della; e se alguem se julgar credor da dita firma, tenha a bondade de apresentar os seus titulos para serem pagos e satisfeitos, no prazo de tres dias. Declaram aos seus inimigos que lhes perdoam todo o mal que lhes desejam. Recife, 7 de junho de 1875.

Pilulas Vegetaes assucaradas de Bristol

A medicina antibiliosa, mais efficaz e poderosa que se conhece, garantindo-se serem puramente vegetaes as substancias que entram na sua composição. A Leptandrina e a Podophilina constituem os seus principios activos: são um antidoto infallivel contra a enxaqueca, gastrite, cardialgia, indigestão, dispepsia, congestão do figado, dôr nas costas, constipação do ventre e contra toda a affecção do figado, estomago e rins.

Guia do processo de infracção de posturas municipaes.

Esta pequena obra, muito necessaria a quem interessa, acaba de ser publicada e acha-se a venda na Livraria Universal, rua do Imperador n. 34, pelo diminuto preço de 200 rs.

Consultorio medico cirurgico

Do Dr. P. A. Lobo Moscoso

As pessoas que desejarem consultar-me ou fallar, devem procurar-me das 9 horas da manhã em diante.

Martinho fugio.

No dia 21 do corrente desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, ou senão ao lado da igreja, que serão recompensados.

Ao publico

Quem precisar tomar leite ao pé da vacca, dirija-se á rua Imperial n. 2, ás 6 horas da manhã, a entender-se com Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

Attençaõ

Para S. João e Santo Antonio.

Na rua estreita do Rosario n. 35, primeiro andar, prepara-se bandejas com bolinhos de diversas qualidades, proprios para casamentos, bailes e baptisados, bandejas armadas com gosto, com lindos bouquets, fitas com letreiros, fitas bordadas a ouro, para bouquets de noivos, de cravos naturaes, dando-se os cravos, sendo a encommenda feita seis dias antes; faz-se bolos de S. João, de Santo Antonio e S. Pedro, todos enfeitados com bouquets e capellas, para presentes, a encommenda tres dias antes; tem lindos bouquets para vender, para enfeites de bolos, pudins e pão-de-lós. Na mesma casa prepara-se comedorias para caixeiros, para qualquer empregado e para os senhores estudantes, com todo o asseio, e se manda levar, por preço muito commodo, almoço e jantar, e ceia aos que quizerem.

ATTENÇAÕ

O abaixo assignado lendo o *Diario de Pernambuco* de hoje, deparou com um annuncio de leilões das dividas da massa fallida de Magalhães Irmão, aonde está o seu nome pela quantia de cincoenta mil rées (50$000): desde já protesta que nada deve a esta firma, e nem nunca teve transacções de especie alguma com os mesmos senhores; em tempo competente provará em juizo se for preciso

Recife, 2 de junho de 1875.
João Maria de Albuquerque Oliveira.

COALTAR SAPONINÉ DE LE BEUF

DESINFECTANTE, ANTI-MIASMATICO, CICATRIZANDO AS CHAGAS.

Adoptado pelos hospitaes de Pariz e pelos da Marinha militar franceza.

Esse excellente tonico possue uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nos *ulceras gangrenosas e escrofulosas, nos cancros ulcerados, no anthrax, na otorrhea purulenta, na ozena, no crup, feridas pelas armas de fogo, enfermidades do utero*, etc., etc.

Emprega-se, mezelado com mais ou menos agua, em chumaços, loções, injecções, gargarismos.

Como **dentifricio** ordinario (uma colherada das de chá n'um quarto de copo d'agua) é muito especialmente efficaz para **purificar o bafo, sanar as gengivas doentes e tornar firmes os dentes escarnados.**

O seu uso é muito hygienico, sobretudo em tempos d'epidemia.

Uma noticia circumstanciada vae com cada frasco. — *Exiga-se a firma do inventor.*

Fabrica em Bayonna (*França*), em casa do Sr. LE BEUF, Pharmaceutico de 1ª classe.

Depositos: *Paris*, 25, rua Réaumur; — *Pernambuco*, A. REGORD, onde se encontra tambem a Emulsão de Alcatrão vegetal de Le Beuf para fazer a agua de Alcatrão, a unica preparação concentrada e titulada contendo em si o alcatrão sem ser alterado nem modificado.

VERDADEIRO
LICOR BENEDICTINO
DA ABBADIA DE FÉCAMP (FRANÇA)

AVISO.

O celebre licor BENEDICTINO, tão appreciado do publico, he objeto de imitações numerosas das quaes a maior parte são de proveniença extrangeira.

Para prevenir os consumidores cuidadosos de não beberem senão um producto puro, escolhido e essencialmente hygienico, contra as imitações destestaveis ao paladar e nocivas á saude, damos ao lado o modelo da garrafa com os sellos e rotulos do VERDADEIRO LICOR BENEDICTINO.

Exigir sempre o rotulo da parte inferior da garrafa que tenha a assignatura do Director Geral: A. LEGRAND AINÉ.

Deposito geral em Fécamp (Sena-Inferior, França).
Depositarios geraes para o *Brazil*, M. MAY e Cª, no *Rio-de-Janeiro*.

XAROPE E VINHO DE DUSART
AO LACTO-PHOSPHATO DE CAL

Estas preparações são as unicas que serviram aos medicos dos Hospitaes de Paris para provar as propriedades reconstituentes, anti-anemicas e digestivas do Lacto-phosphato de Cal.

ELLAS CONVÊM:

ás **Crianças pallidas**;	nas **Molestias do peito**;
aos **Rachiticos**;	nas **Digestões laboriosas**;
ás **Raparigas** que se desenvolvem;	na **Inapetencia**;
ás **Mulheres delicadas**;	em **todas as molestias** que se manifestão por **Emmagrecimento** e **Perda de forças**;
ás **Amas**, *para favorecer a abundancia e a riqueza do leite*;	nas **Fracturas**, *para a reconstituição dos ossos*;
aos **Convalescentes**;	na **Cicatrização das feridas**.
aos **Velhos debilitados**.	

CIGARROS INDIOS DE CANNABIS INDICA

de GRIMAULT e Cia pharmaceuticos em PARIS.

Todos os especificos empregados até hoje para aliviar da asthma e das molestias das vias respiratorias, tem todos por base substancias toxicas que deixão um grande peso no cerebro e além d'isto são summamente perniciosas á intelligencia e á saude em geral.

As propriedades do principio activo do canhamo de Bengala que contém nossos cigarros são tão admiraveis, que apenas se respira alguma fumaça, nota-se logo uma grande facilidade em respirar, menor oppressão, em uma palavra um alivio rápido, completo e inoffensivo, porque os nossos cigarros não contem principio toxico algum. São pois estes cigarros o unico remedio certo que se possa aconselhar com a confiança contra **nevroses, asthma, catarrho pulmonar, laryngite** e em geral contra todas as **molestias das vias respiratorias.**

Depositos em Pernambuco: FERREIRA, MAIA E Cª; FRANCISCO DA SILVA E Cª.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MIUDEZAS.
Rua do Barão da Victoria n. 28.

Soares Leite Irmãos, pedem as Exms. familias desta cidade a virem-se sortirsem de miudeza e perfumarias por preços baratissimos, abaixo especificados.

Frasco com oleo Orisa verdadeiro a	800	Caixas de envelopes grandes proprios para facturas a	400
Garrafa com agua de Kananga a	640	Idem idem amarellos, e azues (commerciaes) a	400
Idem idem florida verdadeira a	1$200	Resma de papel pautado a 5$800, 3$600 e	2$600
Frasco de tonico de Kemp a	900	Correntes douradas para relogios a	1$000
Luvas de retroz sem dedos e meios dedos a	1$000	Cosmeticos em caixas de zinco a	640
Caixas de linhas de marca encarnada e azul a	160	Gravatinhas rendadas para senhoras a	640
Duzia de meias cruas para homem a	3$300	Idem idem com laços de grampos a 500 rs. e a	1$000
Idem idem boas a	4$800	Idem idem de retroz para senhoras a	1$000
Idem idem muito boas a	6$200	Duzia de botões de sêda para vestidos a	120
Idem inglezas para meninos a	3$000	Frasco com extractos finos a	500
Duzia de baralhos, canto dourado a	3$000	Idem idem com rolha de vidro a	200
Idem idem sem canto dourado a	2$000	Espelhos porta-toalhas a 3$, 4$ e	5$000
Trancelins de imitação a cabello para relogio a	160	Machinas para costura de trabalhar a mão a	25$000
Duzia de cartões de linha branca e preta a	120	Meias inglezas muito boas para meninas a	4$000
Duzia de talheres cabo branco (com toque) dous botões a	4$600	Caixinhas com agulhas a	500
Caixas de borrachas para rapé a	200	Borboletas com ditas a	500
Abotoaduras para colete a	100	Milheiros de agulhas francezas victoria a	1$000
Idem para punhos a	200	Libra de grampos com 20 maços a	400
Garrafas de tinta roxa muito boa a	800	Peças de babadinhos bordados de côres a	400
Maço de fita chineza com 12 peças a	600	Galheteiros com dous frascos de banha a	500
Peças de fita para coz com 10 metros a	320		
Caixa de papel amizade muito bom a	500		
Idem de côres encorpado a	700		
Caixas de envelopes porcellana a	600		
Idem tarjados para luto a	400		

N. 28 Rua do Barão da Victoria—N. 28.

FUNDIÇÃO DE FERRO
A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao merdo
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cabaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

Por 25$000

Aluga-se pelo aluguel mensal de 25$ a loja do sobrado n 33, á rua do Pocinho, excellente para um estabelecimento commercial por deitar o oitão para um dos melhores pontos da rua do Marquez do Herval: a tratar na rua larga do Rosario numero 34.

ALUGA-SE

Dous grandes sobrados de um andar e sotão, tendo agua e gaz: na rua nova de Santa Rita n. 55 e 61, e um segundo andar na rua do Visconde de Gayana e uma sala propria para escriptorio, no Forte do Mattos, por cima de trapiche Dantas: a tratar no mesmo.

Bem preparada

comida para fóra, dando-se portador para levar nas casas dos assignantes: trata se no segundo andar da rua do Cabugá n. 3

Com urgencia

Precisa se de uma ama de leite: na rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 20 A, loja.

Sitio barato

Aluga-se, no Chacon, um sitio com casa de vivenda com muitos commodos, por ter sotéa, quartos para escravos, gallinheiro gradeado de ferro, casa para banhos com agua encanada, diversos tanques para lavagem de roupa, boa cacimba com duas bombas especiaes, sendo o sitio todo murado e muito arborisado, com dous parreiraes bastante carregados, e uma grande horta: trata-se na rua larga do Rosario n. 34.

Consultorio homeopatico
DO
Dr. Balthazar da Silveira

Consultas das 10 horas ao meio dia na pharmacia especial homeopatica da viuva do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43.

De meio dia em diante chamados por escripto na mesma pharmacia.

Especialidades. — Molestias das crianças, das mulheres e dos orgãos respiratorios.

Gratis aos pobres.

CALDEIRARIA CENTRAL
E
FUNDIÇÃO DE BRONZE
66—A' rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum—66
Eduardo C. de Mesquita Cardoso

Faz sciente ao respeitavel publico, com especialidade aos senhores de engenhos e agricultores, que acaba de montar uma officina de caldeiraria de cobre e fundição de bronze, em condições de encarregar-se de quaesquer encommendas e concertos tendentes á mesma, como sejam:

Machinas de Drosue para espirito.
Alambiques, serpentinas, bombas de cobre de Japy, proprias para engenhos.
Cobre picado para rodas de moer mandioca.
Tachos, passadeiras, repartideiras, espumadeiras e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Sinos e toda e qualquer obra de bronze e latão.
Encanamentos d'agua ou gaz, chumbo em barra e canos para cornijas, tudo com perfeição e gosto: para o que tem pessoal habilitado.

NA
Caldeiraria Central
E
Fundição de bronze
68—A' rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum—68
DE
Eduardo C. de Mesquita Cardoso.

Sem rival!!
Confeitararia
Assembléa do Commercio
22
Rua do Commercio.

AMAVEIS FREGUEZES

sabeis quem foi que preparou o grande lanch para a briosa officialidade da corveta Nitheroy?

Foi a confeitaria
Assembléa do Commercio!!!

E' lá que deveis mandar preparar o necessario para um casamento,
um grande baile,
uma partida,
um baptisado,
um soirée.

E' lá que se recebe grande encommendas para bôlos, pudins, pão de ló etc.

E' lá que tem ricas bandejas enfeitadas como não ha igual em confeitaria alguma, isto tudo bom, com asseio e modicidade em preços; venham ver, não se enganem, é na Assembléa do Commercio

22—Rua do Commercio—22
de
Meira & Lima.

Casa para alugar

Com um pequeno sitio na Capunga, á rua da Ventura n. 21: a tratar á rua do Vigario n. 31.

MOFINA
Está encouraçado!!!
Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 33, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é do novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Aluga-se

uma casa no becco do Espinheiro, rua do Desembargador Nunes Machado (onde foi aula publica), com portão ao lado, commodos para grande familia: a tratar na travessa do Principe n. 9, taverna.

URGENCIA

Precisa se tomar a juro a quantia de 500$000, dando-se uma garantia: a pessoa que quizer dar, dirija se ao 1º andar desta typographia, que se indicará a pessoa que precisa.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Duque de Caxias n. 84.

Quem

quizer comprar um sobrado em caixão e uma casa terrea, sitas á rua da Soledade ns. 2 e 4, dirija-se á mesma rua n. 54, que achará com quem tratar.

Com urgencia

Precisa se de uma ama de leite: na rua Primeiro de Março, outr'ora do Crespo n. 23, loja.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
Dr. Santos Mello
41 — Rua do Imperador — 41

Reside na casa n. 39, junto ao consultorio. Consultas pela manhã e á noite até 9 horas. Chamados por escripto a qualquer hora.

Gratis aos pobres.

Aos pais de familias.

Uma senhora estrangeira, casada, offerece-se para ensinar piano, francez e mais materias, em algumas casas de familias: a tratar na rua de S. Jorge, outr'ora Pilar, n. 120, no 1º andar.

Precisa-se

de dous empregados que entendam alguma cousa de photographia, para ajudantes: na photographia imperial á rua do Barão da Victoria n. 14, sobrado.

Attenção.

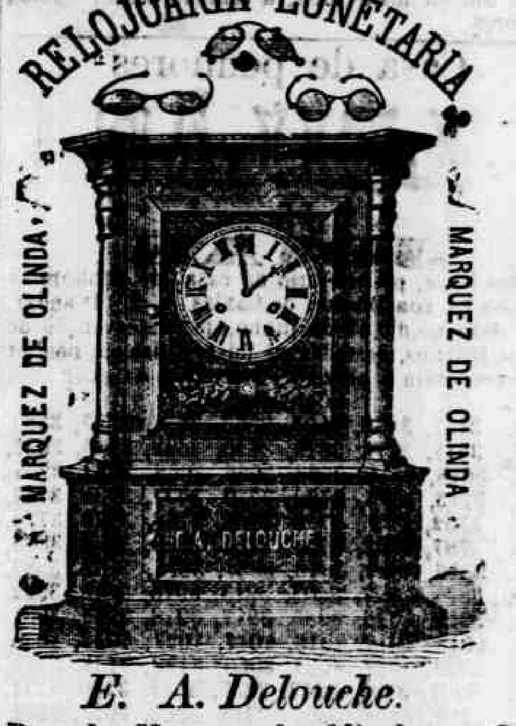
Um moço que tem alguns preparatorios e que sabe perfeitamente o francez, desejando empregar-se, offerece seus prestimos a quem precisar. Prefere-se algum cartorio ou escriptorio: a tratar no pateo da ribeira de S. José n. 6, primeiro andar, confronte a nova igreja da Penha.

AVISO

O criado do abaixo assignado vindo no trem de terceira classe da estrada de ferro de Gamelleira ao Cabo, no dia 5 do corrente, ahi saltando, deixou ficar um flandres contendo patentes da guarda nacional e outros titulos pertencentes ao mesmo abaixo assignado, a quem exclusivamente podem elles servir, pede, por isso, á pessoa que o achou tenha a bondade de o entregar ao seu dono no engenho Garapú, ou na estação do Cabo ao respectivo chefe, ou no Recife á rua do Apollo n. 28, primeiro andar, que será generosamente gratificado.

Recife, 8 de maio de 1875.

Paulo de Amorim Salgado.



E. A. Delouche.
4—Rua do Marqez de Olinda n—2
Esquina do becco Largo.

Grande queima de relogios

A vista dos preços das fazendas ninguem deixará de comprar:

Relogios de prata descobertos, meio patente de 15$ a	17$000
Ditos dourados meios patentes	17$000
Patentes suissos, cobertos dourados de 20$ a	24$000
Ditos americanos descobertos dourados	24$000
Ditos eRmontoi, dá corda sem chave, 1ª qualidade	30$000

Descobertos, patentes suissos (todos garantidos.)

Grande sortimento de relogios de ouro e americanos para mesa e parede; oculos e lunetos,

Vantagem.

Ao Bazar das Familias, rua Duque de Caxias n. 60 A, chegaram finissimas popelinas de linho e seda, dos mais modernos e agradaveis padrões, pelos commodos preços de 500 rs. a 1$500.

A ellas, freguezes!

Ao publico

Lava-se e engomma-se com toda perfeição e por preço commodo: na rua do Duque de Caxias n. 43, primeiro andar.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 700$000 em n elos bilhetes de n. 35, e meio bilhete de n. 1972 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (143ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias a beneficio da igreja de Santo Amaro das Salinas, que se extrahirá no dia 10 do corrente mez.

Preços

Inteiros	5$000
Meios	2$500

De 100$000 para cima.

Inteiros	4$500
Meios	2$250

Recife, 3 de junho de 1875.

João Joaquim da Costa Leite.

Consultorio medico cirurgico

O Dr. Raymundo M. Vianna, tendo regressado de sua viagem a Europa, continua a dar consultas e a receber chamados concernentes aos misteres de sua profissão á rua do Vigario n. 4, 1º andar, do meio dia ás 3 horas da tarde; e fóra dessas horas no Mondego n. 154, em casa de Mrs. Cowie.

Especialidades. — Partos, operações e molestias genito orinarias e do laringe.

Gratis aos pobres

Gabinete medico cirurgico
DO
Dr. C. Pontual

De volta de sua viagem á Europa o Dr. Pontual tem o seu consultorio á rua do Marquez de Olinda n. 64 (antiga rua da Cadeia), onde póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

Consultas. — das 9 ás 11 horas da tarde.

Gratis aos pobres.

Especialidade. — molestias da garganta.

ENGOMMADEIRA

Precisa-se com urgencia de uma engommadeira que entenda perfeitamente: no terceiro andar desta typographia.

Ama de cosinha.

Precisa-se de uma, que entenda do serviço culinario: no 3º andar desta typographia.

Casas em Gamelleira

Vendem-se duas casas terreas em Gamelleira, na rua do Commercio, e ambas tem negocio de fazendas e molhados; a localidade é a melhor da villa, e tambem se permutam por casas ou terrenos na cidade do Recife ou arrabaldes: a tratar com Manoel Baptista Fernandes Gomes na mesma villa de Gamelleira, ou no Recife, rua Duque de Caxias n. 61.

Ama de leite.

Precisa se de uma: na rua Nova n. 28.

Fugio

no dia 6 de maio do corrente anno o negro da Costa, por nome Henrique, de estatura regular, bem feito de corpo, hombros largos e cabeça pequena, feições boas, porém talhadas á moda dos de nação Costa, pés grandes e um andar exquisito, que é o de pisar com as pontas dos dedos dos pés primeiro que os calcanhares, tem n'uma das canellas das pernas uma marca ou chaga grande e alta, causada por um ferimento antigo; é de maneiras muito timidas, retirado e delicado, e tem voz branda: roga-se á policia ou capitães de campo de o apprehenderem e leva lo á rua do Capitão Lima, em Santo Amaro, n. 30, que se gratificará generosamente.

Casa grande para alugar.

Guilherme Purcell tendo de retirar-se com a sua familia para a Europa, aluga a sua casa, n. rua do Capitão Antonio de Lima n. 30, esquina da rua da Fundição, em Santo Amaro das Salinas. Esta casa tem grandes commodos proprio para collegio, por ter no andar terreo 4 grandes salões, sala de jantar, cozinha, banheiro, um copear e quintal grande, e no primeiro andar tem 4 salas, 9 quartos e sotão. A casa acha-se perfeitamente limpa por ter sido pintada e caiada de novo. Aluga-se com a mobilia ou sem ella. O pretendente para mais informações pode se entender na mesma casa e rua a qualquer hora do dia.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Cabugá n. 14, 2º andar.

CASA DA FORTUNA.
AOS 4:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 35 com 700$000, um meio n. 2526 com 200$000, um meio n. 1972 com 100$000 e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (143), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Achaim-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias a beneficio da igreja de Santo Amaro das Salinas (149ª), que se extrahirá na quinta-feira, 10 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Meios	2$500

Em porção de 100$ para cima

Bilhete inteiro	4$500
Meios	2$250

Manoel Martins Fiuza.

100$000

Fugio desde o dia 20 de maio o escravo Noberto, o qual tem os signaes seguintes: mulato, cabello soffrivel, 20 annos de idade, estatura regular, secco de corpo, com falta de um ou dous dentes na frente, é ladino, bom cavalleiro, e falla fina, natural de Pocinho, termo de Campina-Grande, provincia da Parahyba do Norte: quem o pegar leve o ao engenho Jonco, na comarca de Nazareth da Matta, ou no Recife, á rua do Brum n. 84, que se pagará a gratificação acima.

Mudanca.

Von Sohsten & C., mudaram seu estabelecimento da rua da Cruz n. 18 para o lado opposto n. 7.

POLVORA SUPERIOR
A 17:000
Vende-se na rua do Vigario n. 31.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava que seja sadia, que saiba bem engommar, cozinhar e lavar: a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 11, armazem.

Compra-se

A pessoa que tiver e quizer vender o 2º tomo do diccionario de Roquette, FRANÇAIS PORTUGAIS, dirija se ao 1º andar desta typographia, a fallar com o administrador.

VENDAS.

Attenção.

Vende-se diversas obras do escriptor inglez, assim como a obra em tres volumes de Snakespeare: á rua do Livramento n. 5, loja de calçado.

A' LOJA D'AMERICA
Vende-se por 5$000
Peças de madapolão francez, superior.
Bournus de lã, gosto escocez, a 5$000

Fazenda superior e de valor de 20$, vendem por 5$ por terem um pequeno defeito. E' baratissimo.

Toalhas de familia

Duzia 4$000, para acabar.

Na loja da America, rua do Cabugá n. 10.

Agora sim??? agrada mais???
NA
Rua do Crespo n. 20, loja das tres portas.

Os proprietarios deste antigo estabelecimento tendo resolvido diminuir o deposito de fazendas existentes no mesmo estabelecimento, participam ás Exmas. familias e ao publico, que as vende por preço [illegible] de outra qualquer parte, como sejam:

Chitas escuras e claras a 200, 240 e 280 rs. o covado, ditas percalinas com florzinhas pretas e de côres a 320 rs., cambraia preta com flores brancas a 160 rs. o covado, popelinas com listas de seda, modernas, a 800 rs., para acabar, ditas muito modernas a 900 rs., com listras, padrões inteiramente novos, alpacas de côres a 280, 400 a 500 rs. o covado, pechincha; camisas francesas muito boas a 24$ a duzia, ditas de linho muito superiores a 30$ e 36$, -30 de 50$, espartilhos; baptistas moderna a 3.0 rs. o covado, ditas com barra, finas, a 360 rs., é barato; chales de casemira, escuros e claros, com listras e de quadros a 6$500, são de 10$; sargelim côr de rosa e encarnado, proprio para sombra, a 280 rs. o covado, dito trançado, azul e de todas as côres, a 320 rs. o covado, chitas de quadros pretos a 280 rs. o covado, peças de linho com um pequeno toque, proprio para lençoes, a 500 rs. a vara, é pechincha; brim de Angola a 500 e 600 rs. o covado, ditos pardos a 360 e 400 rs., lenções de bramante a 2$, cobertas de ganga a 3$ e 3$500.

Exposição de côrtes de cambraia

Tem para vender uma grande quantidade de côrtes de cambraia, brancos e de côres, com muita cambraia para o vestido, a ainda mais babados, riquififes, rendas, etc., para o enfeite do mesmo vestido, e por preços que admira; meias escuras e claras e de quadros a 320 rs., guardanapos para mesa a 3$500 a duzia, cambraia transparente, lisa, a 3$ e 4$, dita russiana com 10 jardas a 6$, cambraia victoria a 3$800 e 4$, ditas n. 20 a 22 a 5$500 e 6$, grosdenaple preto a 2$ e 2$800 o covado, gorgorão preto para collete a 2$ um côrte, côrtes de casemira de côres, claras e escuras, a 5$ o côrte. Um grande sortimento de brim branco de linho, alcochoado e com listras, pardos e de côres, casemiras de côres e pretas em completo sortimento, e tambem fazem roupas de encommenda, tudo e qualquer obra.

Na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

De Lubim.

Amaral, Nabuco & C. vendem as seguintes perfumarias do bem conhecido Lubim:
Essencia para lenço.
Cosmeticos.
Oleo antique.
Pó dentrifice de coral.
Pó refrigerante para toilete.
Pó de arroz.
Sabonetes.
Agua de Cologne.
Agua athenienne.
Brilhantina.
Col cream.
Agua de violeta para toilete.
Creme cosmetico d'ambroize.
Banha.
Pó de candor.

No Bazar da Victoria—Rua do Barão da Victoria n. 2.

Vende-se
NA
Pharmacia e drogaria
DE
BATHLOMEU & C.
N. 34.—Rua larga do Rosario.—N. 34.

Nova remessa
DE
Argalias e sondas Olivaes.
A' PHARMACIA E DROGARIA
DE
BARTHOLOMEU & C.
N. 34.—Rua larga do Rosario—N. 34

Para esta pharmacia, acaba de chedas novo sortimento dessas argalias e son34. usadas com preferencia nos padecimentos da bexiga.

S. JOÃO

Para os divertimentos da noite de S. João, vendem Amaral Nabuco & C.

Sortes de papel já bem conhecidas no seu estabelecimento, contendo cada uma um jogo de phantazia para crianças, senhoras e homens.

Bandejas de diversos tamanho e formato para os presentes desse dia.

Insignia maçonica para os Srs. maçons que quizerem assistir a grande festa que ao seu padroeiro celebra esta distincta corporação.

Fogos de todas as qualidades
Nacionaes e chinezes.

Para as noites de festejos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, na loja do Souza, rua do Barão da Victoria n. 61, antiga rua Nova n. 61, junto á ponte.

Tem um vario e completo sortimento de pistolas de todos os tamanhos, brancas e de côres, rodinhas, buscapéis, fogos do ar, balões, fogos de bengala, estrellinhas, traques chinezes e outros muitos fogos; tudo por preços commodos, tanto em porção como em retalho; assim como, avisa aos Srs. fogueteiros que tem salitre, fio, enxofre, breu, limalha de agulha, de aço, de ferro, tudo por preço barato e de primeira qualidade.

Cimento

Vende se do mais novo e verdadeiro de Portland: no armazem de João Rosa, á travessa da Madre de Deus n. 8.

Aos Srs. fogueteiros.

Limalha d'aço.
Limalha d'aço d'agulha.
Limalha de cobre.
Limalha de ferro.
Limalha de zinco.
Enxofre em cylindro.
Barbante.
Salitre refinado.

Em geral todos os artigos para os preparos dos fogos usados nas noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Bazar Universal
Machinas de costura a dinheiro e fiado

Vende-se machinas de costura, de todos os fabricantes, tanto a dinheiro como fiado, e por preço muito commodo, afim de dar extracção ao grande deposito que tem o

Bazar Universal
22—Rua do Barão da Victoria—22

BARATISSIMO

Corpinhos de cambraia, ricamente enfeitados a 2$000.

32—Rua da Imperatriz—32

Vende se

um moleque com idade de 14 a 15 annos: a ver e tratar no hotel francez, á rua das Larangeiras n. 10.

— Vende-se a taverna da rua do Barão de S. Borja, antiga do Sebo n. 27: a tratar na mesma.

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS NA LOJA DO PAVÃO

A' rua da Imperatriz n. 60
DE
Felix Pereira da Silva.

Neste estabelecimento vende-se um grande sortimento de fazendas, tanto de linho como de lã, algodão e seda, por preços baratissimos, só com o fim de apurar dinheiro: de todas as fazendas se dão amostras com penhor ou mandam-se levar em casa dos freguezes para escolherem.

GANGA ENCARNADA A 200 RS. O COVADO

Na loja do Pavão vende-se ganga encarnada a 200 rs. o covado, é finissima; cambraias transparentes com 4 palmos de largura, tendo cada peça 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3,500 rs. a peça, por estar um pouco trigueira, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

BOURNOUX A 4$500

O Pavão recebeu um bonito sortimento de bournoux escocezes, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado e vende pelo barato preço de 4,500 rs. cada um: á rua da Imperatriz n. 60.

CHALES ESCOCEZES A 2$000

O Pavão vende bonitos chales escocezes com bonitas listras e quadros, pelo barato preço de 2,000 rs. cada um; assim como um bonito sortimento de chales de merinó de todas as qualidades, que se vendem por preços muito em conta.

PANNO DE CROCHET OU GUARDA BANHA

Na loja do Pavão vende-se um bonito sortimento de pannos de crochet, sendo compridos e quadrados, e redondos proprios para cobrir salvas ou pratos, por preços muito commodos: á rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

POPELINAS MODERNAS

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas popelinas de seda, com as mais lindas cores, sendo com listras assetinadas, que se vendem por preços muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

CAMBRAIAS BORDADAS PARA VESTIDOS

Chegaram para a loja do Pavão as mais finas cambraias brancas, transparentes, bordadas, proprias para vestidos, que se vendem por preços muito razoaveis: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

GRANADINAS A 500 RS., ALTA NOVIDADE!

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais bonitas e modernas granadinas com listras de seda, sendo fazenda de muita phantasia, tendo de todas as cores e até propria para luto, e vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

BAPTISTAS A 360 RS. O COVADO

Chegou para a loja do Pavão um bonito sortimento das mais modernas baptistas de cores, proprias para vestidos e roupas de meninos, que se vendem a 350 rs. o covado; assim como um delicado sortimento de percales com quadrinhos, pretos e brancos, sendo as mais finas que tem vindo ao mercado, e que se vendem a 500 rs. o covado; é pechincha: á rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

CHITAS DE 240 A 300 RS. O COVADO

Acaba de chegar um grande sortimento de chitas, tanto claras como escuras, sendo todas de cores muito fixas, que se vendem pelos baratos preços de doze vintens até uma pataca.

CASSAS FRANCEZAS, COVADO A 300 RS.

A loja do Pavão acaba de receber o mais elegante sortimento das mais bonitas cassas francezas, tendo de todas as cores, que vende pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado ou 500 rs. a vara; assim como um saldo de ditas mais inferiores que liquida a 240 rs. o covado para acabar: á rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Siva.

LAS PARA VESTIDOS A 240 RS. O COVADO

Vendem-se bonitas lãs de quadrinhos, de todas as cores e entre ellas algumas que servem para luto, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado; é pechincha: á rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A 7$000 O PAR

Vendem se cortinados bordados proprios para camas e janellas, sendo fazenda que sempre se vendeu a 9 e 10,000 rs. o par, e liquida se pelo barato preço de 7,000 cada par; assim como as melhores colchas brancas, de crochet e ditas de damasco de lã á imitação de seda, proprias para camas de noivos, que se vendem muito em conta: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

FAZENDAS PARA LUTO

Na loja do Pavão vende-se um completo sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam: lãzinhas pretas lisas ou cassas de lã, pelos preços de 400, 440 e 560 rs.; chitas pretas lisas e de salpicos, lãzinhas com lavores brancos, cassas francezas pretas e de salpicos, bombasinas, cantões, merinós e todos os artigos proprios para luto, por preços mui to em conta: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

BRINS DE ANGOLA A 2$500 O CORTE

Na loja do Pavão vende-se brins de Angola verdadeiros, de duas faces, pelo baratissimo preço de 2,500 rs. o corte, é pechincha: á rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira do Silva.

Bramantes a 1$600 e 1$800

O Pavão vende superior bramante de algodão, com 10 palmos de largura, que apenas precisa de uma vara e uma quarta para fazer um lençol, pelo barato preço de 1,600 e 1,800 réis a vara; assim como dito de linho com a mesma largura, sendo fazenda muito superior pelo barato preço de 2,500 2,800 e 3,000; assim como tambem tem Hamburgos e pannos de linho proprios para lenções e serenlas, que se vendem por commodos preços: a rua da Imperatriz n. 60.

Atoalhados

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento de atoalhados adamascados proprios para mesa de jantar, tanto de linho como de algodão tendo oito palmos de largura, e vendem-se por preços muito commodos: á rua da Imperatriz n. 60.

Camisas bordadas a 36$000 a duzia

O Pavão vende um completo sortimento de camisas com peito de linho, bordados, que vende pelo baratissimo preço de 36,000 rs. a duzia para acabar: á rua da Imperatriz n. 60.

Casemiras escuras a 4$000 o covado

O Pavão recebeu um grande sortimento de casemiras encorpadas e lavradas com cores claras e escuras, sendo proprias para calças paletots e colletes, assim como para roupas de meninos, e vende pelo baratissimo preço de 4,000 rs. o covado, para acabar depressa: á rua da Imperatriz n. 60.

Roupa feita

O Pavão vende um grande sortimento de roupas feitas para homem, sendo calças de casemira preta e de cores de de 5 até 14,000; paletots fraks, saccos e sobrecasacos de panno fino preto, por preços mui razoaveis; assim como um completo sortimento de ceroulas e camisas francezas, tanto de linho, como de algodão, que vende mais barato do que em outra qualquer parte para liquidar; á rua da Imperatriz n. 60.

MANGUITOS COM GOLINHAS

Vende-se um bonito sortimento de manguitos brancos com gollinhas bordadas, pelo baratissimo preço de 1,000 rs. o par; isto é pechincha: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cobertas de chita para cama de 2$500 a 4$500

O Pavão vende cobertas de chita muito encorpadas e cores fixas, pelos baratos preços de 2,000 e 2,500 réis; ditas de cretone, fazenda muito superior a 3,000; ditas de ganga adamascada e forrada de madapolão a 4,500; e ditas de fustão muito encorpadas a 4,000 réis.

Madapolões a 3$000

O Pavão vende peças de madapolão francez infestado com 12 jardas, pelo barato preço de 3,000 a peça; assim como ditos francezes e inglezes de 20 e 24 jardas cada peça por preços que admiram, isto com o fim de apurar dinheiro: á rua da Imperatriz n. 60.

GURGEL DO AMARAL & C.

Rua 1º de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Continuarão a ter em seu estabelecimento um completo sortimento de fazendas, que estão resolvidos a vender por preços mais razoaveis possiveis, algumas das quaes passam a mencionar:

Camisas de linho, inglezas sem botões, muito finas a 35$000 a duzia.
Ditas de cretone de côres muito finas a 30$000 a duzia.
Bramante de linho muito fino para lenções, com 10 palmos de largura a 2$000, 2$200 e 2$500 a vara.
Dito de algodão muito superior, com 9 palmos de largura a 1$500 e 1$600 a vara.
Pannos de casemira de côr, para cobrir mesa a 5$000 e 6$000.
Colchas de fustão brancas para cama, muito grandes a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000.
Lenços de linho muitos finos e abainhados a 3$000.
Ditos em caixinhas de metal e madeira a 4$000, 5$000 e 6$000.
Grosdenaples pretos superiores de 1$800, 2$000 e 2$500 até 6$000.
Cambraias de linho, pardas, para vestidos, fazendas esta muito apropriada ao nosso clima a 320 e 360 rs. o covado.
Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3$000 e 4$000 sendo estes muito grandes.
Ricos cortes de cambraia bordada, brancos e de côres, de 4$, 5$, 6$, 7$ e 9$000.
Superiores meias cruas para homem a 6$000 a duzia.
Ditas para senhoras a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$000.
Saias de madapolão francez, superior, enfeitadas com pregas a 2$500.
Ditas com pregas bordadas a 4$000 e 5$000.
Completo sortimento de bolsas e malas para viagens.
A verdadeira esteira da India para forro de salas só se encontrará neste estabelecimento denominado:

Loja dos Arcos á rua 1.º de Março n. 20 A.

A boa pitada

Vende se o superior fumo de Garanhuns, no becco da Carvalha n. 1, esquina da rua da Assumpção. A elle, antes que se acabe.

Liquidação de contas

vendem por barato preço

SALSA-PARRILHA DO PARA'

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Massa, massa

No armazem do sal da rua Imperial n. 207, de Valdivino Ribeiro da Silva, vende-se massa de primeira qualidade, para fogo artificial, a 600 rs. a libra, dita de segunda qualidade a 500 rs., dita inferior a 400 rs.

Azeite de peixe

Vende se por preço commodo no Forte do Mattos por cima do trapiche Dantas.

VENDE-SE

quatro partes da casa terrea n. 8, á rua da Santa Cruz, partilhada entre cinco herdeiros, com duas salas, tres quartos, 2 ditos no quintal, cacimba e cozinha fóra: a tratar no largo do Terço n. 27, até 8 1/2 da manhã, e a tarde, das 4 as 6 horas.

Aos senhores edificadores e empreteiros de obras.

Por menos que qualquer outro, vende Jorge Tasso em seu armazem á rua do Amorim n. 37, cimento de Portland, verdadeiro, em porções ou a retalho.

Cofres de ferro.
Cofres de ferro.
Cofres de ferro.
Vende-se na rua da Cruz n. 4.

— O proprietario do grande sitio á margem do rio Capibaribe, que comprehende tambem o riacho Parnameirim, pelo lado do norte na extensão de 2,000 palmos, denominado propriedade de Sant'Anna, á freguezia do Pôço da Panella, tendo resolvido retalha-lo á vontade dos compradores, em lotes até de 600 palmos de fundo; sendo livre ao comprador o ficar com a quantidade de frente que lhe convier, vem pelo presente convidar a aquellas pessoas que quizerem fazer uma excellente acquisição a não perderem occasião tão opportuna, já attendendo que é aquelle arrabalde um dos escolhidos pela medicina para mudança de ares aos enfermos, já pela sua localidade e facil meio de conducção, como pela modicidade de preço segundo a escolha do comprador, a quem será apresentada a planta do referido sitio para escolha do local. As pessoas que pretenderem comprar, podem dirigir-se á dita propriedade de Sant'Anna, que acharão com quem tratar e saberão quaes as condições da venda.

BAZAR DAS FAMILIAS

Rua Duque de Caxias n. 60 A
PECHINCHA!

Reis e Silva & Guimarães resolveram liquidar certas fazendas, e por isto fizeram uma grande reducção nos preços das mercadorias existentes; pelo que convidam a seus freguezes e amigos a prover-se do que ha de melhor, oriundo do centro da *moda*—a celebre Paris,—e para que não venham ás cegas, lhes apresentam a seguinte relação:

Chapéos e chapelinas para senhoras e meninas.
Ditos de setim, enfeitados, para baptisados.
Ditos de sol, de seda, com cabos de marfim, prateados e com lettras.
Leques de phantasia, prateados e dourados, e com plumas de diversas côres.
Chales de seda, de merinó estampados, de lã e de algodão, com quadros e listras.
Bournus, sahidas de baile, cachinets.
Casaquinhos de gorgorão preto, ricamente enfeitados com vidrilhos e bolotas, objecto do ultimo gosto.
Ditos de lã, de cores, para meninos de 2 a 3 annos.
Vestuarios bordados e enfeitados para meninos e meninas.
Penteadores bordados e enfeitados.
Cintos prateados, dourados com escamas, e de couro.
Cortes de vestidos de cretone, de cassa e baptista.
Gravatinhas de crochet, seda, setim e gorgorão, com settas para senhoras e meninas.
Manguitos e punhos, collarinhos e golinhas para senhoras.
Mantas, gravatas e gravatinhas de côres e de differentes fazendas para homens.
Toalhas de labyrintho com bico e renda.
Camisas de cachemira de cores para homens.
Setim com flores, fazenda lindissima e inteiramente nova.
Dito de todas as côres.
Chamalote branco, fazenda proprissima para as noivas.
Moirés dos mais finos gostos, fazenda modernissima.
Popelinas de seda e linho.
Alpacas de diversos padrões com listras de seda.
Organdys, cambraia Victoria de diversos numeros.
Cassas brancas com listras assetinadas e flores pretas.
Finos cortes de casemira dos mais raros e delicados padrões.
Casemira preta.
Panno fino.
Alpaca preta de diversas qualidades.
Camisas com punhos e peitos de linho, inglezas, francezas e allemães, lisas e bordadas, com collarinhos e sem elles.
Collarinhos de linho de diversos gostos.
Camisas de meia.
Ceroulas de linho e de algodão.
Chambres de chita fina.
Lenços de esguião já abainhados e em bellissimas caixinhas.
Bolsas de viagem.
Tapetes para sofá, cama e entradas de sala, dos mais agradaveis padrões.
Colchas para cama.
Atoalhados de linho para mesa.
Toalhas de linho e felpudas para rosto.
Cretones, baptistas, percalinas, chitas finas, etc., etc.
Madapolão de differentes marcas e diversos preços.
Algodãozinho de differentes qualidades.
E outros artigos que seria enfadonho descrever.

Popelinas baratas

No Bazar das Familias, á rua Duque de Caxias n. 60 A.

Encontrarão um complete sortimento de popelinas de linho e seda, pelo insignificante preço de 300 rs. o covado; aproveitem, antes que se acabem.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmão & Companhia.

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.
Ahi vende se:
TIJOLOS de marmore.
AZULEJOS de diversas cores.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FUBA' farinha de milho americana.
MACHINAS de descaroçar algodão.

Grande pechincha, a 24$ a duzia

Camisas com peito de linho, pelo baratissimo preço de 24$ a duzia: na rua Duque de Caxias n. 88 loja de Demetrio Bastos.

— Vende-se a casa que fica em uma das esquinas da rua do Mondego, com seu sitio todo murado, e contendo grande quantidade de arvores fructiferas. A venda desta propriedade, em um dos mais importantes pontos nesta cidade, offerece-se opportuna áquelles que procuram haver bons terrenos para nova edificação: quem pretender, dirija-se á rua da Madre de Deus n. 1, onde tambem se trata da venda de uma grande casa com bastante terreno annexo, na povoação de Beberibe, e todo proprio para edificação.

Industria nacional de João do Amaral Rapozo

com fabrica de vinhos de differentes fructos do paiz e já conhecida seus productos por serem de superior qualidade e premiados nas exposições nacionaes e estrangeiras e julgados nos respectivos jurys e especiaes, estabelecida na rua de Vital de Negreiros, outr'ora Cinco Pontas n. 144, tem preparado grande quantidade de vinhos e genebras e licores finos, bitter e outros muitos liquidos o que tem a honra de annunciar o proprietario ao respeitavel publico desta capital, assegurando-lhe que em attenção ao desanimo e á decadencia do commercio no estado actual, tem tomado a resolução de modificar os preços de taes productos para que dessa forma possa chegar ao alcance de todas as classes, a saber:

Uma duzia de garrafas de vinho de cajú de 1.ª qualidade que outr'ora era 16$, hoje vende-se a	12$000
Uma duzia de 2.ª qualidade que era 14$, hoje	10$000
Uma dita de 3.ª qualidade que era 10$, hoje	8$000
Uma pipa de vinho de 4.ª qualidade que era 280$, hoje	240$000
Um barril de 5.º de mesma qualidade que era 60$, hoje	50$000
Uma pipa de vinho de abacaxi que era 700$, hoje	500$000
Uma duzia de garrafas do dito vinho que era 20$, hoje	16$000
Uma dita de vinho medicinal de jenipapo tem de 14$ e	18$000
Uma de frascos de genebra de laranja de 1.ª qualidade	7$500
Uma dita de 2.ª dita dita	6$000
Uma canada ou 5 1/2 litros de 3.ª qualidade	2$000
5 1/2 litros de genebra de Hollanda 1.ª qualidade	2$000
5 1/2 litros de dita 2.ª	1$800
Uma duzia de garrafas de bitter	14$000
Uma de licor finos	10$000
Uma canada de vinho de cajú de 4.ª qualidade	4$000

E mais uma grande quantidade de castanhas de cajú que se vende para exportação e confeitaria pelo barato preço de 120 rs. o kilogramma.

Cadeiras de junco

Vende se avulsas cadeiras de junco: na rua do Marquez de Olinda n. 23.

KELLER & C.

N. 34—Rua do Bom Jesus N.—34.

Teem para vender

Agua mineral de Selters.
Vinho de champagne de diversas qualidades.

—Cimento Portlande verdadeiro.
Alvaiade de zinco.
Limalha de ferro.
Zarcão de boa qualidade.
Vende-se na rua da Cruz n. 4.

Chegaram

Chegaram as boas rêdes de Tapoarana, de côres e brancas, que se vendem por barato preço. Rua 1º de Março n. 1, confronte ao arco de Santo Antonio.

OS
Unicos barateiros
Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

CIMENTO

Portland cement novo, vende João Rodrigues de Faria, rua do Amorim n. 33, mais barato que qualquer armazem de material. Vende-se até uma barrica.

O BARATEIRO

DA
N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.
DE
Mendes Guimarães & Irmãos.

Lãzinhas a 200 rs.
Vende-se lãzinhas de listras, para vestidos de senhora, a 200, 320 e 400 rs. o covado.
Chitas finas a 240 rs.
Vende se chitas francezas a 240, 280 e 320 rs. o covado.
Chales a 640.
Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um.
Chales de merinó estampados a 4$600.
Ditos de casemiras de côres a 2$000.
Popelina a 800 rs.
Vende se popelina de listras, para vestidos de senhora, a 800 rs. o covado.
Granadinas a 500 rs.
Vende-se granadina, preta, com listras brancas, para vestidos a 500 rs. o covado.
Cambraia a 3$
Vende-se peça de cambraia transparente a 3$ e 3$500. Peça de dita Victoria a 3$500 e 4$.
Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados bordados, para janellas e camas a 6$ e 7$ o par.
Chapéos de sol a 1$600.
Vende se chapéos de sol de panno a 1$600. Ditos de alpaca a 3$ e 3$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda a 6$. Ditos, para senhoras e meninos 3$ e 4$.
Agua de colonia a 300 rs.
Vende-se frascos com agua de colonia a 300 rs., ditos de extractos de diversas qualidades a 320 e 400 rs., pomada em frascos e latas a 160, 200 e 320 rs. cada um frasco, para liquidar.
Brim de côr a 320 rs. o covado.
Vende-se brim de côr para calças e paletots de homem a 320 rs. o covado.
Cortes de casemira a 5$000.
Vende se cortes de casemira de côres para calça a 5$000, 5$500 e 6$600.
Tapetes a 4$000.
Vende-se tapetes para, salas, de diversos tamanhos, a 4$000, 5$000 e 6$000.
Cortes de brim de côr a 1$120.
Vende se cortes de brim de côr, para calça a 1$120 o corte. Para liquidar.
Chitas para coberta a 280 rs.
Vende-se chitas para coberta a 280 rs o covado.
Algodão a 3$500.
Vende se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000. 4$500, 5$000 e 6$ a peça.
Cobertas de chita a 1$800.
Vende-se cobertas de chita a 1$800, 2$000 e 2$500, cada uma.
Lenços brancos a 2$500.
Vende-se lenços brancos com barra de côres, a 2$500 a duzia.
Bramante a 1$600.
Vende-se bramante a 1$600 o metro, dito mais fino a 2$100 o dito.
Roupa feita, para liquidar.
Vende se calças de brim de Angola, a 1$600 e 2$, ditas de brim de côres 1$600, 1$800 e 2$. Colletes brancos a 2$500, ditos de casemira de côres a 2$000, 2$500 e 3$000. Paletot de alpaca de cores a 2$000, ditos pretos, finos a 3$500, 4$000 e 4$500. Ceroulas de algodão a 1$000, ditas de metim branco a 1$500. Camisas de cores finas a 2$000, 2$500 e 3$000, ditas brancas finas a 2$ 2$500, de linho finas a 3$000 e 3$500; e outras muitas fazendas, como seja: merinós pretos, alpacas pretas e de côres, casemiras de côres e pretas, panos finos, brim branco e de cores, cassas de cores, toalhas para rosto, meias para homem e senhora, peitos bordados para camisas, e outras muitas fazendas que se vende muito barato para acabar, na loja da rua da Imperatriz n. 72.
Madapolão a 3$500.
Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$500. Peças de dito inglez a 4$, 4$500, 5$ 5$500, 6$, 6$500 e 7$.
Bolsas a 3$000.
Vende se bolsas para viagem a 3$500, 5$ e 6$
Damasco a 560 rs.
Vende se damasco de lã para coberta a 560 rs o covado.
Ganga amarella a 360 rs.
Vende se ganga amarella para roupa de meninos a 360 rs. o covado, e outras diversas qualidades de fazendas que se vende muito barato para acabar: á rua da Imperatriz n. 72.

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 100 de fundo.

Um dito no principio da estrada do Remedio com 500 palmos de frente e 1.200 de fundo: quem pretender estes terrenos póde dirigir-se á rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar.

O Cincoenta e Nove

Neste numero acaba de se abrir uma loja de fazendas, sita á rua Duque de Caxias, antiga do Queimado, e os proprietarios estão resolvidos á vista da crise actual, vender as suas mercadorias pela metade de seu valor, como o respeitavel publico abaixo apreciará.

Chapéos de sol.
Chapéos de sol inglezes, de seda trançada a 6,000 e 6$500, fazenda de 12$, só se vendo.
Ceroulas de linho puro.
Ceroulas de linho, fazenda superior a 25$000 a duzia ou 2$200 cada uma, é fazenda de 38$000 a duzia.
CAMBRAIAS TRANSPARENTES.
Cambraias transparentes finas a 2$500 a peça com 8 1/2 varas, é grande pechincha, só se vendo.
Lãsinhas, popelinas e granadinas.
Lãsinhas modernas a 200 e 280 rs. o covado, dão-se amostras.
Popelinas de linho e sêda a 900 réis a covado, dão se amostras.
Granadinas com listra de sêda a 600 rs. o covado, dão-se amostras.
Chitas e cretone.
Chitas claras, boa fazenda a 220 e 240 rs. o covado, dão se amostras.
Idem escuras, francezas a 300 rs. o covado, dão-se amostras.
Idem rôxas, miudas a 280 rs. o covado, dão-se amostras.
Idem pekim, muito finas a 360 rs. o covado, dão-se amostras.
Baptistas.
Baptistas de bonitos padrões, fazenda fina a 280 rs. o covado, dão-se amostras.
Idem com barra, fazenda moderna a 300 rs. o covado, dão se amostras.

VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho; e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem: a entender-se com o Dr. Witruvio.

ATTENÇÃO.
PARA
As Exmas. familias lerem.

Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, resolveram diminuir o grande deposito de generos alimenticios, que existem em seus armazens, e portanto teem resolvido vender mais barato, como se vê dos preços abaixo especificados:

Manteiga ingleza muito boa a 800 e 1$000 a libra
Dita dita, flôr, a 1$280.
Farinha de mataraña, verdadeira, a 800 rs. a libra.
Velas de espermacete, maço de 6 velas, a 520 rs.
Café Mòka, superior, a 1$ o kilo.
Vinho da figueira, das mais acreditadas marcas, a 400 e 440, rs. a garrafa.
Dito de Lisbôa a 400 rs. a garrafa.
Chá perola, excellente, a 3$000 a libra.
Dito miudinho a 2$880 a libra.
Dito Hysson a 2$800.
Toucinho de Lisbôa, superior, a 360 rs. a libra.
Bolachinhas de novas marcas e qualidades a 860 rs a lata de uma libra.
Ditas de duas libras a 1$300.
Vinagre de Lisbôa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Geropiga e vinho de maçã a 1$200 a garrafa.
Vinhos do Porto, diversas marcas, de 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 a garrafa.
Dito especial, conhecido por Luzo Douro, a 2$500 a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Gomma de milho, verdadeira, a 320 rs. o maço.
Palitos para dentes a 280 rs. o maço.
O verdadeiro e especial fumo de Garanhuns, encommenda nossa, a 1$280 a libra.
Lenços de cambraia de linho, proprios para homem e tambem para senhoras a 2$100 a duzia, a elles antes que se acabem. E outros muitos generos proprios para confortar o estomago e que deixamos de mencionar.
LARGO DA SANTA CRUZ NS. 2 E 4.

A loja da America
Vende por 8$000

Peças de cambraia suissa com 20 jardas, fazenda fina, especial para vestidos ou corpinhos de senhora.

Bournus de lã, gosto escocez, a 8$000

São lindos e sem defeito algum, vendem barato por haver grande porção.
Ditos com pequeno defeito a 5$000.
Loja da America, rua da Cabugá n. 10.

Vinho verde de Amarantho.

Este vinho é qualificado pelos apreciadores como o mais superior que neste genero se póde desejar: vendem a retalho e em ancoretas de decimo, Póças & C., á rua larga do Rosario n. 9, junto a igreja.

— Vende se fumo de Garanhuns a 1$000 a vara: na rua do Livramento n. 2.

ORIZALINA

Composição para tingir cabellos instantaneamente, e toda a perfumaria, oriza de Legrand, por menos do que em outra qualquer parte.
Soares Leite Irmãos.
Rua Nova n. 28.

PECHINCHAS.

Só o cincoenta e nove da rua Duque de Caxias.

Granadinas
Granadinas de seda com listras a 600 rs. o covado; dão-se amostras.
Medinas
Medinas, fazenda toda de seda, com lindos padrões, o mais moderno que tem vindo, a 600 rs. o covado; dão-se amostras.
Gazes
Gazes de seda com listras modernas, e que se vende pelo diminuto preço de 700 rs. o covado; dão se amostras.
Lãs com listras de seda
Lãs com listras de seda e lindos padrões a 400 rs. o covado; dão-se amostras.
Fustões
Fustões brancos com bonitos desenhos, proprios para vestidos de senhoras e custumes de meninos e meninas, pelo preço de 320 rs. o covado; dão-se amostras.
Brim de Angola
Brim de Angola com bonitos padrões a 560 rs o covado.
Hollanda
Brim de Hollanda, fazenda muito fina, muito propria para vestidos de senhora a 640 rs. o covado.
Percalinas
Percalinas com lindos padrões, fazenda larga, a 360 rs. o covado, é pechincha; dão-se amostras.
Só o n. 59 da rua Duque de Caxias, loja de Carneiro da Cunha & C.

Lagedo

Vende-se a preço barato: na rua do Visconde de Itaparica n. 24.

Aos apreciadores do vinho do Porto.

Chegou nova remessa do acreditado e superior vinho do Porto, engarrafado, proprio para presentes e pessoas doentes, denominado — Gravatinha azul.

Vinho Figueira, de superior qualidade, em confeição, para pasto, em barris de quinto e ancoretas.

Vendem e garantem Cunha Irmãos & C.: á rua da Madre de Deus n. 34.

VENDE-SE

a metade do sitio e casa sitos no becco do Espinheiro n. 7, com 600 palmos de frente e mais de 2,000 de fundo, chão proprio, com muitas arvores fructiferas, duas cacimbas de boa agua, baixa para capim, cambôa no fundo: para ver, no mesmo sitio e para tratar, na estrada dos Afflictos n. 16, de Frederico Chaves, ou na praça de Pedro II n. 6, 1º andar, escriptorio.

O mesmo vende o dominio de varios lotes aforados, existentes na rua das Crioulas, freguezia de Nossa Senhora da Graça.

Vende-se

uma casa terrea no largo do Carmo, em frente á Ordem Terceira, com 2 quartos, 2 salas, quintal pequeno, e cozinha mesmo na sala de detraz: quem pretender, dirija-se á rua da Roda n. 20, que achará com quem tratar.

PARA SORTES

Amendoas a 1$000 rs. a libra.
Estalos, a 500 rs. o cento.
Versos, gratis.
Massa para bôlos, fresca, fina e alvai
NA
Confeitaria
DO
CAMPOS
N 24—Rua do imperador—N 24

BAZAR UNIVERSAL

O novo proprietario do Bazar Universal tem resolvido vender muito barato para vender muito; é no Bazar Universal, que se encontra sempre um grande sortimento de machinas para costura, dos melhores fabricantes; esteira para sala, espelhos de todos os tamanhos, vidros para espelhos, cadeiras de vime com braço e de balanço, cadeiras altas para menino, tapetes para sofá, cama e entrada de porta, cama de ferro para casal, solteiro e menino, capachos, berços para menino, cadeiras de extensão para viagem, malas para viagem, transparentes para janella, ricas mesas de ferro com ramagem, deposito para toilet, ratoeiras magicas, grande sortimento de perfumarias, assim como coques, tranças, cintos e bolsas: no Bazar Universal, rua do Barão da Victoria n. 22.

Fogões economicos

Vende-se na rua do Bom Jesus n. 4.

500 rs. o cento

dos estalos para sortes: na rua Duque de Caxias n. 37, loja.

Sal do Assu'

Vende se a bordo do palhabote *Joven Arthur* á tratar com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, á rua do Bom Jesus n. 57.

Novo Barateiro.

Rua do Duque de Caxias n. 61.

Antiga do Queimado.

Grande reducção de preços no novo barateiro á rua do Duque de Caxias n. 61. Popelinas de linho, fazenda inteiramente nova a 440 rs. o covado. Lãzinhas escocezas trançadas e de cores fixas a 240 rs. o covado. Colchas adamascadas muito superiores a 8$. Panno preto fino, de 2$300 a 3$. Casemiras pretas, de 1$800 2$ e 4$ o covado. Panno cor de garrafa muito fino a 5$000, dito azul a 4,000 e 4,500. Casemiras de cores em cortes, ditas em peças de 1,800, 2,500 e 3,000 o covado, casinetas de côres cinzentas, proprias para costumes, tanto de homem como de meninos, a 700 rs. o covado. Brins de Angola de varios preços. Atoalhado de linho e de algodão a 1,600 e 1,800 a vara. Bramante de linho e de algodão de 8 a 9 palmos de largura a 1,600 e 2,300 a vara. Toalhas alcochoadas e felpudas de 5,600, 7,000 e 8,000 a duzia. Setins de cores para enfeites de vestidos a 1,000 e 1,200 o covado. Alpacas pretas de 400 a 1,000 o covado.

Camisas francezas de varios preços. Chitas de 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado. Chales manta, gosto inteiramente novo a 8,500. Roupas grossas para trabalho, como sejam: calças de brins pardos e de cores de 1,000 e 1,800, e camisas de algodão branco e azul e de chita de 1,000 a 1,800.

E muitas outras fazendas e roupas feitas que seria enfadonho mencionar, e que o novo barateiro queima por todo preço.

PECHINCHA
AO 65
Rua Duque de Caxias

CORTINADOS bordados para cama e janella a 6$ o par.
CAMBRAIAS bordadas, novos gostos, a 7$, com 10 jardas.
POPELINAS de linho, lindos padrões, a 400 rs. o covado!
BAPTISTAS matisadas a 360 rs. o covado.
Chitas escuras a 210 rs. o covado.
MADAPOLÃO francez a 5$
DAMASCO de linho com duas larguras para toalhas a 1$500 rs. o covado.
Dão-se amostras com penhor.

— BANDEJAS ovaes, quadradas e redondas.
CHPEOS para senhoras, recentemente enfeitados
LUVAS DE PELLICA, frescas.
RAPE' FRANCEZ, empacotado em abril: vendem se estes artigos no Bazar Victoria, e garante se a boa qualidade e elegancia: na rua do Barão da Victoria n. 2.

Aos Srs. academicos

Vende se por preços baratos as seguintes obras de direito de litteratura:
Montesquieu—Espirito das leis.
Watel Direito das gentes.
Ferreira Borges—Economia politica.
Pardessus—Direito commercial.
Rogron—Codigo commercial,
Villiammé—Historia da revolução franceza.
Luiz Blanc—Historia dos dez annos.
A tratar no escriptorio deste *Diario*, onde estão as obras

Papel pintado de forro e guarnição

No armazem da travessa da Madre de Deus n. 21 vende-se por menos do que em outra qualquer parte, para fechar contas, papel de forro pintado e de guarnição.

Attenção

Vende-se um piano em perfeito estado, proprio para aprendiz: quem pretender, dirija se á rua de Marcilio Dias n. 28, 1º andar.

Aproveitem que o tempo é proprio.

Vende se um sitio na Torre, no melhor lugar, muito fresco, e muito boa casa com grande commodo para grande familia, por ter 3 salas, 4 quartos, despensa, cacimba e muito boa agua de beber, tudo coberto de diversas arvores de fructo; tem mais sala e quarto para hospedes, quarto para criado, dito para escravo e gallinheiro murado: a tratar no porto do Lacerre, na Capunga n. 32.

ATTENÇÃO

A' rua Primeiro de Março n. 1, vende-se as seguintes fazendas por barato preço.

A saber:

Camisas de cretone de lindos padrões e bôa fazenda duzia 25$ e 30$ e uma 2$200 e 2$500.
Camisas brancas com peito de linho de diversas qualidades e por preço muito barato, para liquidar.
Ceroulas francezas de algodão, e de linho para 15$ e 30$ a duzia.
Colarinhos, sortimento completo das ultimas modas e por barato preço.
Gravatas de seda preta de differentes feitios e que se vendem barato.
Lenços brancos abainhados para 1$600, 1$800 e 2$000 a duzia.
Ditos de linho, uma duzia com bonita caixinha pelo barato preço de 3$600 a 4$000.
Meias cruas, de bôa qualidade, para homem, duzia 3$600.
Esguião de linho e algodão pelo barato preço de 3$200 a peça
Lenços escuros, proprios para quem usa de rapé, duzia 4$000 E outros muitos artigos que se vendem barato para acabar

Chegaram

as bôas redes de Tapoarãna, de côres e brancas, que se vendem por barato preço.

São os unicos barateiros

Rua Primeiro de Março n. 1
Confronte ao arco de Santo Antonio

Sortimento permanente de fazendas inglezas, francezas e allemães, que vendem por preços reduzidos, como sejam:
Chitas de diversas qualidades, para 240, 260, 280, 300 e 320 o covado.
Chitas de padrão escocez a 320 o covado.
Metins, escuros e claros, bom panno, pelo barato preço de 320 e 340 o covado.
Cretones, padrões claros e escuros, muito lindos e superior panno, que vendemos por barato preço.
Popelinas de seda e linho, de linho com listras de seda e só de linho e algodão, sortimento completo e por preços reduzidos.
Cambraia branca, crochet, bordada, fazenda muito linda, por 1$000 a vara.
Lanzinhas escocezas para 180 o covado.
Baptistas, bom panno e de lindos padrões, para 300 rs. o covado.
Botinas enfeitadas e com fivellas, para senhoras, pelo barato preço de 4$500 o par.
Cambraia branca, transparente, bôa fazenda, para 3$500 e 4$ a peça.
Madapolão francez, bôa fazenda, para 5$000 a peça.
Panno francez, de quadros, proprio para cobrir mesas, pianos. etc., covado 1$800.
Bramante de linho superior, fazenda com 10 palmos e meio de largura, pelo barato preço de 2$100 a vara.
Atoalhado adamascado com lindos desenhos, para 1$400 a vara.

1—Rua Primeiro de Março—1
Confronte ao arco de Santo Antonio
LOJA DE
Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Archotes de Esparto.

Rua do Amorim n. 37.

ASSEMBLEA GERAL

REFORMA ELEITORAL.

Redacção para a 3ª discussão do projecto n. 345 de 30 de abril de 1873, sob parecer da commissão especial n. 493 de 4 de agosto do mesmo anno.

(Conclusão.)

Art. 5.º O governo fará colligir, e publicará por decreto todas as disposições que ficam vigorando em relação ao processo eleitoral, definindo no mesmo acto as irregularidades que, de accôrdo com o estabelecido na lei, devem tornar nullo o dito processo.

Promulgado o referido decreto, ficará sem vigor a disposição do artigo 120 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846.

Art. 6.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala da commissão, 25 de maio de 1875. — *João Mendes de Almeida. — Antonio José Henrique. — Cunha Leitão. — Heraclito Graça — Bandeira de Mello.*

EMENDA AO PROJECTO N. 345 DE 30 DE ABRIL DE 1873, SOB PARECER DA COMMISSÃO ESPECIAL N. 493 DO MESMO ANNO.

No fim do § 19 do art. 1.º accrescente-se:

« Estes titulos serão remettidos dentro de tres dias pelas juntas municipaes aos juizes de paz em exercicio nas respectivas parochias. »

—

O § 20 do art. 1.º seja substituido pelo seguinte:

« Por meio de editaes publicados na imprensa, se houver, e affixados na porta da camara municipal e da igreja matriz da parochia, convidará sem demora o juiz de paz respectivo os cidadãos qualificados a virem pessoalmente receber seus titulos de qualificação no prazo de trinta dias. A entrega será feita ao proprio cidadão a quem o titulo pertencer; elle por si, ou por outrem, não sabendo escrever, o assignará perante o juiz de paz, e passará recibo em livro especial. Decorrido aquelle prazo os titulos não reclamados serão remettidos á camara municipal e ahi guardados em um cofre. »

Ao mesmo paragrapho accrescente-se:

« No caso de recusar o juiz de paz a entrega do titulo de qualificação ao cidadão votante, poderá este recorrer ao juiz de direito da comarca por uma simples petição. O juiz de direito, ouvindo o juiz de paz, o qual responderá no prazo de tres dias, decidirá definitivamente.

« Este mesmo recurso terá lugar no caso de recusar a camara municipal a entrega do titulo de qualificação depositado em seu cofre. »

Ao § 25 do art 1.º accrescente-se:

« Os titulos de qualificação, na hypothese deste paragrapho, serão passados pelo juiz municipal ou juiz substituto, observando se para a sua entrega o disposto nos §§ 19 e 20. »

No § 16 do art. 2º, onde se diz — *para o districto* diga se — *para a provincia*. No segundo membro, depois da palavra — *marcada* —, accrescente-se — *para deputados á assembléa geral e...*

O § 19 do artigo 2º seja substituido pelo seguinte, assim redigido:

« Nenhuma provincia dará menos de tres deputados á assembléa geral. Nas provincias que derem unicamente quatro deputados, o eleitor votará em tres cidadãos; nas que derem cinco deputados o eleitor votará em quatro cidadãos.

« No § 24 do art. 2º diga-se, em vez de — *tres cidadãos — quatro cidadãos.*

« No art. 3º supprimam-se as palavras — *ou districtos.*

« Na numeração II do art. 3º supprimam-se as palavras — *e parochos.*

« No § 3º do art. 2º supprimam-se as palvras — *ou districtos.*

« Na § 5º do art. 3º, em vez de — *accessos por escala de antiguidade ou por lei* — diga-se — *accessos por antiguidade.*

« Accrescente-se ao § 5º do art. 3º:

« Esta prohibição de provimento em emprego, salvo o accesso por antiguidade, de commissão, privilegio, contrato, arrematação de rendas, obras ou fornecimentos publicos, é applicavel aos membros das assembléas legislativas provinciaes, com relação ao governo da provincia. »

« Supprima-se o art. 4.º

« No art. 5º supprimam-se as palavras *definindo no mesmo acto as irregularidades que, de accôrdo com o estabelecido na lei, devem tornar nullo o dito processo.*

« Sala da commissão, 25 de maio de 1875. — *João Mendes de Almeida. — Antonio José Henrique. — A. C. Cunha Leitão. — H. Graça. — Bandeira de Mello.*

VARIEDADE

ATTENTE-SE N'ISTO. — O *Times*, de 24 de abril, publicando uma noticia a respeito do commercio de Genova, diz no principio da mesma o seguinte:

« O commercio d'esta velha cidade, que é uma das mais antigas sédes mercantins da Europa, soffreu violentas fluctuações no anno de 1874; e, a julgar pelo relatorio annual do consul Brown, publicado ha pouco, provieram ellas de um systema financeiro ou de especulação, irregular e imprudente, como o que produzio a crise em Vienna no anno passado.

« Ha poucos annos Genova possuia somente dous bancos, com o fundo collectivo de cerca de 300:000 libras, e vendo se que elles não attendiam bem todas as necessidades, alguns installadores de bancos puzeram mãos á obra com tal rapidez que no curso de um anno, crearam 33 bancos novos e companhias de commercio com um capital de cerca de 6,000:000 libras.

« Para mostrar o resultado que deram, basta dizer que só existe agora um d'esses bancos, cujas acções são contadas ao par.

« A irreflexão de que os genovezes deram prova na sua pressa de se tornarem, como julgavam, subitamente ricos, augmentou a sua indignação quando descobriram que tinham perdido o seu dinheiro; e casos houve em que os directores e gerentes fugiram precipitadamente para evitarem ser presos, emquanto que outros não tendo a felicidade d'estes, expiaram as suas culpas na prisão.

—

LIÇÃO DE ¡CIVILIDADE. — Hontem á meia-noite, conta a *France*, Mr. R..., francez, Mad. C., artista de um nos nossos theatros e um americano, Mr. O, tomaram lugar em um wagon que se dirigia para Versalhes.

Apenas o comboyo havia passado a ponte da praça da Europa, quando o americano tira as botas, estende as pernas pelas almofadas e se dispõe a dormir.

— Perdão Sr., disse lhe Mr. R., bem se vê que sois estrangeiro; o que fazeis, não está por fórma alguma nas regras de bôa educação; principalmente em presença de uma senhora, não é de uso qualquer descalçar-se no wagon.

— Ora! ora! estou á minha vontade... Faça outro tanto se quizer...

— Tenha a bondade de calçar as botas...

— Incommodam-me... não as calço.

— Não quer?

— Ora, por certo que não!

— Optimo: as botas incommodam o, e a mim tambemo, por conseguinte atiro as a inferno,

E dizendo isto pega n'ellas e atira as á via-ferrea pela portinhola.

A scena terminou por uma altercação, ao fim da qual teve lugar a costumada troca de cartões.

—

ARCHEOLOGIA. — Lê-se no *Constitucionel* de Paris:

« Naturalmente a archeologia e a historia são as interessadas mais directas na descoberta que acaba de fazer um velho sacerdote de Saint Claud.

« O cadaver ou antes o esquife que acaba de se descobrir a uma profundidade de quatorze metros, no lugar de uma casa incendiada, defronte da igreja de Saint Claud, é o do neto de Clovis, fundador da monarchia franceza.

« Clodoaldo, escapando ao punhal de seus tios, Clotario e Childeberto, fundou, ha treze seculos approximadamente, a abbadia que tomou o seu nome afrancezado e canonisado. Foi sepultado no lugar onde se tinha santificado.

« Procurando com a paciencia de um benedictino, em alfarrabios antigos um veneravel sacerdote julgou encontrar as indicações necessarias para descobrir o tumulo de Clodoaldo. Começaram-se as excavações e deram em resultado a preciosa descoberta a que nos referimos na presente noticia.

« Entre os sabios e os archeologos vai abrir-se uma subscripção para continuar aquelles interessantes trabalhos. »

—

MORTE HORRIVEL.—Muito Perto de Paris, nos arredores da Villa Nova de S. Jorge, acaba de dar-se uma aventura que aterra.

Ha alli, conta o *Jornal dos Debates*, um grande tanque cheio de sanguesugas de que o proprietario tira proveito.

Segundo o costume, o proprietario sustenta as sanguesugas com cavallos velhos, que elle faz entrar até meio corpo na agua, e que amarra depois. As sanguesugas agarram-se aos pobres animaes e sucam-lhe o sangue.

E' o que na giria do officio se chama vestir as calças ao cavallo, calças viscosas que lhe cobrem a parte inferior do corpo.

Invariavelmente o cavallo morre ao fim de dous ou tres dias.

Ora, o dono do tanque, Mr. Moulin, tinha um cavallo de 27 a 28 annos, a que dava o nome de Gris.

Naturalmente, o *Gris* já não podia prestar serviço, e só o empregavam para divertir o filho de Mr. Moulin, criança de uns sete annos.

Montavam-no no pobre cavallo, que era manso cordeiro, e assim ia passeiar.

No entanto isto não impedio que Mr. Moulin condemnasse o *Gris* á morte, como bocca inutil, e ante-hontem de manhã foi conduzido ao tanque e amarrado.

A' noite quando Mr. Moulin se recolheu á casa, não encontrou seu filho. Inquieto, tratou de o procurar pelo campo com os criados. Debalde procuraram por espaço de duas horas.

— Vejamos para o lado do tanque, disse finalmente alguem, correspondendo a um pensamento que todos tinham.

— Vejamos lá, disse o pai estremecendo.

Esperava-o um espectaculo horrivel. A criança, contristada com a sorte do seu pobre e velho amigo, concebeu o projecto de ir livral-o das sanguesugas e metteu-se na agua até os hombros.

Alli, de repente, perderá o pé, mas impellido para diante agarrara-se á crina do *Gris* onde os seus dedos inteiriçados se tinham apertado convulsivamente.

Metade do corpo pendia-lhe na agua, e estava coberto de sanguesugas.

Por onde havia um interstício—e o pobre rapaz tinha as pernas nuas—haviam passado as sanguesugas.

A criança morreu uma hora depois, em consequencia da sua imprudencia. Foi com grande difficuldade que se conseguio desprender-lhe as mãos das crines do *Gris*.

—

SORTE DE ESCAMOTEAÇÃO.—Na occasião em que a policia, diz um jornal de Paris, anda ás mãos com os espiritistas, é interessante registrar um facto bastante comico, que acaba de dar-se em Versalhes.

Um habitante dá rua Paroisse, Mr. Delacourt, da em sua casa uma sessão de espiritismo.

Quem desempenhava o pepel de *medium* era um tal Ralph Davis que se dizia muito celebre na America.

Uma das primeiras cousas que Ralph Davis exigio, foi que houvesse escuridão completa onde tinha logar a sessão. Feito isto, annunciou que ia evocar o espectro do celebre ladrão Cartouche.

Com effeito, ouviram-se pancadas na parede, e Davis participou immediatamente que naquella occasião o celebre larapio percorria as fileiras da honrada sociedade.

Como para corroborar o seu dito, fizeram-se ouvir aqui e alli certos estalidos. O auditorio tremia.

Afinal, ao cabo de cinco minutos, uma voz fraca como um suspiro disse: —Retiro-me, acabei...

E Davis fez accender as luzes. Declarou em seguida que os espiritos se haviam manifestado bastante, e que ia retirar-se.

— O meu relogio! roubaram-me o meu relogio! exclamou nesta occasião um dos assistentes.

— O meu lenço! clamou outro.

— Levaram-me o *porte-monnaie*! vociferou um terceiro.

— Fechem as portas! ordenou o dono da casa.

Todos se conheciam, e por isso só se podia suspeitar do *medium*.

— Mas não fui eu disse elle... talvez tenha sido a sombra de Cartouche... ter-se-ha lembrado da sua antiga profissão... vou evocal-o e fazer-lhe restituir tudo.

Mas sem quererem escutar o desgraçado, Davis foi preso.

Quanto ao seu cumplice que tão habilmente limpara as algibeiras durante a obscuridade, havia fugido.

—

ROUBO IMPORTANTE. —Lê-se no *Petit Journal* de Paris:

« Um individuo, vestido com a maxima elegancia, em companhia de uma mulher nova e bonita, apresentou se na quinta-feira de tarde, pelas 5 horas, no estabelecimento do Sr. V.., um dos melhores joalheiros da rua da Paz.

« Vinham, disseram elles, com accento inglez bastante pronunciado, escolher algumas joias de valor, afim de as expedirem naquella mesma tarde.

« Depois de effectivamente haverem escolhido diversas joias no valor approximado de cem mil francos, pediram ao joalheiro que lh'as mandasse á sua casa, avenida do Eylau, pelas 6 horas o mais tardar, e depois metteram-se na carruagem.

« A's 6 horas, o primeiro caixeiro apresentou-se com as joias na casa indicada e foi recebido pelo estrangeiro, que dava pelo nome de William W...

« Este ultimo tomou as joias e pedio ao caixeiro que entrasse para a sala, acrescentando que ia buscar dinheiro para pagar o importe.

« O caixeiro entrou na sala e sentou se.

« Pareceu lhe ouvir algumas portas fecharem se ruidosamente, e distinguir o ruido de uma fechadura a cuja chave alguem dera uma volta.

« Ao fim de dez minutos de espera, levantou-se inquieto e bateu á porta por onde tinha desapparecido o Sr. W. Não recebendo resposta alguma, foi á porta de entrada da sala que elle quiz abrir, mas estava fechada.

« Correu á outra porta; estava igualmente fechada.

« O caixeiro comprehendeu então que tinha sido victima de um ladrão habil.

« Começou a gritar, a chamar por uma janella que dá para a avenida de Eylau; e como visse que se demoravam, metteu hombros á porta da sala, arrombou-a, e encontrou se com o porteiro da casa que, prevenido pelos transeuntes, chegou com dous criados.

« Vio de facto o Sr. W... sahir precipitadamente e subir a uma carruagem que o esperava defronte; levava na mão um embrulho bastante volumoso.

« O caixeiro participou tudo ao patrão que telegraphou em diversas direcções. Na casa da avenida só sabem que o Sr. W. dizia ter vindo de Nova-York, e recebia a visita de uma mulher que foi a que se apresentou com elle em casa do joalheiro. »

—

CRUELDADE RARA.—O tribunal do Sena, em França, terá de julgar brevemente um crime que denota rara crueldade por parte de uma mãi.

Uma tal Maria D.,.. dera á luz uma criança do sexo masculino em uma carruagem de praça, quando a conduziam ao hospital Cochin. Ella mesmo aleitava seu filho deitado em um berço ao pé da cama.

Não tardaram em notar que ella o repudiava e o deixava gritar muito tempo antes de lhe dar o seio.

A's observações que lhe fizeram, apresentou-lhe mais vezes o peito, mas punha a ponta da camisola na bocca da victima para a impedir de sugar. Como não morresse bastante depressa, ella tomou uma resolução mais energica; applicou a face da creança ao seu corpo e assim a manteve até até á suffocação, e depois deitou-a no berço.

Presa por assassinato, confessou o crime.

—

MISCELLANEA.

O imperador da Austria concedeu uma guarda permanente de 20 homens ao intitulado infante D. Affonso, na sua residencia de Gratz.

— O engenheiro norte-americano, capitão Sull, que fôra ao isthmo de Panamá para estudar o projecto do canal ha tanto tempo debatido, está já de volta a Nova-York, onde se espera com curiosidade a sua informação. Sabe-se apenas que elle adopta, dos tres projectos mais discutidos, o que unirá Panamá com Aspinwall. Quasi ao mesmo tempo era apresentada uma moção nas côrtes de Bogotá para irem engenheiros do paiz estudar o assumpto dos tres projectos mais geralmente conhecidos, com o encargo de publicar a memoria desses trabalhos, para attrahir a attenção dos capitaes sobre elles.

— O governo ottomano decidio estabelecer em Rutschue e Taultcha armazens de deposito, onde serão admittidas as mercadorias estrangeiras livres de direitos, até o momento da sua importação.

— A ceremonia religiosa verificada em Nova-York para a investitura do cardeal Mac-Gloskey, despertou singular interesse no publico daquelle paiz, cuja maioria é protestante. Todos os periodicos norte-americanos consagram longos artigos á investitura, ao novo cardeal e ao catholicismo.

— Referem de Dublin, em data de 15 do corrente, que em consequencia de uma espessa nevoa, foi a pique nas costas de Irlanda o vapor *Cidade de Bruxellas*, que fazia o trajecto entre Liverpool e Nova-York. Os passageiros e a tripulação salvaram-se.

— Pouco tempo antes do imperador da Russia partir para a Allemanha, firmou um tratado com o Japão, em virtude do qual fica cedida á Russia a ilha de Saghalien, na embocadura do rio Amur. A ilha referida pertencera em tempo á Russia e ao Japão, occupando este ultimo a parte meridional e a primeira septentrional da ilha. Os seus extensos terrenos carboniferos vão ser explorados pelos engenheiros e mineiros russos, tratando se de empregar para esse fim grande numero de pessoas das povoações que confinam com a Siberia.

— O vapor transatlantico *Schiller*, naufragou nos rochedos junto de Scilly, na noite de 7 de maio, por occasião de uma densa nevoa. Morreram entre tripulantes passageiros, 316 pessoas. A referida embarcação era nova, estava bem construida, e possuia todos os melhoramentos modernos.

— O papa recebeu no dia 13 de maio, cerca de 600 perigrinos allemães, presididos pelo barão Loe. Pio IX achava se rodeado de 14 cardeaes, de muitos arcebispos, bispos e prelados. O barão Loe leu uma allocução, apresentando depois ao papa muitos volumes contendo um milhão e duzentas mil assignaturas de catholicos allemães.

— John Lemoine, redactor do *Jornal dos Debates*, foi eleito membro da academia franceza em substituição de Julio Janin.

— Falleceu em Paris o notavel advogado francez Jules Bonnet.

— Foi completamente distruida por um incendio a cidade de Oshkosh, no estado de Wisconsin (Estados-Unidos.) A cidade referida era capital do condado de Winnebago e tinha uma população de 9,000 habitantes. A sua principal industria era a de fabricação de machinas para a agricultura. Calculam-se as perdas em cinco milhões de francos; arderam centenares de casas e a maior parte da população acha se sem asylo. Das ruinas tem-se extrahido muitos cadaveres calcinados, cujo numero ainda não se pode precisar.

— Por occasião do anniversario do nascimento do papa (13 de maio de 1872,) a rainha Isabel mandou arvorar no palacio Basilewski, em Paris, a bandeira com as armas de Hespanha que lhe foi ha dias mandada pelos havanezes. Pelo mesmo motivo celebraram-se tambem em todas as igrejas de Paris missas em acção de graças.

— Eis alguns pormenores interessantes ácerca do estado da marinha mercante das grandes potencias. A Inglaterra possue 4:353 vapores com 1,611:000 toneladas e 32:461 navios de véla com 5,373:000 toneladas. Os Estado-Unidos 3:625 vapores com 1,048:205 toneladas e 17:049 navios de véla com 2,143:810 toneladas. A França 316 vapores com 240:275 toneladas e 4:951 navios de véla com 906:705 toneladas. A Allemanha 219 vapores com 165:178 toneladas e 2:293 navios de véla com 1,143:810 toneladas. A Italia 118 vapores com 37:810 toneladas e 19:488 navios de véla com 1,031:907 toneladas. A Russia 184 vapores com 36:000 toneladas e 3:089 navios de véla com 771:292 toneladas. Depois segue-se a Austria a Suecia e a Hespanha, com as suas colonias possuindo 151 vapores e 4:363 navios de véla. Se se comparar esta estatistica com a de 1867, vê-se que a marinha allemã tem augmentado consideravelmente. Em menos de 8 annos, o numero dos seus navios elevou-se a um quinto e a tonelagem a 300:000. N'este mesmo periodo, a marinha franceza permaneceu insensivel; hoje como em 1867, possue 316 vapores e 4:951 navios de véla com 1,146:980 toneladas, inferior em.... 162:000 á tonelagem da marinha allemã.

— Foi ha dias preso o decano dos ratoneiros de Paris. E' um velho de 80 annos, que tem passado a maior parte da sua vida nas prisões. A ultima captura foi feita em flagrante.

— A' Academia das Sciencias de Paris foi ha pouco apresentado pelo Sr. Tresca um relatorio muito interessante ácerca da applicação engenhosa da sciencia á industria com relação a um invento do Sr. Fortier. Este engenheiro construio uma locomotiva, que póde ser de grande utilidade nas ruas; immensos pés articulados, semelhantes aos do elephante, substituem as rodas; a locomotiva não roda, marcha. A força de adherencia é consideravel e a potencia de tracção é quatro vezes maior que a das locomotivas ordinarias. Uma das numerosas vantagens d'esta locomotiva é de poder funccionar em todos os caminhos e subir as calçadas mais ingremes. A Academia das Sciencias nomeou immediatamente, para estudar este invento, uma commissão composta de tres membros.

— Segundo o boletim annual da sociedade dos autores dramaticos de Paris, as maiores receitas dos theatros d'aquella cidade, durante o exercio de 1874 — 1875 foram as seguintes: — Opera, 1,849:312 francos e 77 centimos; Gaité, 1,754:985 fr e 95 cent.; Porte Sant Martin, 1,679:967 fr.; Theatro Francez, 1,474:927 fr. e 35 cent.; Opera Comica, 1,067:220 fr. e 50 cent. Segue-se-lhes o Palais-Royal, Varietes, Chatelet, etc., sendo o ultima o Theatro Scribe, que teve a receita de 3:398 fr. e 50 cent. O numero de theatros que funccionaram durante o referido anno foi de 24.

— As folhas publicam pormenores ácerca da entrada do imperador da Russia em Berlim. O czar chegou á estação ao meio dia de 10 do corente, achando-se alli o imperador Guilherme, todos os principes da familia real, o gran-duque de Meklemburgo, os feld-marechaes Moltke e Manteuffel, generaes, grandes dignatarios e as deputações dos regimentos prussianos de que o imperador Alexandre é chefe. A guarda de honra era feita por uma companhia do regimento de fuzileiros da Guarda, sob o commando do principe herdeiro da Saxonia-Meiningen. A entrevista dos dous soberanos foi em extremo cordial. O imperador Alexandre levava o uniforme prussiano e o impeardor Guilherme, o fardamento russo.

A cidade, toda empavezada, fez á comitiva imperial, na sua entrada, um acolhimento enthusiastico. Os dous soberanos dirigiram-se primeiro ao palacio imperial, onde a imperatriz Augusta recebeu o imperador Alexandre, e d'alli seguiram para o palacio da embaixada da Russia, onde foi a imperatriz com todas as princezas, em quanto os dous soberanos passavam por diante das companhias de honra dos granadeiros do imperador Alexandre, postados no transito. A's tres horas foi o imperador da Russia ao ministerio dos negocios estrangeiro, onde fez uma visita ao principe de Bismark e depois do czar o principe de Gortschakoff foi tambem de tarde visitar o chanceller allemão. No palacio houve jantar de familia em honra do czar, e á noite deviam SS. MM. assistir a um espectaculo de gala.

— O *Memorial diplomatique* dá a enumeração, bastante original, dos titulos do imperador dos Birmans. São os seguintes: — « Imperador dos céos onde o sol se ergue e da região original chamada Thabuda, senhor da terra e das aguas, imperador dos imperadores — e se um d'estes fosse bastante insensato para ousar atacal-os mais valia que o fogo do céo o tivesse destruido. — O senhor mais humano e mais feliz, a esperança de todas as nações, o possuidor dos elephantes, dos cavallos e de todos os heróes, rei do palacio de ouro, o maior e o mais poderoso de todos os soberanos, o unico de que os pés dourados repousam sobre o cabeça do seu povo. » — E' a este imperador, « a esperança de todas as nações », que os inglezes vão pedir explicações por causa do assassinato de um official inglez em territorio birman.

FOLHETIM

—

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE LUIZ V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME III

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

(Continuação do n. 127)

CAPITULO LXXVI

O BOM IRMÃO.

I

— Que é isto? perguntou-lhe sorrindo. O que procuras a estas horas, irmãa?

— Trago uma carta.

— Uma carta! redarguio com estranheza o almirante.

— Sim, uma carta que me escreveu D. João de Santivanez, replicou D. Esperança com acanhamento.

— Como! exclamou severamente o almirante. E esse homem atreve-se?...

— Valeu-se dos criados.

— E porque não devolveste a carta?

— Porque a donzella que m'a entregou disse-me, que o cavalheiro que lh'a déra se achava em grande perigo; e effectivamente d'esse perigo se falla n'esta carta.

— Vejamos, disse o almirante.

E leu a carta que os nossos leitores já conhecem.

— Isto pode ser um pretexto, disse elle; emfim, veremos, aceitemos esta estranha situação. Quanto a ti, irmãa, obraste como deveste, e estou cada vez mais orgulhoso, mais satisfeito comtigo. Quero dizer, uma irmãa minha, não pode, sem desdouro, fallar pela grade, como uma mulher de pouco mais ou menos.

— Ah! não, não, irmão, eu nunca me atreveria a tanto, nem por pensamentos. Oh! que apreço pode um homem fazer de uma mulher que assim se esquece do seu recato?

— Dize-me, Esperança, sê completamente franca comigo, amas D. João? porque um pedido...

— Se o amo?... Tenho pensado muito n'elle... pareceu-me bello, nobre, e namorado...

— Sabes que D. João é um bello libertino?

— E o que importa? Peior para elle se me ama, porque se não se converte, desprezа-lo-hei.

— Ah! és um thesouro, Esperança. Vae, vae e manda a essa donzella dizer a esse homem que bata á minha porta, e pergunte por mim, porque estou disposto a recebe-lo.

II

D. Esperança sahio.

D. João passeiava impaciente por diante da grade.

Já passara um bom pedaço desde que D. Esperança se separara d'elle.

Afinal a grade abrio se, e appareceu a mesma donzella.

— Cavalheiro?

D. João approximou-se.

— Batei á porta, disse-lhe a donzella, e perguntae por meu senhor, que vos espera.

— Foi a senhora quem vos disse isso?

— Sim, senhor.

— Bem, vem a ser a mesma cousa, volveu Santivanez.

— Adeus, senhor, para vos servir, disse a donzella. Perdoae, não posso demorar-me mais tempo.

E retirou-se fechando as portas de madeira da grade.

— Melhor, exclamou Santivanez.

Chegou-se á porta e bateu.

O porteiro abrio-a no mesmo instante.

— Dizei a sua excellencia, principiou Santivanez, que...

— Entrae, senhor, entrae, disse o porteiro; sua excellencia não se recolheu ainda. Pascual acompanha este cavalheiro até á camara de sua excellencia.

Um outro criado que sahio da portaria, levou Santivanez até á porta da camara do almirante.

III

D. João Henriques de Cabrera estava só, de pé, e com a mão apoiada n'uma mesa.

— Guarde-vos Deus, senhor almirante, disse Santivanez.

— Deus vos guarde, redarguio o almirante. E' vossa esta carta? perguntou deixando de se apoiar na mesa e dando lhe um papel que estava em cima d'ella.

— Sim, senhor.

— E' de suppor que seja mui grave o motivo que vos obrigou a dirigir-vos de tal modo á minha irmãa?

— Se a causa não fosse gravissima, tel-a-hia offendido, e não mereceria desculpa.

— Perdoae, cavalheiro, mas tendes muito má fama. Diz-se de vós que nada respeitaes.

— Calumnias de invejosos, senhor almirante.

— Bem, bem; minha irmãa que por acaso tomou conhecimento comvosco, e por cortezia respondeu a uma carta vossa, hoje, segundo creio, ao receber esta, trouxe-m'a, pela razão de que se falla n'ella de perigo da vossa vida, em inimizade entre vós e a princeza dos Ursinos, e nós os Henriques, cavalheiros, não costumamos fechar a porta aos que nos pedem protecção. Que vos succede?

— Acho me gravemente compromettido. Matei ha uma hora em duello a José Dias, o Bizarro, picador de sua magestade, e embora pareça estranho, grande amigo, e ainda mais do que amigo, de sua alteza a senhora princeza dos Ursinos.

— Ah! isto é grave, verdadeiramente grave, disse o almirante. Esta tarde procurou-vos aqui esse homem com muito empenho. Quereis explicar-me, podeis explicar-me?...

— E' uma historia muito comprida, senhor almirante, e como francamente amo com toda a minha alma D. Esperança...

— Devagar, devagar, senhor Santivanez, disse o almirante. Vejamos a vossa historia, o mais não me importa. Fallae, mas sentae-vos. Fóra das vossas pretenções, estaes em vossa casa.

— Obrigado, senhor almirante; e quanto ás minhas pretenções, insistirei n'ellas quanto me fôr possivel e procurarei tornar-me digno...

— Voltemos, voltemos a essa historia, disse o almirante com severidade.

— Ouvi, redarguio Santivanez, vou ser completamente franco comvosco, para que vejaes que pretendendo vossa irmãa, procedo com sinceridade.

— A historia, a historia, disse o almirante.

— Vou fazer-vos uma confissão geral, volveu Santivanez.

E principiou, e revelou-lhe tudo o que tinha relação com os seus amores com a princeza e com a morte de Bizarro.

Santivanez levou n'isto duas horas bem compridas.

IV

— Contastes-me cousas tremendas, disse o almirante; e se essa mulher é tal como dizeis...

— Dou-vos a minha palavra de honra, replicou Santivanez.

— Muito hem, essa mulher é formidavel, e não sei, não sei até que ponto poderei defender-vos d'ella. Demais, não sei se mereceis que vos protejam, porque da vossa propria confissão sois culpado.

— Mas se me apresento diante de vós convertido.

— E o que havemos de fazer? Em minha casa não podeis estar, porque os criados já sabem o vosso nome, viram vos entrar, e se não vos veem sahir e a princeza vos procura bem... podem atraiçoar-nos; mas não importa, tudo se reduz a passar uma noite má. Olá, Sanches! disse o almirante dirigindo-se a uma porta.

Appareceu um criado.

— Apparelhem já dous cavallos, bradou o almirante, e mettam pistolas nos coldres, pistolas de dous canos, carregadas; avisem-me logo que estiverem promptos os cavallos.

O criado retirou-se.

— Permitti que vos deixe só por um momento, disse o almirante. Vou vestir um trajo de montar, e mandar que vos tragam umas botas com esporas.

— Obrigado, senhor almirante, porque me incommodaria muito o montar com sapatos.

O almirante sahio.

Pouco depois entrou um criado da camara com umas botas magnificas de montar, e espada de cavallaria com bainha de couro.

Ao mesmo tempo abrio-se a porta da camara, e um criado, disse:

— Os cavallos estão promptos, senhor.

— Vamos, pois, D. João, accrescentou o almirante.

Sahiram, desceram ao pateo, onde dous palafreneiros tinham de redea dous magnificos cavallos; montaram, a porta abrio-se e o almirante sahio acompanhado de Santivanez.

— Dentro de tres horas, disse o almirante, estareis em completa segurança, trotemos largo.

V

Pozeram os cavallos a trote, atravessaram Madrid immersa nas trevas, e chegaram á porta de Alcalá que estava fechada, porém o almirante ao dar o seu nome, os que estavam de guarda abriram a porta.

Fallando pouco e correndo muito, chegaram afinal pelas tres horas da madrugada ao logarejo de Canillejar, atravessaram-n'o, e á pequena distancia d'elle, o almirante voltou á direita do caminho de carros e por um caminho de cavalgaduras chegou a uma grande casa, cuja massa enorme sobresahia nas trevas.

— Esta é uma quinta minha onde só ha dous antigos criados de toda a minha confiança. Estareis aqui em segurança completa, porque embora se saiba que vos tirei de Madrid, ninguem me poderá arrancar a noticia do logar onde vos occultaes.

— Oh! bem razão tinha em esperar tudo de vós, senhor almirante, disse Santivanez.

VI

Haviam-se apeiado, e D. João Henriques deu grandes argoladas na porta.

Demoraram-se em abrir, porque a ida do almirante apanhava-os desprevenidos.

Afinal abrio-se a porta e appareceram dous criados de boa apparencia e boa cara, um dos quaes trazia uma lanterna accesa.

— Ah! senhor, exclamou um d'elles, bem dizia eu a Antonio, pelo modo de bater parece-me que é sua excellencia.

— Sim, Estevão, sim, disse o almirante. Metto esses cavallos na cavallariça, Antonio, e deita-lhes de comer. Allumia-nos ao meu quarto, Estevão.

Quando se acharam n'uma bellissima camara, porque aquella era uma casa de recreio do almirante, e estava ornada como um palacio, o almirante disse a Estevão:

— Este cavalleiro fica aqui, por causa d'um duello; precisa de se esconder, até que se obtenha o indulto de sua magestade. Pode succeder que entretanto o procurem. Bem sabes onde pode occultar-se sem que pessoa alguma dê com elle. N'estes tempos de perturbações, D. João, como não se sabe o que poderá succeder, é preciso ter preparado um escondrijo seguro, e mesmo mais de um. Vamos, recolhei-vos e descansae, eu vou tambem descansar um pouco, porque tres horas a trote e a galope fatigam. Logo que tiver descansado, voltarei para Madrid, e como não quero incommodar-vos, adeus, e até á vista.

— Adeus, senhor almirante, contae com o meu eterno agradecimento, e com a minha vida se alguma vez precisardes d'ella.

— Até á vista, até á vista, e adeus, disse o almirante.

VII

Duas horas depois, o almirante montava a cavallo, e acompanhado de Antonio, voltava a Madrid, onde chegava ás nove horas da manhãa.

Antonio não o acompanhou até casa. Se assim acontecesse, seria o mesmo que dizer aos outros criados para onde seu amo tinha levado o guarda real. A' porta do Alcalá voltou para traz.

Depois de dizer á irmãa, em quem percebera demasiado interesse por Santivanez, que estava salvo, o almirante deitou-se; e quando pelas tres horas da tarde se levantou, recebeu um bilhete perfumado da princeza dos Ursinos, em que esta lhe participava que o esperava para jantar.

O almirante vestio-se magnificamente e transportou-se de carruagem para o alcaçar.

(Continuar-se-ha.)

TYP.— RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. [illegible]